



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

RELATÓRIO

& CONTAS

2009



The background is a solid blue color with a complex geometric pattern of overlapping, concentric diamond shapes. These shapes are arranged in a grid-like fashion, creating a sense of depth and movement. In the center of the image, there is a larger, lighter blue diamond shape. Inside this central diamond, the word "INDICE" is written in a bold, white, sans-serif font. The letters are slightly shadowed, giving them a three-dimensional appearance as if they are floating or attached to the surface of the diamond.

INDICE

01	ENQUADRAMENTO	Pg.04
02	RELATÓRIO DE ACTIVIDADE	Pg.10
	A OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO – PROGRAMAÇÃO/CONTEÚDOS	
	1. Canais Generalistas	Pg.12
	2. Canais Temáticos	Pg.20
	3. Antenas Nacionais	Pg.24
	4. Canais/Antenas Internacionais	Pg.25
	5. Canais/Antenas Regionais	Pg.28
	6. Informação	Pg.33
	7. Audiências	Pg.35
	B OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO – OUTRAS	
	1. Arquivo Audiovisual	Pg.38
	2. Museologia	Pg.38
	3. Cooperação	Pg.40
	4. Apoio ao Cinema e à Produção Audiovisual	Pg.41
	5. Distribuição Internacional	Pg.42
	6. Novas Plataformas de Distribuição	Pg.42
	7. Acessibilidades	Pg.43
	8. Conselho de Opinião	Pg.44
	9. Provedores	Pg.44
	C CENTRO CORPORATIVO	
	1. Recursos Humanos	Pg.46
	2. Formação	Pg.47
	3. Sistemas de Informação	Pg.49
	4. Modernização Tecnológica	Pg.50
	5. Marketing e Comunicação	Pg.52
	6. Relações Internacionais e Institucionais	Pg.54
	7. Instalações	Pg.55
	D ANÁLISE ECONÓMICO – FINANCEIRA	
	1. Análise da Exploração	Pg.56
	2. Análise Financeira	Pg.59
	E INFORMAÇÕES FINAIS	
	1. Proposta de Aplicação de Resultados	Pg.61
	2. Código das Sociedades Comerciais – Artigo 35º	Pg.61
	3. Bom Governo da Sociedade	Pg.61
	4. Taxas Médias de Financiamento	Pg.71
03	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	Pg.72
04	ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	Pg.78
05	RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	Pg.102
06	CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	Pg.108
07	RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO	Pg.112





RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

01 ENQUADRAMENTO

Enquadramento

O ano de 2009 foi um ano de desempenho muito positivo da RTP:

- o resultado operacional de 13 milhões de euros, foi superior ao do ano anterior e ao orçamentado, num ano de crise económica e particularmente de crise do mercado publicitário;
- este resultado, que traduz a sustentabilidade económica da empresa, foi conseguido sem perda dos níveis de audiência, com excepção da Antena 3, – sendo a operação televisiva da RTP a única, entre os grandes operadores generalistas, a resistir ao aumento de audiências dos canais de cabo;
- o controlo interno do cumprimento das obrigações do serviço público foi reforçado e consequentemente melhorou o respectivo grau de cumprimento;
- para além do nível de *compliance*, apostou-se na melhoria da qualidade distintiva da programação (como o atesta, por exemplo, a liderança destacada da RTP nas 3 emissões eleitorais de 2009 ou o facto de a RTP ter sido responsável por 100% dos programas de Arte e Cultura, 90% dos programas de Cultura Geral e Conhecimento ou 78% dos programas Infantis e Juvenis no conjunto dos canais hertzianos);
- lançaram-se novas bases para que possa prosseguir a diminuição sustentada dos custos estruturais, quer pelo lançamento do Projecto Modelo Operativo Digital (MOD), quer como consequência do Programa de Apoio a Saídas Voluntárias (PASV), que permitiu a diminuição de 112 efectivos.

A RTP validou com a tutela, no decurso do ano de 2009, o entendimento sobre um modelo de serviço público abrangente, não residual. Este modelo não se esgota no cumprimento das obrigações de serviço público definidas legal e contratualmente, implicando objectivos mais ambiciosos relativamente à credibilidade da informação produzida, à qualidade distintiva da programação emitida, à contribuição para o desenvolvimento do sector audiovisual e aos serviços ao Estado e à comunidade, que promovam o desenvolvimento e a integração social. É o modelo que se considera corresponder, quer à letra e ao espírito da legislação e respectivos contratos de concessão, quer ao modelo de financiamento da empresa estabilizado desde 2003.

Nesta matéria, constitui uma exigência passar de considerações de natureza mais qualitativa (que assentam numa análise dos factos do panorama televisivo nacional de 2009) para a definição de uma métrica do valor público mais adequada, orientada para a avaliação de desempenho da empresa (por exemplo, em matéria de qualidade distintiva da programação, privilegiando as dimensões de diferenciação, da inovação, da qualidade da produção e emissão, da satisfação do cliente). A RTP está a trabalhar na definição dessa “métrica de serviço público”.

Esse valor público (a qualidade distintiva da programação, a credibilidade da informação, os contributos para o desenvolvimento do sector e para a integração económica, cultural e social da



Edifício RTP – Marechal Gomes da Costa – Lisboa

comunidade) tem que ser alcançado num quadro de eficiência económica. Uma empresa de serviço público tem que assegurar a sua sustentabilidade económica. É à luz desta realidade que deverão ser interpretados os resultados relativos ao exercício de 2009, na linha dos alcançados desde 2003. No mesmo sentido vai a avaliação, em 2009, num estudo sobre o Sector Empresarial do Estado em Portugal realizado por uma entidade bancária de referência, atestando a "sustentabilidade económica" da RTP.

Parece evidente que a batalha da sustentabilidade económica, após vários anos de resultados operacionais positivos, está hoje vencida pela empresa. O mérito deste desempenho, depende da avaliação que se faz da razoabilidade do montante dos fundos públicos correntes que lhe são atribuídos pelo Contrato de Concessão do Serviço Público, em linha aliás com o que vem sendo praticado desde 2003.

Sublinha-se que esses fundos correntes correspondem em proporção significativa a uma compensação pelas perdas de receita derivadas das restrições legais (e de ética de antena) à publicidade e serviços comerciais. Só a parte restante paga a prestação do serviço público – vários serviços ao Estado e à comunidade, a operação de canais e antenas internacionais e regionais, as perdas de audiência dos canais de televisão e rádio generalistas e temáticos provocadas pelas obrigações específicas de serviço público que lhe estão atribuídas e os sobrecustos que resultam do objectivo da qualidade distintiva da programação. Os estudos preliminares efectuados (período 2006–2008) parecem mostrar que o respectivo montante fica aquém do que seria economicamente justificado e não pode ser considerado excessivo.

Para afinar e credibilizar esta análise, a RTP propôs à tutela nomear uma equipa independente, constituída por especialistas na área da regulação económica, para definir um "modelo de financiamento das actividades da RTP" que distinga a lógica económica das diferentes áreas de actividade da empresa, de forma a permitir uma avaliação muito mais transparente do seu desempenho. A RTP prevê operacionalizar essa proposta em 2010.

Impõem-se, entretanto, algumas observações adicionais a este respeito.

Em primeiro lugar, a sustentabilidade económica da RTP não corresponde a igual situação em termos de sustentabilidade financeira.

A RTP tem níveis de capitais próprios ainda acentuadamente negativos, apesar da recuperação encetada em 2003, e portanto níveis de endividamento preocupantes. Esta situação estrutural retira significado ao valor do resultado líquido, fortemente influenciado pelos resultados financeiros. É útil afirmá-lo, num ano em que a empresa apresenta os melhores resultados líquidos da sua história recente, quebra o limiar dos 600 milhões de euros de capitais próprios negativos e reduz o endividamento para cerca de 800 milhões de euros.

É essencial que se tenha consciência da necessidade de prosseguir o restabelecimento progressivo do equilíbrio financeiro da empresa, que foi herdado da situação anterior a 2003 e vem sendo paulatinamente recuperado desde então. Convém sublinhar que a contrapartida da afectação das receitas publicitárias da empresa ao serviço da dívida corresponde a dotações de capital e não a fundos correntes. Essas dotações de capital, definidas no Acordo de Reestruturação Financeira assinado em 2003, são o contributo do



Estúdio de Informação



Régie

Orçamento de Estado para o restabelecimento do equilíbrio, uma vez que o restabelecimento imediato não era, nem é, possível.

A recuperação vem ocorrendo na base dos bons resultados operacionais e extraordinários, a um ritmo maior ou menor conforme o nível das taxas de juro que oneram os respectivos empréstimos. Ora, nos próximos anos, as condições de financiamento tenderão a agravar-se e as fontes de resultados extraordinários estão a exaurir-se.

Quanto aos resultados operacionais, eles dependem da manutenção do nível de fundos públicos correntes (desde que economicamente justificados), num quadro em que a situação económica do país exige forte contenção orçamental. Como a sustentabilidade económica não pode ser posta em causa duravelmente, existe o risco de que o esforço de serviço público possa ser afectado se o montante de fundos públicos correntes diminuir.



Régie



Edifício RTP – Marechal Gomes da Costa

Em segundo lugar, a sustentabilidade económica não pode ser dada como adquirida de uma vez por todas.

Por um lado, qualquer grau de liberdade adquirido deve ser utilizado, quer para melhorar a qualidade do serviço público prestado quer para continuar a diminuir o endividamento e a situação negativa dos capitais próprios da empresa. Por outro lado, o actual quadro de profunda alteração da tecnologia e das condições de concorrência nos *media* exige desafios renovados à RTP. A empresa, apesar do êxito do processo continuado de reestruturação dos últimos anos, tem ainda um “legado” com algumas debilidades (valores e comportamentos históricos com alguma dualidade, incompleta integração entre os seus vários negócios e processos, erosão nos padrões de conhecimento organizacional e uma população crescentemente envelhecida) com riscos para a competitividade do seu negócio e para a sua reputação e imagem pública, caso a reestruturação não seja continuada.

No ano 2009, a empresa lançou o Projecto MOD (Modelo Operativo Digital) e o Projecto PASV (Programa de Apoio a Saídas Voluntárias). Em 2010/2011, a diminuição de efectivos permitida pelo PASV libertará os recursos necessários que permitirão executar o MOD, implementando novos modelos organizacionais (de estrutura, de processos e de arquitectura tecnológica). Estes novos modelos visam melhorar as qualificações e competências da organização, eliminar as redundâncias funcionais, combater a deficiente utilização dos recursos humanos e materiais, reduzir a elevada centralização das responsabilidades da gestão e aperfeiçoar as metodologias de custeio.

Importa continuar a baixar os custos de estrutura (fornecimento e serviços externos e despesas com pessoal) e alargar agora esse esforço à redução dos custos de grelha (internos, através dos novos processos e tecnologias, e externos, através da negociação), com o objectivo de libertar recursos para o investimento nos programas de qualidade e *premium*, na tecnologia, sistemas e equipamentos e na qualificação dos recursos humanos.

Só uma estratégia consistente, um elevado rigor na gestão operacional e uma cuidadosa monitorização da sua execução, permitirão à RTP alcançar os seus objectivos.



Estúdio – Sede RTP





RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

02 RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Relatório de Actividade / Obrigações de Serviço Público – Programação / Conteúdos

1. CANAIS GENERALISTAS

→ RTP1

A RTP1 consolidou a sua posição de canal de Serviço Público generalista de referência, dirigido ao grande público, através de uma programação diversificada, inovadora em várias áreas, como a da ficção em português, dos formatos culturais e da divulgação do conhecimento, assumindo-se como o maior produtor nacional de conteúdos diferenciados em língua portuguesa.

→ FICÇÃO NACIONAL

Em matéria de ficção nacional, o ano de 2009 destacou-se pelo desenvolvimento dos seguintes projectos:

- Produção e exibição de quatro séries portuguesas: “Pai à Força”, “Conta-me com Foi”, “Liberdade 21” e “Um Lugar para Viver”;
- Desenvolvimento (conceito, primeiros guiões, definição de elencos) de quatro novas séries para produção em 2010, garantindo o reforço da aposta estratégica da RTP1 na produção de ficção neste formato;
- Participação na co-produção de filmes portugueses dirigidos ao grande público;
- Participação na co-produção de filmes produzidos por produtores portugueses ou com a presença de actores nacionais, em ligação com outras televisões europeias;

- Selecção de projectos de ficção (cinema e telefilmes) cuja acção decorre em 1910 para exibição em 2010, ano em que se assinalam os 100 anos da implantação da República;
- Dinamização de projectos de ficção (cinema, telefilmes e séries) em ambiente de co-produção com televisões públicas do Brasil (TV Cultura) e de Angola (TPA), para exibição em 2010;
- Desenvolvimento de projectos de ficção para distribuição multi-plataforma (TV, Internet e Telemóveis): série “T2 para 3” e série “Dez”.

→ DOCUMENTÁRIOS

No domínio dos documentários realizou-se um conjunto de projectos de produção que evidenciam diferenciação da oferta de Serviço Público de Televisão, dos quais se destacaram:

- 3ª Série de episódios “A Guerra”;
- Série de 6 episódios sobre o Fado, “Trovas Antigas”;
- Série de 4 episódios sobre o Humor na televisão portuguesa, “Divinas Comédias”;
- Série de 13 episódios sobre os animais selvagens que habitam em Portugal: “Portugal Selvagem”;
- 3 Documentários sobre a Língua Portuguesa em vários pontos do Mundo;
- 60 Programas curtos, “Memórias da República”;
- Série de 8 episódios; “Mário Soares – O meu século XX e a Transição do Milénio”;
- Desenvolvimento, em co-produção, de vários documentários: “Futebol de Causas”, “José Afonso”, “Maior que o Pensamento”, “Raul Solnado – Uma vida Feliz”,



Edifício RTP – Marechal Gomes da Costa – Lisboa

“Sonhar era Fácil” (série de 5 episódios sobre a comédia no cinema portugueses), entre outros.

→ ENTRETENIMENTO

Em 2009 assistiu-se à reformatação dos conteúdos dos programas da manhã, “Praça da Alegria”, e da tarde, “Portugal no Coração”, criando novas rubricas de saúde, música, conselhos de segurança, informação jurídica e gastronomia.

Foi mantida a produção de mais uma série de programas de Verão, emitidos em directo a partir de mais de 50 localidades diferentes do país. Em 2009, o “Verão Total” percorreu aldeias históricas de Portugal, esteve na Madeira e nos Açores, na Suíça e no Luxemburgo, revelou a história e o património, a gastronomia, as novas realidades económicas do país, a música e as actividades de centenas de associações culturais, recreativas e desportivas.

O desenvolvimento e produção de formatos de grande entretenimento familiar, dirigidos a públicos de todas as idades, aliando conhecimento, talento e divertimento: “Dá-me Música”, “Jogo Duplo”, “Há Festa em...”, “Duelo Final”, “Dança Comigo no Gelo”, “Família”, “Último Passageiro” e “Febre da Dança”, marcaram também o ano de 2009.

Relativamente a novos programas, de referir:

- A criação do programa de entretenimento “Portugal sem Fronteiras”, centrado nas actividades das comunidades portuguesas residentes no estrangeiro e também nas comunidades de imigrantes que residem em Portugal, que permitiu fazer a ponte entre emigração e imigração;
- A criação do programa “Programa das Festas”, emitido em directo a partir dos principais eventos e festividades nacionais, relacionados com economia regional, gastronomia, tradições, música e património;
- Produção de uma série de dez peças de teatro de autores portugueses e internacionais, realizadas especificamente para exibição televisiva: “Teatro em Casa”.

→ HUMOR

Na área do humor desenvolveram-se dois novos projectos: “Viver é Fácil” e “O que se Passou foi Isto”, com duas novas equipas de humoristas nacionais.

Foram produzidas novas séries de “Os Contemporâneos”, “Telerural” e “Contra-Informação” e exibida a *sit-com* “A Minha Família”.

→ MUSICAIS

Foram gravados diversos espectáculos de grupos ou artistas portugueses, entre os quais: “Os Três Cantos” (Sérgio Godinho, José Mário Branco e Fausto), “60 Anos de Fado” (Vicente da Câmara), “Xutos e Pontapés no Estádio do Restelo”, “As Canções da Minha Vida” (José Cid), “Paulo Flores na Casa da Música”, “50 anos de carreira de Maria da Fé”, “Vida” (Paulo de Carvalho), “Mundo de Cartão” (André Sardet) e “Digressão de Fernando Pereira”.



“Conta-me como Foi”



“Os Contemporâneos”

→ EVENTOS

Destacam-se alguns dos principais eventos produzidos e emitidos em 2009 e assinalados como programação especial:

- 25 de Abril, espectáculo em parceria com a Associação 25 de Abril (Teatro Tivoli);
- Gala de Prémios da Dança, distinguindo grupos e personalidades portuguesas das várias áreas da Dança (Teatro Camões);
- Dia Mundial da Voz, espectáculo com a participação de algumas das melhores vozes nacionais (Teatro São Carlos);
- Cerimónias da Canonização de Nuno Álvares Pereira;
- Gala dos Prémios Amália, realizada no Campo Pequeno, Lisboa;
- Prémios “Ler+”, realizado em parceria com o Plano Nacional de Leitura;
- Projecto “7 Maravilhas de Origem Portuguesa no Mundo”, produção de duas dezenas de

documentários sobre cada um dos monumentos construídos pelos portugueses nos vários continentes e produção de um espectáculo final, realizado no Pavilhão Multiusos de Portimão, para a eleição dos 7 Monumentos vencedores eleitos por votação mundial realizada através da *internet*;

- Festas de St.º António em Lisboa e de São João no Porto, com ampla cobertura em directo;
- Gala Prémios Talento, que distinguiu um conjunto alargado de portugueses que residem no estrangeiro e que se destacam em várias áreas: empresarial, política, desporto, arte, entre outros (parceria com o MNE);
- Lusavox, festival de música dedicado apenas a intérpretes portugueses oriundos das várias comunidades residentes no estrangeiro (parceria com o MNE);
- Cerimónias dos 50 anos do Cristo Rei, em Lisboa.

→ FORMATIVOS

Neste domínio destaca-se a produção e emissão dos seguintes projectos:

- “Salvador”, série de 13 episódios protagonizados por pessoas com deficiência que ultrapassam todos os obstáculos para concretizar um sonho;
- “Cuidado Com a Língua”, uma nova série de episódios do programa sobre língua portuguesa;
- “Quarto Crescente”, um magazine cultural (música, teatro, dança, artes plásticas, livros, cinema);
- “Serviço de Saúde”, um magazine dedicado a temas de saúde.

Foram também produzidas novas séries, sendo de referir:

- “Príncipes do Nada”, programas dedicados a temas de cooperação e desenvolvimento, centrados nos Objectivos do Milénio e realizados nos PALOP e em Timor;
- “Mudar de Vida”, um programa focado em casos de sucesso de portugueses que investem em projectos próprios e conseguem alterar o rumo das suas vidas de forma positiva;
- “Destinos.pt”, um programa que revela as novas realidades do turismo em Portugal.

→ INSTITUCIONAIS

Do Contrato Geral de Concessão do Serviço Público de Televisão emanam obrigações de produção de conteúdos, projectos e espaços de natureza religiosa.



Para além da habitual “Eucaristia Dominical” (46 emissões) foram realizadas mais 17 Missas Especiais assinalando eventos como o “Ano Novo”, a “Via-Sacra”, “O dia do Exército” ou “O Corpo de Deus”.

A RTP1 transmitiu ainda em directo as celebrações de 5 outros eventos religiosos, entre os quais a cobertura das “Cerimónias de Fátima” (12 e 13 de Maio e Outubro) e a “Missa do Migrante” (Agosto).

→ ESTRANGEIROS

Foi exibido cinema de forma regular com destaque para a exibição semanal de um filme de produção europeia (Cinema Europa) e de um filme dirigido ao público infantil/juvenil. Foram também exibidas várias séries de conteúdo diversificado.

→ CAUSAS SOCIAIS

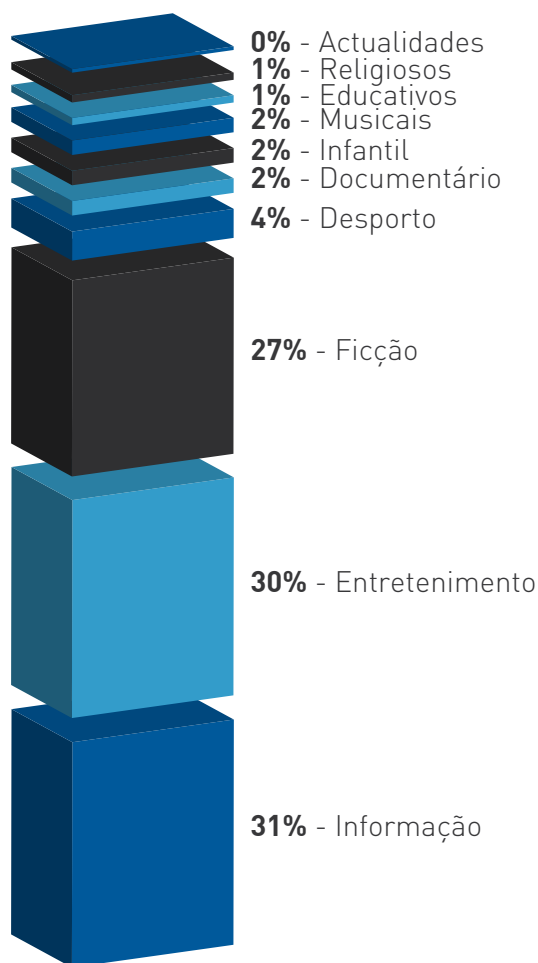
As causas sociais que marcaram o ano foram as seguintes:



“Dar a Vida sem Morrer”

- “Um Lugar para Todos”, projecto de construção de uma nova área pediátrica no Hospital de São João no Porto;
- “Dar a Vida sem Morrer”, construção, em Bissau, de uma unidade hospitalar de apoio às jovens mães guineenses, em parceria com a cooperação portuguesa;
- “Solidários até à Medula”, espectáculo de angariação de fundos para a Associação Portuguesa Contra a Leucemia e sensibilização para inscrição no Registo de Dadores de Medula;
- “Barrigas de Amor”, concentração de mais de mil grávidas num evento de apoio à natalidade em Portugal;
- “Bike Tour”, concentração de cerca de 8 mil pessoas a andar de bicicleta, um evento de divulgação da actividade física ao ar livre (Lisboa e Porto);
- “Natal dos Hospitais”;
- “Por uma boa Causa”, parceria com a Cruz Vermelha e Modelo para o apoio a doentes que necessitam de operação às cataratas.

HORAS EMITIDAS POR GÉNERO* – RTP1



*De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC

→ RTP2

Em 2009, a RTP2 introduziu alterações significativas na sua grelha de programação. Tais alterações permitiram consolidar a relação do público com os programas estruturantes do canal e, em simultâneo, aumentar a oferta destinada ao público infantil durante o fim-de-semana e passar a difundir um espaço regular de debate entre jovens. Foi também criado um programa nocturno original de humor, lançado um espaço regular de entrevista com criadores nacionais e estrangeiros e dedicado ainda mais tempo ao documentário e às séries documentais nacionais, estreando, nomeadamente, em horário nobre, a série “Grandes Livros”, dedicada a autores e obras fundamentais da literatura portuguesa.

Por ocasião do 25 de Abril, foi promovida uma iniciativa totalmente inédita – apelidada de “Dia D” – emitindo durante 24 horas sucessivas documentários nacionais, muitos dos quais em estreia absoluta. Demonstrativa da actual vitalidade do documentarismo português, a iniciativa surgiu como consequência da importância que o canal vem conferindo nos últimos anos a este género e ao intenso trabalho desenvolvido com os mais diversos produtores e realizadores de documentários.

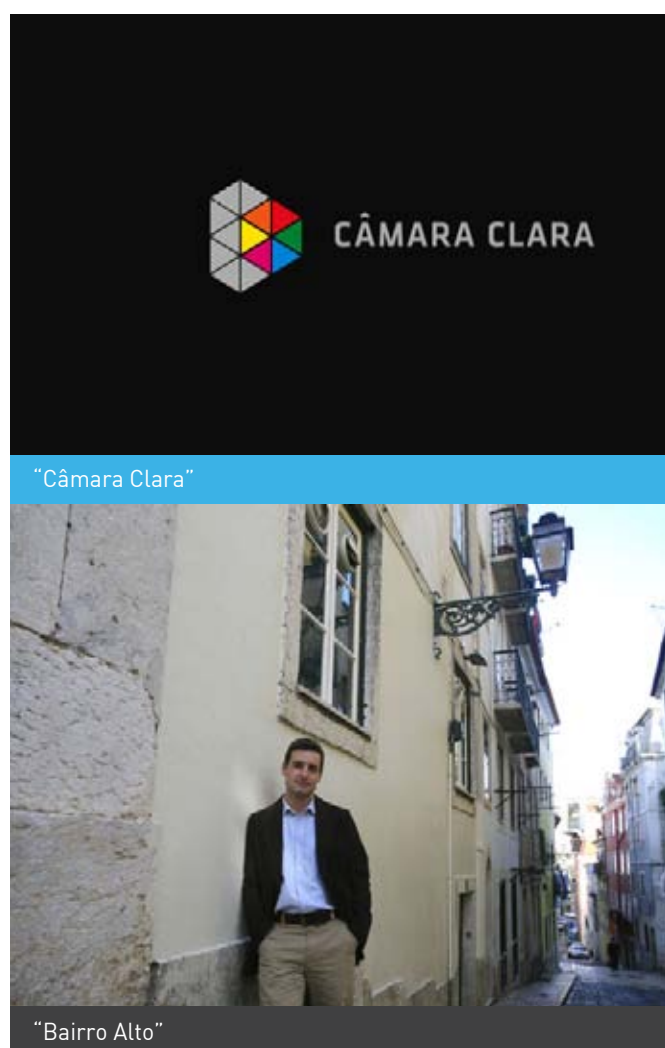
Aos diversos projectos televisivos desenvolvidos ao longo do ano, procurou-se conferir características que fomentassem a sua existência para além do ecrã de televisão, potenciando a sua circulação através de outras plataformas de distribuição. Assim, para além da disponibilização televisiva não linear, cresceu também de forma assinalável o número de programas disponíveis na *Web*, de colecções de DVD’s e ainda a presença de excertos de programas acessíveis a partir do telemóvel ou das redes sociais. Inovador neste campo, o projecto “5 para a Meia-Noite” foi o primeiro programa em Portugal a ser concebido de raiz, lançado e realizado em simultâneo em todos os diversos canais de distribuição disponíveis: rádio, televisão, *Web* e telemóvel.

Através das alterações de grelha e das diversas iniciativas inovadoras concretizadas ao longo do ano, a RTP2 respondeu positivamente às obrigações contidas no Contrato de Serviço Público de Televisão, manteve a percentagem da emissão dedicada a obras criativas de produção originária em língua portuguesa muito acima dos mínimos obrigatórios e alargou o acervo audiovisual relevante no âmbito da História, do património, da cultura e da língua portuguesa. Ao mesmo tempo, elevou a percentagem do seu orçamento investida na aquisição de programas a produtores independentes e consolidou a sua relação

com o público, registando a mais elevada quota de mercado em mais de uma década.

→ CULTURA, CONHECIMENTO E ARTES

A renovação formal do “Câmara Clara” – grafismo, cenário e novo *site* – foi articulada e praticamente simultânea com o lançamento do programa “Bairro Alto”. Este novo formato semanal veio alargar a presença de criadores nacionais e estrangeiros no ecrã da RTP2, através das entrevistas conduzidas por um rosto até então desconhecido da televisão: José Fialho Gouveia. Renovada a equipa de consultores do “Câmara Clara”, este prosseguiu a sua afirmação como programa incontornável de divulgação, debate e interrogação cultural.



→ DOCUMENTÁRIOS

Em 2009 juntaram-se aos documentários sobre figuras relevantes da história e da cultura portuguesas os dedicados a Sequeira Costa, Joana Vasconcelos, Manuel Hermínio Monteiro, Pancho Guedes, Nuno Teotónio Pereira, Nuno Bragança, Urbano Tavares Rodrigues, António Dias Lourenço, António Lobo Antunes, António Campos, Joaquim Luís Gomes, Bartolomeu Cid dos Santos, Maria Velho da Costa e Luísa Todi. Mas não só no capítulo da biografia se afirmou o documentário nacional. Desde o olhar sobre modos de vida – “No caminho do Meio”, “Primeira Fronteira”, “Diário de Turma”, “Queria Ser”, “A Catedral”, “Sobre 4 Rodas” “A Vida das Bonecas”, “Jumate/Jumate”, “Novas Escolas” e “Os Olhos de um Gato” – até aos mais diversos temas e locais: “Os Livros Viajantes”, “Visita Guiada”, “Paredes Meias”, “Anos-Lusos” “Desobediência”, “Milho”, “Metrocard”, “Mar Português”, “In Macau”, “Goa”, entre outros, muitos foram os documentários dados a ver na RTP2 ao longo de 2009.



Documentário “Milho”



“Sociedade Civil”

Joana Cunha Ferreira, Joaquim Vieira, João Pinto Nogueira, Leonor Noivo, Rita Palma, Licínio Azevedo, Fernando Matos Silva, Tiago Hespanha, Possidónio Cachapa, Edgar Feldman, Bruno Almeida, Miguel Gonçalves Mendes, Diogo Costa Amarante, Neni Glock, Madalena Miranda, Solveig Nordlund, Graça Castanheira, Catarina Alves Costa, Bruno Cabral, Jorge Silva Melo, Sílvia Firmino, André Godinho, Margarida Gil, Rui Esteves, Catarina Mourão, Fernando Lopes – são alguns dos autores dos documentários estreados este ano e que envolveram mais de três dezenas de produtoras nacionais independentes.

Essenciais, quer na divulgação do conhecimento quer na chamada de atenção para algumas datas recordadas no ano de 2009 (Charles Darwin, chegada do homem à lua, início da II Guerra Mundial, entre outras), continuaram a ser os documentários internacionais que a RTP2 escolhe de entre o que de melhor se produz no mundo.

→ PARCERIAS E MAGAZINES INFORMATIVOS

A constante relação com os sectores mais dinâmicos da sociedade civil (são mais de cem as organizações sem fins lucrativos parceiras da RTP2) traduziu-se na manutenção do diário multi-premiado “Sociedade Civil” e dos sete magazines realizados por outros tantos parceiros da RTP2.

Assegurou-se, assim, a presença semanal das temáticas da reabilitação e das pessoas portadoras de deficiência com o “Consigo”; do emprego e da inclusão social com o “Iniciativa”; das minorias étnicas e dos imigrantes com o “Nós”; do mundo rural com o “Da Terra ao Mar”; do ensino à distância com o “Universidade Aberta”; e das questões dos *media* com o “Clube de Jornalistas” e o “Clube de Imprensa”.

→ MÚSICA E ARTISTAS

A RTP2 concluiu em 2009 a gravação, em parceria com o Teatro Nacional de São Carlos, da tetralogia de Richard Wagner “O Anel do Nibelungo”, de que exibiu este ano a terceira ópera, “Siegfried”.

No campo da música erudita emitiu ainda o “Concerto de Natal” do Centro Cultural de Belém (pela Orquestra Divino Sospiro) e “A Spinalba Ovvero Il Vecchio Matto”. No CCB foram ainda gravados dois outros concertos de autores portugueses (António Pinho Vargas e João Madureira) e um documentário sobre “Os Dias da Música”. Ao longo do ano exibiu ainda o Concerto do Prémio Nobel 2008, o Concerto da UER em Xangai, o Concerto dos Laureados – Prémios Jovens Músicos

RDP, o Concerto do Prémio Nobel 2009 e o Concerto de Schonbrunn 2009, da Filarmónica de Viena, dirigida por Daniel Barenboim frente à imponente Fonte de Neptuno, nos jardins de Schonbrunn, além do concerto de apresentação do novo trabalho “Solo”, de António Pinho Vargas.

Noutro campo musical, de destacar os concertos de Jazz e os novos e antigos espectáculos de vários músicos portugueses e brasileiros.

→ HUMOR E JOVENS

O lançamento do primeiro programa multiplataforma em Portugal marcou o início do Verão, transformando o “5 para a Meia-Noite” num acontecimento de impacto acima do esperado para um formato original de humor. O programa contribui decisivamente para o crescimento das audiências da RTP2 junto da faixa etária 15–24 anos, à qual se destinavam dois outros programas lançados em 2009: “Sete Palmos de Testa” e “Artes da Rua”.

A série “Artes da Rua” evidenciou protagonistas de um largo espectro de desportos, artes e actividades lúdicas praticadas ao ar livre, contribuindo para combater as práticas sedentárias que preenchem quase por completo os tempos livres dos jovens.

Respondendo a uma nota crítica do estudo encomendado pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social sobre a programação infanto-juvenil dos quatro canais de acesso livre, o canal trouxe os jovens para o palco num programa conduzido por Ana Zanatti, intitulado “Sete Palmos de Testa” e centrado na troca de opiniões e experiências sobre temas e situações tipicamente juvenis.

À temática da ecologia e da sustentabilidade – a que esta faixa etária dedica particular atenção – conferiu a RTP2 grande número de horas de emissão, não apenas através do programa semanal “Biosfera”, como também pela exibição de documentários nacionais e internacionais. Esta atenção foi particularmente intensa nas semanas que precederam a Cimeira de Copenhaga, mas foi igualmente significativa durante o primeiro trimestre do ano através da segunda série do formato “Desafio Verde”, identificador dos comportamentos anti-ecológicos das famílias portuguesas e das sugestões para induzir novos hábitos mais amigos da sustentabilidade e da economia familiar.

→ PROGRAMAÇÃO INFANTIL

Com novos actores e novas personagens, o “Ilha das Cores” iniciou em 2009 a sua segunda série. O espaço e a qualidade da animação integrada no programa cresceu e autonomizou-se, dando origem à edição em DVD de alguns dos seus segmentos de maior êxito.

Para além do alargamento da programação infantil às manhãs de sábado, alargou-se o espaço do “Zig-Zag” nacional e prolongou-se a presença do “Mil Gigas”, também de produção nacional.

O conteúdo lúdico, educativo e formativo da grelha da RTP2 para as crianças continuou em 2009 a recolher os melhores elogios dos peritos nestas áreas, bem como de pais e educadores.



“5 para a Meia-Noite”



“Zig-Zag”

→ FILMES, SÉRIES E CURTAS-METRAGENS

As “Sessão Dupla” temáticas privilegiaram o cinema português recente com a exibição de 17 filmes, entre eles ciclos dedicados a realizadores como Pedro Costa, João Canijo, Manuel Mozos e Miguel Gomes. John Ford, David Lynch, Jacques Tati, Michael Moore, Stanley Kubrick, Charlton Heston, Frank Sinatra, John Garfield, Clint Eastwood, Errol Flynn, Marlon Brando, James Cagney, Elizabeth Taylor, Alfred Hitchcock, Paul Newman e Martin Scorsese foram alguns dos outros nomes que preencheram “Sessão Dupla”.

Nenhuma outra estação de sinal aberto exhibe tanto cinema português, tanto cinema europeu (16 filmes) ou tanto cinema clássico norte-americano quanto a RTP2. Em 2009 foram também dedicados espaços às cinematografias oriundas do Brasil, da China, do Japão e da Turquia.

A curta-metragem, nacional e estrangeira tem o seu espaço de culto no programa semanal “Onda Curta”,



“Desafio Verde”



“Artes da Rua”

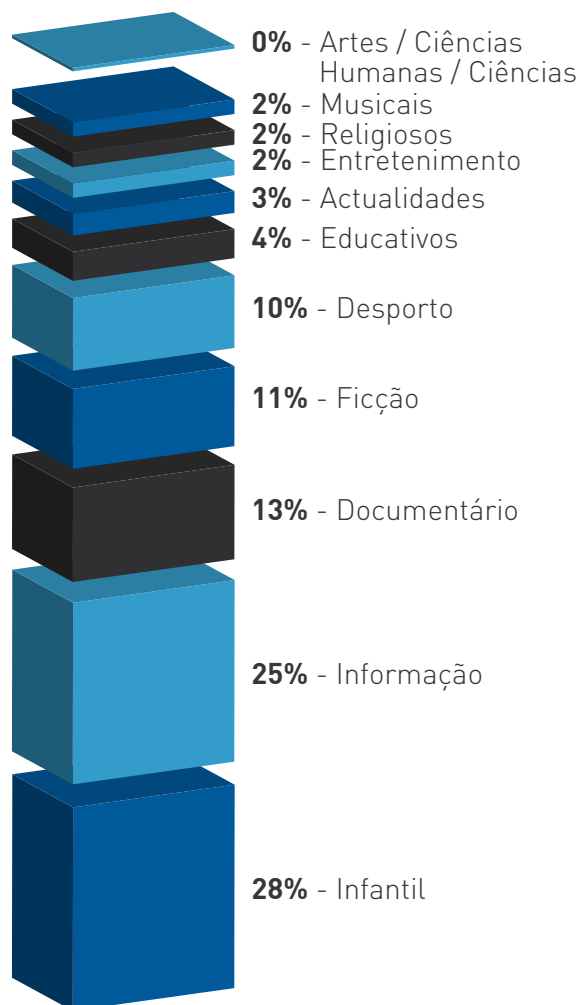
que é também a marca dos prestigiados prémios atribuídos aos melhores filmes apresentados nos mais importantes festivais nacionais. Em 2009, e devido ao seu indiscutível prestígio internacional, o “Onda Curta” participou nos júris de numerosos festivais não-europeus. Essa circulação internacional possibilitou uma programação ainda mais diversificada em termos das curtas-metragens exibidas durante o ano.

Por outro lado, algumas das mais relevantes séries de ficção estrangeiras produzidas em 2008 e em 2009 foram estreadas pela RTP2, mantendo a estação, apesar da forte concorrência dos canais pagos, a sua marca distintiva no campo das séries internacionalmente mais premiadas.

→ INSTITUCIONAIS

Em 2009, a RTP transmitiu ainda 86 tempos de antena (total de 5 horas e 52 minutos de emissão) e deu visibilidade a 105 campanhas institucionais na RTP2.

HORAS EMITIDAS POR GÉNERO* – RTP2



*De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC

2. CANAIS TEMÁTICOS

→ RTPN

Durante o ano de 2009, a RTPN procurou consolidar o projecto iniciado em finais do ano anterior, que consistiu na adopção de uma nova imagem gráfica, no alargamento dos noticiários a toda a madrugada, passando assim a dispor de 24 horas de notícias por dia, e num novo espaço noticioso em *prime time* que introduziu significativas mudanças no panorama informativo diário.

Mas, se a principal aposta foi a informação diária, a RTPN não deixou de apresentar novidades nas outras áreas da programação. Foi reforçada a aposta em debates semanais com a criação de dois novos programas: “Directo ao Assunto” e “Hora de Fecho”. O primeiro é um debate entre três comentadores políticos de áreas ideológicas distintas, moderado pelo jornalista João Adelino Faria. O segundo é um debate em que alguns dos mais destacados jornalistas portugueses, nomeadamente directores de jornais, fazem um balanço da semana política, moderado pela jornalista Maria Flor Pedrosa.

Num ano marcado por três eleições, a RTPN acompanhou naturalmente essa realidade, não só através dos seus noticiários, que deram um substancial destaque ao fenómeno eleitoral, mas também através da promoção de debates que procuraram trazer à antena algumas das disputas eleitorais menos mediatizadas. Assim, na linha do estabelecido no Contrato de Concessão do Serviço Público, deu relevo “a protagonistas não habitualmente representados na comunicação social” e a “temas com interesse para regiões e comunidades específicas”. Neste quadro, a RTPN promoveu, nas eleições legislativas, debates com os cabeças de lista de cinco importantes distritos (Braga, Porto, Coimbra, Santarém e Setúbal), e nas eleições autárquicas, promoveu debates, também em *prime time*, com os candidatos de Braga, Matosinhos, Coimbra, Oeiras, Sintra e Almada.

No âmbito da programação, houve várias estreias que cobrem outras obrigações do serviço público cometidas à RTPN. São os casos de “Conversa de Escritores”, “Estação das Artes”, “Fala com Elas” e “Nobre Povo”.

O primeiro trouxe pela primeira vez à televisão portuguesa um conjunto de entrevistas a grandes escritores mundiais, feitas por José Rodrigues dos Santos, um jornalista que é, também ele, escritor. Dezassete escritores de renome internacional conversaram com o autor do programa sobre a

sua obra e a sua vida. Entre eles, permitimo-nos destacar dois prémios Nobel da Literatura, José Saramago e Günther Grass, bem como Martin Amis, Luis Sepúlveda, Paul Auster, Perez Reverte, Hubert Reeves, Ian McEwan, Dan Brown, entre outros.

“Estação das Artes” é um magazine semanal dedicado às artes e à cultura em geral, dando ao telespectador uma perspectiva do que de mais importante se passa no país nesse âmbito, a cada semana. Conta habitualmente com entrevistados das mais variadas proveniências, levando assim ao conhecimento geral, artistas e criadores emergentes, além dos valores consagrados.

“Fala com Elas” é um debate semanal sobre os grandes temas da sociedade vistos numa perspectiva feminina. Um programa que visa desmistificar a ideia de que há temas cuja discussão está reservada aos homens. Um painel fixo de três mulheres, de proveniências profissionais distintas, convida todas as semanas uma quarta com quem discute assuntos que



“Conversas de Escritores”

vão da política nacional à actualidade internacional, passando pelas questões sociais e civilizacionais mais candentes.

“Nobre Povo” é um programa de reportagem que retrata rostos e personagens dos quatro cantos do país que se destacaram por um qualquer motivo, mas cuja situação ou localização periféricas os “condenam” ao anonimato. “Nobre Povo” vai descobri-los onde quer que se encontrem para os mostrar ao resto do país.

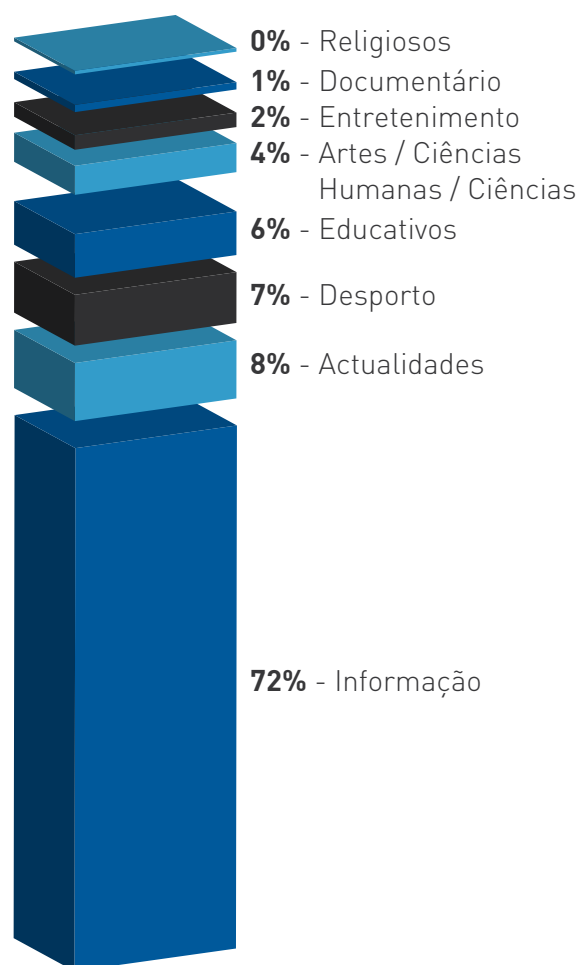
Ainda no âmbito das estreias de programação, merece destaque o programa “Hollywood.pt”, um magazine feito a partir de Los Angeles, onde uma jornalista portuguesa dá conta, todas as semanas, das novidades da indústria cinematográfica ali sediada. Algo também inédito na televisão portuguesa. E ainda o programa “Calorias”, que deu conselhos úteis sobre nutrição e vida saudável, sob orientação de alguns dos melhores nutricionistas portugueses.

A informação desportiva manteve programas prestigiados e de sucesso nas audiências, casos do “Trio de Ataque”, “Pontapé de Saída” e “Zona Mista”.

Nesta matéria, a RTPN continuou a transmitir, em 2009, a “Volta à França em Bicicleta” e a dar um acompanhamento detalhado da “Volta a Portugal”. Transmitiu, ainda, as finais dos campeonatos mundiais de futebol de sub-20 e sub-17.

Finalmente, e quanto à aposta na interactividade, de referir que o blogue do “À Noite, as Notícias”, o espaço informativo nobre do canal, foi o segundo mais visto da informação da RTP (92.190 visitas, 203.694 *pageviews*), apenas batido pelo “Dicas da Internet”, hoje em várias plataformas da empresa, mas que começou, justamente, na RTPN.

HORAS EMITIDAS POR GÉNERO* – RTPN



*De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC



“Directo ao Assunto”



“Trio de Ataque”

→ RTP MEMÓRIA

No decorrer do ano de 2009 a RTP Memória levou a cabo um processo de reorganização, que permitiu – entre outros aspectos – redefinir a matriz e modelo de serviço e a implementação de nova imagem, com uma estratégia de comunicação diferenciada.

Neste sentido, e não obstante se tenha preservado a orientação da utilização de conteúdos relevantes disponíveis no Arquivo RTP (que continua a constituir o principal suporte e origem conceptual do serviço), a RTP Memória alterou o perfil de programação, definindo uma oferta de conteúdos que valorizam uma visão actual sobre temas ou assuntos do passado, promovendo a reflexão e o conhecimento.

Do ponto de vista dos conteúdos e organização da programação, a RTP Memória acentuou o investimento na divulgação da cultura e da história do nosso país, assinalando, através de emissões especiais, efemérides e acontecimentos que marcaram o curso de Portugal e do Mundo.

A iniciar a nova grelha de programação foi emitido o programa “Tertúlia – O Futuro dos Mais Velhos”. Foram produzidos projectos de homenagem ao Fado, a Amália Rodrigues (programação especial ao longo de uma semana), a Raúl Solnado (duas emissões especiais), aos 90 Anos da Travessia do Atlântico (programa dedicado a Gago Coutinho), à Crise Académica de 1969, à Chegada do Homem à Lua – Missão Apollo e ao 35º Aniversário do 25 de Abril.

Foi também analisado o Dia de Portugal e das Comunidades, com o programa musical “Fados d’ Aquém e d’ Além Mar” e a santificação de D. Nuno Álvares Pereira, o Dia da Implantação da República,

o Dia da Restauração da Independência e a Passagem de Macau para a Administração Chinesa, através da emissão de vários documentários alusivos.

Tendo como base a reutilização do Arquivo – enquanto ponto de partida para a produção de novos conteúdos – a matriz da programação foi enriquecida com um progressivo aumento da percentagem de programas de produção própria. Assim, a RTP Memória passou a emitir, o programa de entrevista “Há Conversa”. A informação não diária teve presença com “Pontos nos Is”, “Panorâmicas” e “Virar de Página”. Nestes programas foram abordados temas relevantes de carácter social e político procurando contribuir para a compreensão dos acontecimentos e das realidades contemporâneas.

No decorrer do ano e numa altura em que a RTP Memória assinalou 5 anos da sua actividade, promoveu-se uma linha de produção de documentários com o projecto “Amália, Amá-la”, por ocasião dos 10 anos da morte de Amália Rodrigues, um projecto sobre Macau, “Os Arquivos do Entendimento” e dois programas de uma série documental sobre grandes figuras do desporto nacional.

O espaço documental “Viagem no Tempo”, relembrou os acontecimentos e as grandes figuras da nossa história, com programas como “O Lugar da História” e “Grandes Batalhas de Portugal”. A lusofonia também esteve presente em séries como “Gente Remota”, “Portugal sem Fim” e “Avenida Brasil”. Foi dedicado destaque a vultos importantes da cultura portuguesa, como Natália Correia, Eduardo Lourenço e Sofia de Mello Breyner, entre muitos outros.

No âmbito da emissão especial dedicada à chegada do Homem à Lua foi exibido o documentário estrangeiro “Na Sombra da Lua”.



“Duarte e Companhia”



“Verão Azul”

Na área dos recreativos, surgiu um novo espaço “Sofá Mágico”. Por lá passaram comunicadores como Júlio Isidro (séries “Entretenimento Total” e “Sons do Sol”), Paco Bandeira (“Cantares de Amigo”), Marco Paulo (“Eu Tenho Dois Amores”) e Serenella Andrade (“A Casa de Artistas”), entre outros.

O humor e o *music-hall* tiveram espaço em “Cabaret” de Filipe La Féria e “Euronico” com Nicolau Breyner.

Os espectáculos e concertos ao vivo de artistas como Fernando Tordo, Fernando Pereira, Trio Odemira, Tony de Matos e Rui Veloso marcaram presença no canal. O Fado foi também uma constante em muitos programas que contaram com a participação das grandes figuras dos últimos 50 anos.

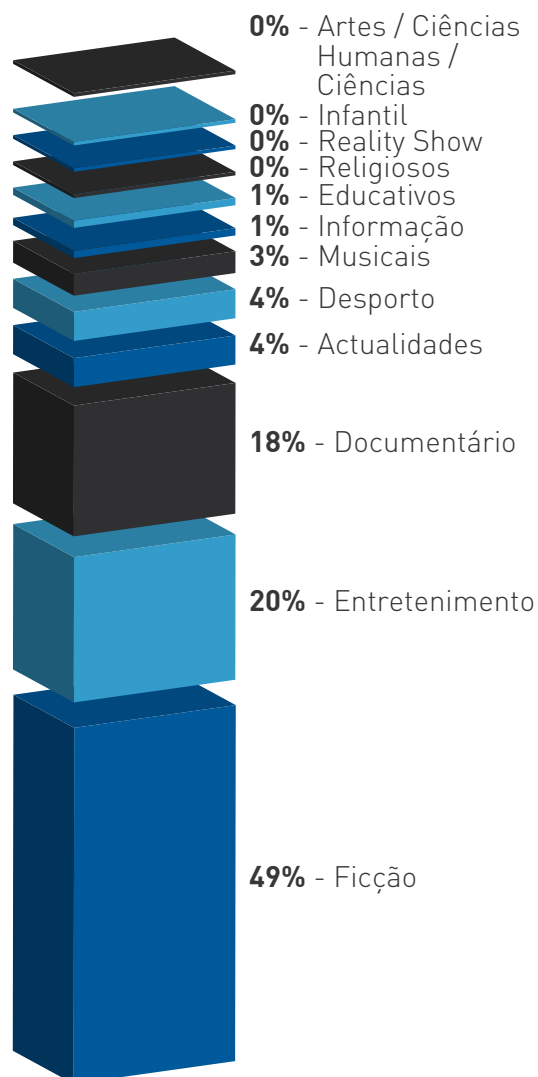
Quanto à ficção nacional, destacam-se as emissões diárias de *sitcoms*, no espaço “Rir de Graça”, com as séries “Nós os Ricos”, “Nico d’ Obra”, “Sozinhos em Casa” e “Meu Querido Avô”, entre outras. Séries de culto como “Duarte e Companhia”, “Zé Gato”, “Polícias” e “Alves dos Reis” tiveram presença diária.

Foram exibidas séries históricas de qualidade, como “A Raia dos Medos”, “O Processo dos Távoras” e “Pedro e Inês”. No espaço Cineclub foram exibidos telefilmes de autor, produzidos nos anos 70, 80 e 90.

Relativamente às séries estrangeiras de ficção de destacar as séries juvenis (“Zorro” e “Verão Azul”), os *sitcoms* (“Allo Allo” e “Uma Família às Direitas”), as séries policiais ou de aventuras (“Maigret”, “Sherlock Holmes”, “Poirot”, “A Hora de Hitchcock”, “Os Anjos de Charlie”, “Macgyver” e “Missão Impossível”) e as séries dramáticas da escola inglesa, como “Inimigo à Porta”, “Os Heróis da Esquadrilha”, “Lord Nelson” e “Guerra e Paz”.

Seguindo o princípio da complementaridade relativamente aos restantes canais RTP, a programação de cinema da RTP Memória continuou na tradição dos clássicos de qualidade. O cinema português esteve presente com 26 filmes, dos quais se destacaram as comédias do período de ouro, como “O Pai Tirano” e “O Pátio das Cantigas”. Grandes metragens como “Casablanca”, “Gandhi”, “Música no Coração” e “Glory” são alguns títulos emitidos.

HORAS EMITIDAS POR GÉNERO* – RTP MEMÓRIA



*De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC



“Alô, Alô”

3. ANTENAS NACIONAIS

→ ANTENA 1

No plano da programação, a Antena 1 continuou a desenvolver o trabalho de aproximação aos diversos públicos, através do reforço da diversidade de conteúdos. Do conjunto de novos formatos planeados assumiram particular relevância as estreias de programas de divulgação e história musical (por exemplo “Crónicas da Idade Média”, de Ruben de Carvalho), da memória do século XX, e do domínio dos “interactivos”. Também “Hotel Babilónia” e “Heróis como nós”, que põe em evidência os melhores de nós, ganharam a confiança do público. No âmbito das acções e iniciativas, foram cobertos, com transmissões directas, os festivais de música de Sines e Delta Tejo, produzidos um conjunto de programas especiais (por exemplo Beatles, António Variações) e celebradas datas históricas, como o Festival de Woodstock e os 10 anos sobre a morte de Amália. Foi dedicado também particular atenção aos



Antena 1



Antena 3

25 anos sobre o desaparecimento de Ary dos Santos, aos 140 anos de Gago Coutinho, à Exposição Darwin e ao aniversário de Serralves. Em “Vidas que contam”, foram biografados, entre outros, Ruy de Carvalho, Vitorino de Almeida, Simoneta Luz Afonso e Raul Solnado.

Para lá da emissão regular, semanal, de um programa com música ao vivo, “Viv’ à Musica”, o primeiro canal da rádio pública aprofundou a aposta na divulgação da música portuguesa, através do apoio à edição de discos e à promoção de concertos de músicos portugueses, das diversas áreas de expressão musical.

→ ANTENA 2

A Antena 2 manteve um papel muito activo no meio cultural português, reforçando a sua acção à escala nacional. Organizou e produziu a maior tournée de música clássica jamais realizada em Portugal, baseada em 22 concertos em 22 cidades (incluindo Madeira e Açores), apresentando a integral dos quartetos de Haydn, nos 200 anos da morte do compositor.

Foram desenvolvidas as parcerias com o CCB e IFP para produção e transmissão de concertos [72], foram cobertas as temporadas de ópera do Teatro Nacional de São Carlos e do Metropolitan de Nova Iorque [51], em directo de Londres, os concertos Promenade [34], e os Dias da Música. Figuras e momentos históricos foram evocados, em programas especiais, entre os quais Handel, Mendelssohn, e cobertas as principais manifestações literárias nacionais (“Escritaria”, “Correntes de Escrita”, “Literatura em Viagem”). Estrearam 6 peças de teatro radiofónico. A actividade dos produtores e criadores foi acompanhada através de entrevistas e acções de promoção diárias, abrangendo uma grande diversidade de conteúdos, e ainda através de uma intensa agenda de gravações e transmissões de concertos.

No âmbito das iniciativas projectadas para o exterior, foi concretizada, com indiscutível sucesso, a deslocação do concerto dos laureados do Prémio Jovem Músicos (PJM) para Faro (realizado pela primeira vez fora de Lisboa e Porto), num crescente esforço de descentralização.

→ ANTENA 3

No ano em que celebrou 15 anos, a Antena 3 premiou figuras e instituições que fizeram a diferença neste período de tempo. Estreitou o compromisso com as novas gerações, abrindo-se a outras comunidades da criação artística, com particular destaque para

a comédia. Mobilizou boa parte das energias de programação, com conteúdos regulares, para as questões da formação permanente e das saídas profissionais inovadoras; das dependências e das várias intolerâncias; das causas, como o ambiente e o combate à exclusão. Associou-se ao lançamento de um programa de televisão (“5 para a Meia Noite”, na RTP2), numa acção inédita em Portugal e estreou a “Talismã FM”, uma ficção sobre uma estação de rádio local, da autoria de Nuno Markl.

No campo da música manteve uma aposta firme e diferenciadora na nova música portuguesa, acolhendo um leque mais amplo de géneros e de estilos e garantiu a presença como rádio oficial (uma marca da estação) nos grandes Festivais de Verão, descentralizando a sua intervenção, com acções de Arcos de Valdevez e Sta. Maria da Feira a Peniche e Sagres. Transmitiu em directo as cerimónias dos Brit Awards e dos Grammy e, mais uma vez, levou uma banda portuguesa a participar no Eurosonic, uma reunião europeia de músicos, promovida pela UER.

→ NOVOS PRODUTOS/NOVAS PLATAFORMAS

O trabalho desenvolvido para as Novas Plataformas incidiu particularmente na preparação, ajuste e acompanhamento das complexas operações de transição para os novos processos de produção que servirão a transversalidade da operação rádio. Foi definida uma matriz para aplicação a todas as páginas dos múltiplos canais. No plano dos conteúdos, foi alargada a oferta, situando-se hoje em mais de 250 programas diferentes e 5000 episódios disponíveis. No domínio das rádios de oportunidade, foram lançadas a Rádio Haydn e a Rádio *Woodstock*. Os Festivais de Verão e o Rali de Portugal foram os outros eventos que determinaram a criação de canais dedicados. A Rádio Lusitânia sedimentou uma audiência distribuída por todo o mundo, com destaque para as comunidades de emigrantes. No final do ano foi lançada a segunda rádio do pacote de rádios estratégicas – a A1 Vida, um canal centrado na reflexão, conhecimento e sociedade, que agrega conteúdos transmitidos pela Rádio e Televisão de Portugal na sua operação tradicional. Os *blogs* registaram mais de 1.300.000 acessos; as rádios *online*, foram escutadas por cerca de meio milhão de ouvintes únicos; o número de *pageviews* ascendeu a mais de 22 milhões, o que correspondente a cerca de 20% do total de tráfego do portal RTP.

4. CANAIS/ANTENAS INTERNACIONAIS

O ano de 2009 ficou marcado pela reorganização global da distribuição dos Canais Internacionais da RTP, operada em Junho 2009, com a criação de três canais para a distribuição da RTP Internacional, alinhados por fusos horários: um para a Europa e África, um para as Américas e outro para a Ásia. Esta reorganização da distribuição constituía condição para a reorganização da própria grelha de programação, que poderá agora ser acelerada.

→ INTERNACIONAL

→ RTP INTERNACIONAL

Neste canal, a reorganização das grelhas da RTP Internacional de acordo com cada um dos fusos horários e as geografias das comunidades portuguesas ficou marcado pelo lançamento de uma linha diária de programação infantil em português, e pelos aumentos dos números de horas de ficção portuguesa, de informação e de desporto em directo.

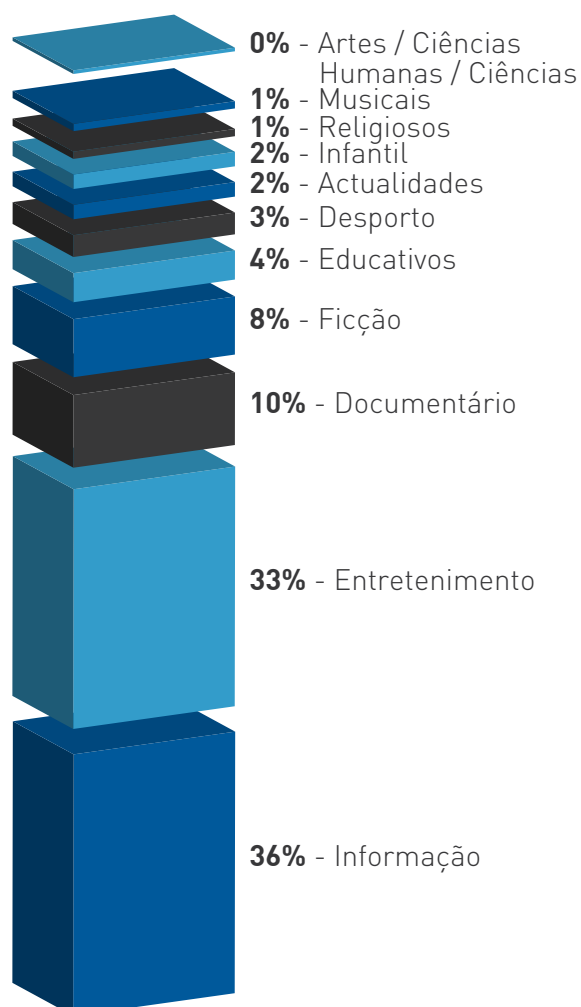
Será ainda relevante salientar:

- Criação de um novo Concurso Juvenil;
- Associação da RTP Internacional aos eventos “Prémios Talento” e “Lusavox”, realizados em parceria como a Secretaria de Estado das Comunidades;
- Distribuição para todo o mundo dos principais eventos realizados em Portugal durante o ano: cerimónias oficiais, cerimónias religiosas, acontecimentos desportivos, principais festividades, eventos culturais;
- Difusão Internacional dos Jogos da Lusofonia, realizados em Lisboa.



Edifício RTP – Marechal Gomes da Costa – Lisboa

HORAS EMITIDAS POR GÉNERO* – RTP I



*De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC



→ RDP INTERNACIONAL

A actividade da antena internacional em 2009 orientou-se para o reforço da identificação dos cidadãos no estrangeiro com a evolução da realidade nacional, o conhecimento e o reconhecimento das suas próprias vivências, a promoção e reforço de divulgação da língua portuguesa e maior preocupação com os interesses e expectativas dos jovens e as novas gerações.

Nesse sentido, consolidou-se o equilíbrio entre a informação (os noticiários, os debates institucionais, o acompanhamento das questões ligadas às comunidades) e o entretenimento (a música popular, a nova música jovem, o diálogo intercultural – “Fascínio de Ulisses”, a dimensão cultural dos portugueses – “Portugal sem Limites”, “Viver em Portugal”, “Era uma Vez” e “Saber Comer”, e a valorização das comunidades portuguesas no estrangeiro – “Sucessos em Português”).

A relação com os ouvintes foi central no processo de comunicação em espaços como o “Abraço de Domingo”, “Clube da Amizade”, “Longo Curso” ou “Caixa Postal”, reforçando a ligação efectiva entre cidadãos e o País.

A língua portuguesa e a sua afirmação constituem elemento nuclear da missão atribuída. Essa centralidade foi desenvolvida em programas dedicados à literatura, ao bom uso da língua e aos grandes autores portugueses (“Consultório Linguístico”, “Jardim da Literatura”, “Fantástica Aventura” e “Prazer de Ler”) alguns deles em parceria com a Sociedade de Língua Portuguesa, a Universidade Autónoma de Lisboa e a Ciberdúvidas.

No plano institucional, a actividade da RDP Internacional acompanhou as marcas de portugalidade e de reforço da identidade nacional e, no plano sócio-cultural, não descurou os movimentos de retorno de cidadãos no Verão (Festa de Verão das Comunidades) ou as realizações das comunidades.

→ ÁFRICA

→ RTP ÁFRICA

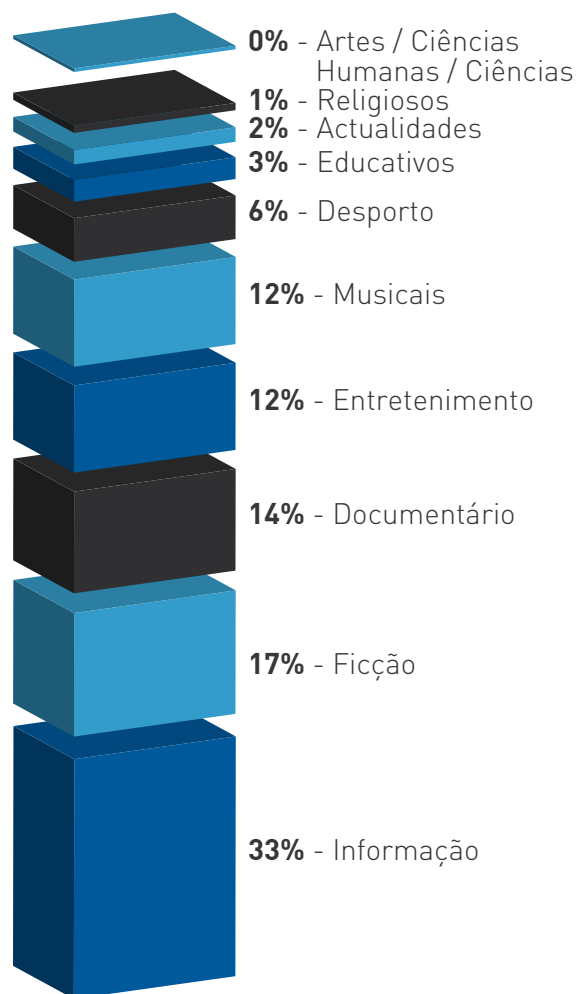
A criação de um canal dedicado, 24 horas por dia, para a distribuição da emissão da RTP África foi um importante ganho de proximidade. Ao mesmo tempo procedeu-se à reorganização da grelha da RTP África em função do aumento das horas de emissão, com programação infantil, novos programas de ficção e reforço da componente de produção das Delegações da RTP África com novos programas.

Especificamente, foi relevante a:

- Criação de uma linha de conteúdos específica de micro-programas para ocupação dos intervalos;
- Gravação de espectáculos de artistas africanos em Portugal para a RTP África;
- Parcerias da RTP África em vários Festivais de Música realizados nos PALOP;
- Envolvimento da rede da RTP África no Projecto DOC TV CPLP (produção de nove documentários para exibição em 2010, realizados em cada um dos países da CPLP e Macau);
- Produção de um programa em directo de São Tomé, no Dia Nacional deste país.



→ HORAS EMITIDAS POR GÉNERO* – RTP ÁFRICA



*De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC

→ RDP ÁFRICA

A língua portuguesa e o seu fortalecimento foi o elemento central da estratégia de programação e de comunicação da RDP África, reforçando a natureza multicultural do espaço lusófono.

A circulação da informação no espaço lusófono, com noticiários com origem nos PALOP e em Portugal, em parceria com as rádios nacionais daqueles países e com os correspondentes, foi factor prioritário na programação da RDP África. De igual modo, foram relevantes o debate, a reflexão política, os temas globais da cidadania (direitos humanos, saúde pública, ciência e tecnologia, as crianças e os seus direitos) ou os momentos marcantes na vida institucional dos vários países de língua portuguesa.

A realidade africana foi sublinhada no 3º Seminário Internacional da RDP África sobre o tema geral “África e a Crise”.

Em 2009, manteve-se a preocupação com a promoção e divulgação das culturas lusófonas, apoiando e transmitindo os grandes espectáculos musicais em Portugal e nos PALOP, e valorizando outras expressões artísticas – “Atrás da Máscara” (teatro), “Atelier” (artes plásticas), lançamentos de livros, a realização do mês de Maio, Mês de África em Portugal e o acompanhamento das iniciativas das associações de imigrantes.

A língua portuguesa tem elementos específicos de afirmação na programação da RDP África, para lá do facto de toda a comunicação se desenvolver em português. “A Língua de Todos”, “O Almoço com Livros”, “A Hora das Cigarras” e “Nossas Vozes” são espaços dedicados à divulgação de autores de língua portuguesa e à sua boa utilização.

No quadro de missões da RDP África está inscrito a contribuição para a inserção social das comunidades imigrantes. Nesse sentido, mantiveram-se os espaços de divulgação de informações úteis (direitos e cidadania, consultório jurídico, campanhas de saúde pública e regras de comportamento saudáveis), de reforço dos laços familiares e identitários (“Interactividades”, “Grande Manhã”) ou de natureza associativa.



5. CANAIS/ANTENAS REGIONAIS

→ MADEIRA

2009 foi um ano de maior afirmação nos conteúdos das emissões de Televisão e Rádio do Centro Regional da Madeira e da instalação do Núcleo Museológico da Rádio e Televisão, núcleo que integra um largo espólio comemorativo dos 50 anos de Televisão em Portugal e peças e equipamentos da história da Rádio e Televisão da Madeira.

→ RTP MADEIRA

A Informação, os documentários e o entretenimento reforçaram os conteúdos da RTP da Madeira, com enfoque em áreas já testadas como produtos de Serviço Público.

A Informação, em horário nobre, passou a ter um espaço contínuo entre as 21h e as 22h, com informação geral do dia e diversos suplementos diários diversificados.

Com uma programação mais vocacionada para a Informação, no seguimento da noite a RTP Madeira apresenta uma grande diversidade de conteúdos informativos que percorrem a semana. Programas como o “Prolongamento” (desporto), “Parlamento”, “Interesse Público” (temas sociais), “Nem Mais nem Menos” (economia), “Dossier de Imprensa” (comentário de jornalistas sobre a actualidade), “Casa das Artes” (Cultura), “Domingo Desportivo”, percorrem a noite madeirense, antecedendo um filme ou uma série.

O “Bom Dia Madeira” viu o seu espaço alargado, passando a incluir a grande actualidade, a previsão do dia informativo e os comentários aos jornais, com um convidado diário.

O ano eleitoral ficou marcado por intensa cobertura noticiosa das diversas campanhas, debates e “Especial Noite Eleitoral”, com mobilização de todos os meios disponíveis.

Os documentários, com destaque para a divulgação da cultura madeirense, constituíram uma aposta séria e de grande impacto junto da população, sendo de destacar “Gente d’Ofício”, “Raízes”, “Boa Festa”, “Presépios da Madeira”, “Alegres Propósitos”, “Naturalistas de Vulto” e “As Ilhas de Darwin”.

O entretenimento registou uma experiência interessante com o início da série “Noite de Estrelas”, para, em forma de concurso, lançar novos talentos nas áreas da Música e da Dança, avaliados em estúdio por um júri e por televoto. Outros espaços merecem nota de registo em 2009, como o espaço diário “Lado a Lado”, “O Atlântida”, para a RTP Internacional, “Os Festivais de Folclore de Santana” e “Ponta do Sol”, “O Festival de Música do Faial”, “O Funchal Jazz”, “A Festa do Vinho da Madeira”, a série “Noites da Madeira”, o “Funchal a Cantar”, entre outros.

A área cultural ficou marcada pelos programas semanais “Culturalmente” e “Casa das Artes”, a sugestão de livros semanal, “No Fio das Palavras”, o programa de expressões populares Madeirenses “Cá Nada”, o especial Feira do Livro – uma semana em directo do Funchal – e o Cortejo histórico da cidade do Funchal.

No âmbito de outros projectos, de salientar os espaços jovens, feito por jovens, “Irreverência” e “Pátio dos Estudantes”, “O Especial Mobilidade”, “Os Especiais Gripe A”, “Festa de Verão”, “Festival do Atlântico”, “Especial Empreendedorismo” e “Visita dos Reis de Espanha”.

→ RÁDIO

A Rádio na Madeira continuou a estratégia desenvolvida ao longo do ano anterior, procurando manter os níveis de qualidade e exigência com que habituou o seu público, apostando no rigor, pluralismo e independência, em conformidade com as obrigações de Serviço Público.

Prosseguiu o esforço de consolidação dos dois canais regionais como referência no meio rádio local, marcando presença nos acontecimentos mais relevantes, levando a todo o seu público a informação e discussão de temáticas relacionadas com as especificidades regionais e outras realidades socioculturais.

→ ANTENA 1

O canal generalista manteve a programação regional, com informação de hora a hora e oito blocos de notícias regionais, procurando levar ao ouvinte a actualidade do dia.

Pela manhã, os grandes temas da actualidade foram analisados, com convidados em estúdio e aberto à participação dos ouvintes. Pequenos formatos emitidos ao longo do dia, levaram ao auditório uma informação complementar sobre temas de interesse comum, como saúde, ambiente, economia ou cultura.

A opinião política também esteve presente, num comentário diário com a participação de representantes das várias forças políticas, com assento no Parlamento madeirense. Os dois grandes espaços de informação regional contribuíram para o debate político e opinião dos cidadãos.



Antena 1

No campo musical houve uma preocupação especial na divulgação da música portuguesa.

Na área do desporto manteve-se o programa diário de divulgação da actividade desportiva regional nas suas várias modalidades, com relevo para a sua participação nos campeonatos nacionais. Especial atenção para as equipas regionais presentes na I Liga de Futebol, com produção de informação para os canais nacionais e espaços de programação regional, com relato dos jogos em que intervêm os clubes madeirenses.

→ ANTENA 3

Esta antena de rádio, essencialmente musical e com grande interactividade com o seu público jovem, renovou a sua linha de programação, apostando na Música Nova, com divulgação das novas tendências e artistas da música internacional, assim como da jovem música portuguesa, promovendo os novos projectos nacionais e regionais.



Estúdio Rádio

Para além da variedade musical e interactividade com o seu auditório, procurou reflectir nos seus vários espaços o que de mais relevante se produziu nas áreas do espectáculo, cinema, desporto de aventura e tecnologia.

Sínteses de informação, deram destaque à actualidade regional nacional e internacional.

Com o projecto “Antena 3 *On Tour*” a rádio foi levada para o exterior, promovendo as bandas regionais e dando a conhecer os novos projectos musicais que vão surgindo no panorama musical madeirense. Grandes concertos, nos concelhos da Calheta e em Santa Cruz, contaram com a presença de cerca de 10 mil jovens.

→ AÇORES

A RTP Açores, em 2009, centrou esforços no aumento da produção de conteúdos regionais em Rádio e Televisão, investindo na multimédia como elemento fundamental para disponibilizar conteúdos à vasta diáspora açoriana. Esta estratégia consolidou a afirmação dum paradigma de *media* em multiplataforma, produzindo conteúdos regionais em complementaridade rádio, televisão e *internet*.

Finalmente, 2009 viu avanço na implementação do Plano de Emergência RTP Açores, resposta proactiva da Rádio e Televisão públicas nos Açores à natureza sismo-vulcânica do arquipélago. Interligados com outras instituições regionais, como a Protecção Civil e Autarquias, o plano prepara a RTP para garantir a comunicação de emergência em situação de desastre natural.

→ RTP AÇORES

A televisão regional continuou a aumentar o espaço de coberturas em directo, na comunicação de presença nas nove ilhas. Tendo como objectivo principal a Informação e a divulgação da rica vivência cultural açoriana, a produção própria da Televisão dos Açores aumentou para as 5 horas diárias.

A aposta na informação regional manteve-se estruturante na transição para um modelo de comunicação multiplataforma. O “Telejornal” manteve-se como âncora de toda a programação e referência do Serviço Público na Região. Mas os espectadores passaram a ter intercalares curtos (manhã e tarde), com uma abordagem de *headline*, actualizando e complementando ao longo do dia os grandes blocos noticiosos. O “Estado da Região”, passou a semanal e avançou para a interactividade num espaço totalmente novo, dando voz à cidadania.

“Prova das Nove” e “Grande Entrevista” são outros novos programas de informação com conteúdos centrados na análise das grandes questões regionais. Dois outros programas renovados foram “Parlamento” e “Causa Pública”, respondendo a obrigações de Serviço Público, deram voz ao debate parlamentar e à cidadania participada no confronto de ideias sobre as grandes temáticas açorianas.

Outro reforço de aposta comunicacional que beneficiou de melhoria gráfica, sobretudo nos estúdios de Angra e Horta, foi o programa diário “Estação de Serviço”. Os temas do dia e os grandes temas da actualidade regional são tratados em directo “Linha Aberta”, dando voz às questões e preocupações dos açorianos. A actualidade e diversidade de temas, a rotatividade descentralizadora pelos três centros de produção açoriana e a interligação Rádio e Televisão (emissão simultânea capitalizando na hora de ponta), são elementos que fazem do “Estação de Serviço” um dos programas topo na preferência dos açorianos.

No pós “Telejornal”, consolidou-se o formato sequenciado de conteúdos de grande informação, seguida de produção independente e de desporto regional. A grande revelação das produções independentes foi o “Tudo sobre Rodas”, um magazine de desporto automóvel virado para o lazer, coleccionismo e história do automóvel. Outro conteúdo que surgiu renovado e se tornou referência na programação açoriana é o “Açores VIP”, um programa a espelhar a noite e social na Região.

Quanto à produção desportiva regional consolidou-se o figurino: “Mais frequência, mais curto”. O “Teledesporto” encurtou e passou a ter duas edições, o “Troféu” afirmou-se na actualidade diária e ganhou no “Podium” uma versão mais curta dirigida ao horário do almoço. O desporto mereceu largas horas de emissão de transmissões directas. Os clubes açorianos que disputam provas nacionais em modalidades como Hóquei, Voleibol, Andebol e Futebol, foram companhia frequente nas emissões da RTP Açores. Duas novidades na programação desportiva que mereceram destaque são a “Regata RTP-NOW”, uma parceria da RTP com o Clube Naval de Ponta Delgada, e a prova urbana de “Ciclismo DownHill”, numa entrada nos desportos radicais. Mas o evento principal das coberturas desportivas nos Açores foi o “SATA Rally-Açores”, que contou para o IRC. A RTP Açores, em cooperação com a Eurosport, levou aos Açores e ao mundo a emotividade e beleza ímpares da clássica prova açoriana, com resumos de classificativas e a “Super Especial” em directo.

Quanto às séries documentais de referência “Mar à Vista” do realizador José Serra, teve mais uma série de grande qualidade, levando os açorianos a apreciar com cada vez mais interesse o fundo dos mares.

Na tradição da RTP Açores, a ficção de qualidade ganhou mais uma referência, com o lançamento do telefilme “ANTHERO – O Palácio da Loucura”, do realizador José Medeiros.

Uma área que ganhou terreno foi a cooperação entre os dois canais regionais da RTP. Iniciada com o programa “Atlântida” (que celebrou 10 anos em 2009 e intercala, quinzenalmente, a apresentação entre Açores e Madeira com distribuição na RTP Internacional) outros programas como “Jardins do Funchal”, “O Tempo Escrito nas Rochas” e o docudrama “Sissi” tiveram exibição em horário nobre na RTP Açores.

A produção açoriana manteve ainda o figurino dos grandes concertos clássicos, como os do Coral de S. José e Concerto de Reis, a cobertura do Festival AngraJazz e o marcante concerto dos Blasted Mechanism, nas Sete Cidades.

Directos de grande audiência foram ainda as Sanjoaninas, em Angra e Vila Franca do Campo, o festival internacional de folclore COFIT, as Festas da Praia, o grande festival de Verão Maré de Agosto (que celebrou 25 anos) e a Semana do Mar, na Horta.

Realce final para a grande operação da transmissão em directo do Dia da Região celebrado em Toronto, Canadá, numa demonstração da vitalidade da “Diáspora Açoriana”.



“Jornal da Tarde – Açores”

→ RÁDIO

A rádio nos Açores concentrou meios para ganhar proximidade aos açorianos, procurando oferecer aos ouvintes um produto de qualidade, com conteúdos diversificados e uma informação independente e rigorosa.

→ ANTENA 1

Foi um ano marcado por 3 eleições, mais um teste à capacidade da Antena 1 Açores, que se desdobrou na cobertura alargada em todas as ilhas, num processo eleitoral que foi das Europeias às Legislativas nacionais, finalizando nas Autárquicas. A Antena 1 Açores apostou nas coberturas regionais (mantendo em perspectiva a vida das pequenas comunidades numa realidade arquipelágica de grande assimetria e dispersão). Confirmou ser um Serviço Público essencial, interligando as nove ilhas e fazendo ponte aos açorianos espalhados pelo Mundo.



Antena 1

Na programação regional, centrada na Informação “em cima da hora”, alternando os noticiários nacionais com os regionais, renovou-se o programa da manhã, mantendo-se o carácter informativo, com vários blocos de notícias regionais, nacionais e internacionais, revista de imprensa regional e nacional, sínteses de informação desportiva, económica, acompanhando os ouvintes da Antena 1, na sua deslocação para o trabalho.

Diariamente, o programa “Interilhas” surge como ponto de encontro e referência dos acontecimentos culturais dos Açores, dando oportunidade aos cidadãos e às associações de apresentarem as suas iniciativas, abrindo-se a antena aos ouvintes, através da participação via telefone ou presença em estúdio. Nas manhãs dos Açores a música popular aparece genuína e espontânea, reflexo da criatividade plural onde se misturam as grandes influências da música moderna. A nível dos programas, 2009 foi a continuada procura de vozes e diálogos que enriquecem a diversidade e qualidade da rádio pública na Região Autónoma dos Açores. Manteve-se o objectivo de ir “ao encontro dos açorianos, onde quer que vivam”, na procura duma rádio que sequer cada vez mais próxima do ouvinte.

O “Agente Provocador” ganhou maturidade e tornou-se uma referência geradora do confronto de ideias.

Em 2009, a Antena 1 Açores confirmou-se como líder na informação desportiva regional. A convergência Rádio e Televisão, trouxe à redacção do desporto uma extraordinária capacidade alargada de cobrir eventos em directo. A multimédia passou a ser uma ferramenta fundamental para a informação desportiva regional, complementando as emissões com dados síntese “minuto a minuto”, sobretudo nos jogos de futebol (os açorianos ganharam na rádio pública a diversificação e ecletismo que lhes permite melhor informação e mais espaço de escolha).

6. INFORMAÇÃO

→ TELEVISÃO

O ano de 2009 foi marcado por uma intensa actualidade política, com a realização de três actos eleitorais (Parlamento Europeu, Legislativas e Autárquicas). Esta agenda eleitoral não se verificava há muitos anos em Portugal, tendo coincidido com a grave crise económica e financeira internacional. Estes dois universos de assuntos dominaram uma grande parte das opções e operações informativas da RTP ao longo do ano.

→ ACTOS ELEITORAIS

A cobertura dos actos eleitorais foi particularmente intensa. No caso das Europeias, a RTP foi a única estação a organizar um debate alargado às 13 candidaturas concorrentes, além de ter assegurado a cobertura intensiva das iniciativas de campanha nos espaços informativos regulares.

A noite eleitoral foi realizada nos claustros do Mosteiro dos Jerónimos, numa operação de grande espectacularidade televisiva e que pretendeu simbolizar a importância do acontecimento para a vida colectiva, contrariando a sensação instalada de estarem em causa eleições “menores” para efeitos da vida quotidiana dos portugueses. O Mosteiro dos Jerónimos, recorde-se, foi o palco da assinatura do tratado de adesão de Portugal à CEE.

Nas Eleições Legislativas e Autárquicas, os desafios foram de outra natureza. Nas legislativas, a RTP impulsionou decisivamente um modelo de entendimento e auto-regulação que permitiu, depois de longas semanas de dúvida, a realização de uma sequência de 12 debates frente-a-frente, entre os líderes dos principais partidos repartidos pelos três canais generalistas.

Em simultâneo, a RTP organizou dois debates envolvendo os restantes partidos candidatos às eleições, tendo sido, uma vez mais, a única estação a fazê-lo em sinal aberto.

Ao longo da campanha, e fruto de uma especial acção de formação interna, os jornalistas da RTP desencadearam a maior operação de sempre de *mobile journalism*, reportando em permanência através de PC's e terminais móveis multimédia, todos os acontecimentos relevantes através da página Web da RTP e dos seus canais de *microblogging* no Twitter. Foi um sinal de vitalidade e inovação tecnológica e editorial significativo.

Para a noite eleitoral, a RTP1 e RTPN organizaram uma emissão ambiciosa no conteúdo e na forma, procurando ao mesmo tempo aplicar um modelo narrativo diferente daquele a que as estações televisivas habituaram os espectadores ao longo dos últimos anos.

A pré-produção de um conjunto de bases de dados permitiu a apresentação de informação política e social durante a emissão da noite eleitoral que forneceu uma mais vasta compreensão dos fenómenos políticos no país. O recurso a tecnologia interactiva inovadora ajudou a marcar a emissão da RTP como pioneira do ponto de vista tecnológico, sendo essa também uma das obrigações do Serviço Público de Televisão, adequando a mensagem e os conteúdos editoriais às disponibilidades tecnológicas do momento.

Nas eleições autárquicas, a opção incidu no mesmo modelo das Legislativas, alargando no entanto a cobertura em directo a mais de duas dezenas de autarquias, incluindo, simbolicamente, a mais pequena



Em reportagem

do país, para, dessa forma, assegurar um maior reconhecimento por parte dos eleitores da emissão em curso.

Em todos estes actos eleitorais, a RTP registou resultados audimétricos históricos, particularmente relevantes no quadro de sobreposição de três actos eleitorais num curto espaço de tempo e em ambiente de intensa e inédita concorrência entre os meios de comunicação, o que permite uma grande liberdade de escolha por parte dos cidadãos.

→ COMENTÁRIO POLÍTICO

Em 2009, foi criado um espaço de comentário político “Antes pelo contrário”, emitido às sextas-feiras. Esta opção prende-se com a intensa actividade político-partidária, que justificou o alargamento dos espaços de opinião a personalidades oriundas de diversos quadros de pensamento e posicionamento político-ideológico (Bagão Félix, Garcia Pereira, Carlos Rabaçal, José Manuel Pureza).



Estúdio de Informação

→ REPORTAGEM

Foi criado o programa “Linha da Frente”, que pretende herdar e alargar a reputação do programa “Em reportagem”. A mudança de nome coincide com uma tentativa de abrir a agenda editorial do programa a matérias de maior actualidade e relevância colectiva.

→ OPERAÇÕES E INICIATIVAS ESPECIAIS

A reportagem em mais de duas dezenas de locais candidatos ao concurso “Sete maravilhas de origem portuguesa no mundo”, permitiu o regresso de jornalistas portugueses a locais onde permanecem vestígios relevantes da história do país e onde vivem luso-descendentes geralmente afastados do circuito televisivo das notícias.

Em colaboração com a Universidade do Minho foi organizada, em Outubro, a conferência sobre os “50 anos do Telejornal”, o mais antigo e influente espaço de informação da vida portuguesa.

A celebração do cinquentenário do Telejornal levou ainda à emissão de diversas reportagens sobre a história do programa e dos protagonistas das notícias ao longo destes 50 anos, bem como a uma iniciativa de transparência e abertura, convidando mais de duas mil pessoas a visitarem e interagirem com o estúdio e a redacção do Telejornal.

→ OPERAÇÃO HOST BROADCASTER

Em 2009, a RTP esteve directamente envolvida em diversas operações assegurando a produção e realização do sinal de “Host broadcast”:

- Cerimónia oficial do 25 de Abril;
- Cerimónia oficial do 10 de Junho;
- Cimeira de Ministros das Finanças dos PALOP;
- Tomada de posse do XVIII Governo;
- Cimeira ibero-americana.

→ RÁDIO

Na área informativa da rádio, a cobertura de três eleições num curto espaço de tempo foi o trabalho mais marcante do ano de 2009. As europeias, autárquicas e legislativas levaram à execução de diversos programas de análise, debate, entrevista e reportagem, em espaços próprios, como os “Jornais de Campanha”. Por outro lado, a nova composição do Parlamento motivou, no último trimestre do ano, uma nova dinâmica na vida política nacional, e um posicionamento diferente dos partidos da oposição,

o que levou a uma maior intensidade do noticiário político durante parte significativa do ano.

Outro tema com forte presença em antena foi a Gripe A. Tratando-se da primeira pandemia declarada pela Organização Mundial de Saúde neste século, o Serviço Público de Rádio procurou prestar o máximo de informação possível aos seus ouvintes, convidando para diversos programas quer os responsáveis pelo Ministério da Saúde e respectiva Direcção-Geral, quer clínicos das especialidades relacionadas com a doença. Parte destes programas tiveram a participação do público.

Na área da economia, foi dado grande destaque à crise económica internacional, realizando-se uma série de reportagens sobre o tema. Foi feito um acompanhamento da situação no BPP e BPN e das empresas em crise, sobretudo daquelas cuja dimensão motivava maiores preocupações sociais.

Em Agosto realizou-se uma série de trabalhos sobre os problemas de ordenamento do território, na sequência da derrocada numa praia de Albufeira, situação que provocou vítimas. Para os programas "Visão Global" e "Este Sábado" foram produzidas dezenas de reportagens nacionais e internacionais sobre os temas que marcaram a actualidade.

No plano internacional, demos especial atenção à posse do presidente norte-americano, Barack Obama, tratada em diversos programas de reportagem e debate, ao sismo em Itália e à morte do rei da *pop*, Michael Jackson, para além do já referido tratamento da situação económica internacional.

No desporto, mantiveram-se os níveis de cobertura quer do futebol quer das principais modalidades amadoras, procurando – no caso destas – enriquecer a tarde desportiva de domingo com reportagens em directo, de basquetebol, andebol, rãguebi, atletismo e outras, em linha com o que, nos últimos anos, tem sido defendido para o sector.

Os principais programas de informação mantiveram-se em antena, sendo de destacar a criação de um programa de informação semanal, do tipo magazine. "Este Sábado" contém uma entrevista e uma grande reportagem, além de uma análise da semana que passou e uma série de pequenas rubricas, vindo complementar o conjunto da oferta noticiosa da Antena 1 ao longo da semana.

7. AUDIÊNCIAS

→ TELEVISÃO

A RTP mantém pelo quarto ano consecutivo a sua quota de mercado (sh) na fasquia dos 30%, encerrando 2009 com 31,3%sh. Esta parcela permite ao operador público manter igualmente a liderança do mercado e representa um crescimento de 0,7pp em relação ao ano anterior.

Para esta liderança contribuíram os 24% sh alcançados pela RTP1, o melhor resultado da RTP2 (5,8% sh) desde 1998 e os melhores registos de sempre da RTPN (0,9% sh) e da RTP Memória (0,5% sh).

A RTP África mantém o mesmo resultado dos anos anteriores ao encerrar 2009 com 0,1% sh. Note-se que, os valores apresentados para RTPN, RTP Memória e RTP África são dados para o total dos lares portugueses independentemente de ter ou não acesso a canais por subscrição.



Régie

Este ano, merece também referência o facto de a RTP ser o único operador que aumenta a sua quota de mercado nos dois Universos de Análise, “Lares com Cabo” (+0,3pp para os 25,3%) e “Lares sem Cabo” (+2,2pp para os 37,4%). Sublinhe-se que este ano, o número de Lares com canais por subscrição superou o de Lares com acesso apenas aos 4 canais FTA (Free to air).

O perfil da empresa não se altera nas suas características fundamentais, ou seja a RTP obtém os seus melhores resultados junto dos segmentos: masculino, adulto, de classes alta e média alta.

RTP1 confirma a liderança na Informação. Os informativos da RTP1 são líderes de mercado nas respectivas faixas horárias onde se inserem e alcançam resultados dignos de apontamento.

O “Bom Dia Portugal” (41,6% sh) regista a mesma parcela conseguida em 2007 e que representa o melhor resultado desde a sua estreia em 2002. O “Jornal da

Tarde” (33,4% sh) acrescenta 1,5pp à prestação de 2008 e o “Portugal em Directo” (28% sh) contabiliza o melhor registo desde a estreia, ou seja, desde 2005. O “Telejornal” confirma a liderança dos noticiários do *prime time* com uma quota de 30,4% sh e uma plateia média de 1 milhão e 10 mil espectadores, o que torna o noticiário da RTP1 líder da informação televisiva pelo 3º ano consecutivo. Refira-se ainda que o informativo matutino dos fins-de-semana “Bom dia Portugal Fim-de-semana”, estreado em 2007 alcança a parcela de 34,6% sh, o que também corresponde à melhor média anual de sempre.

Ao contabilizar 5,8% sh a RTP2 regista a melhor marca desde 1998 (6,2% sh).

Destaque-se que a Manhã da RTP2 (11,2% sh), ocupada durante a semana pelo programa infantil “Zig Zag”, se fixa no melhor registo desde 1994. O Almoço, também preenchido sobretudo com programação infantil, segue o exemplo da faixa antecessora e consegue a melhor marca desde 1994 (9,4% sh).

Dos programas emitidos em 2009, pela RTP2, destaque para o “Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins” (12,3% sh) e para o “Campeonato do Mundo de Atletismo” (12,9% sh). Refira-se que estes eventos tiveram lugar em Julho (7,1% sh) e Agosto (7,5% sh), respectivamente, meses em que o canal consegue os melhores registos mensais de 2009.

→ RÁDIO

Pelo segundo ano consecutivo o mercado de Rádio recupera, ao incrementar 167 mil ouvintes em relação a 2008. Com esta subida passam de 55% para 57% os portugueses residentes em Portugal Continental com 15 e mais anos que são consumidores de rádio.

As rádios da RTP saldam o ano com 8,7% de Audiência Acumulada de Véspera (AAV%¹), um aumento de 0,3pp face a 2008, havendo no entanto uma diminuição do tempo dedicado (quota de mercado²) às estações da RTP, que se situa nos 10,9% sh, 1pp abaixo dos 11,9% sh do ano anterior.



Estúdio – Cenografia Virtual

¹ Audiência Acumulada de Véspera (AAV) – Número ou percentagem de indivíduos que escutaram uma estação, no período de um dia, independentemente do tempo despendido. Este indicador é calculado sobre a véspera.

² Quota de Mercado – Percentagem de tempo despendido, por um conjunto de indivíduos, na escuta de uma estação, relativamente ao tempo total de audição de Rádio, num dado período.

A Antena 1 mantendo o seu perfil adulto e idoso, sobe os seus resultados face ao ano anterior, em AAV (5,1%) na estação cresce 0,7pp e em quota de mercado (6%) 0,1pp.

Nas duas variáveis de avaliação, a Antena 2 soma 0,1pp face a 2008, saldando o ano de 2009 com 0,6%AAV e nos 0,7% sh.

A Antena 3 não apresenta resultados ascendentes como as suas congéneres do grupo e cede 1,1pp em quota de escuta, encerrando assim o ano com 3,9%sh. Ainda assim, o perfil da estação mantém-se tendencialmente masculino (5%sh) e jovem adulto (os 18/24 têm 6,5%sh e os 25/34 têm 8%sh).

Para melhor entender o mercado de Rádio foi desenvolvido um estudo sobre a “Notoriedade da Antena 3 nos Festivais de Música – Pré e Pós Festivais 2009”, projecto cujos objectivos foram:

- Medir a notoriedade de cada um dos festivais de música;
- Aferir aos níveis de participação em cada um dos festivais de música;
- Perceber as motivações e inibições à participação nos festivais;
- Perceber que marcas se associam a cada um dos festivais;
- Avaliar a imagem da Antena 3 com a presença nestes festivais.

Foi também elaborado um Estudo de Mercado/ Estratégico para as antenas de Rádio. Este Estudo teve como objectivos avaliar o mercado de Rádio, assim como a presença das estações da RTP neste mercado. Foram ainda analisadas as forças e fraquezas de cada estação, informação que permitiu desenhar os desenvolvimentos estratégicos para o próximo ano.



Régie

Relatório de Actividade / B Obrigações de Serviço Público – Outras

1. ARQUIVO AUDIOVISUAL

→ ARQUIVO

A actividade nos Arquivos de Rádio e Televisão no ano de 2009 foi muito marcada pela progressiva implementação de novos processos de trabalho associados ao modelo operativo digital da RTP. A partir de Junho, as tarefas de tratamento documental de conteúdos e de acesso interno passaram a ser efectuadas em novas aplicações instaladas no arquivo digital. A consolidação destas mudanças tecnológicas e de processos representa uma melhoria significativa na qualidade e eficiência das obrigações atribuídas aos Arquivos da RTP, designadamente na preservação, valorização e acesso aos conteúdos arquivados.

Ao nível do tratamento documental registou-se um aumento significativo do volume de materiais de arquivo tratados em 2009. No que respeita a conteúdos de televisão foram alvo de descrição e indexação 12.918 horas, mais 32% que no ano anterior. Destas, 3.840 horas dizem respeito a conteúdos produzidos ou adquiridos em 2009, e as restantes 9.078 horas, a materiais importantes reunidos no arquivo histórico da televisão nas décadas de 60 a 90. No âmbito dos conteúdos da Rádio foram descritas 8.774 horas, sendo que, destas 2.339 são de conteúdos actuais, e as demais 6.434 resultam da recuperação de conteúdos do arquivo histórico da Rádio. Estes resultados no tratamento documental constituem uma valorização e actualização significativa do acervo documental da

RTP, dado que, conteúdos de elevado valor passaram a estar mais disponíveis para qualquer tipo de utilização.

No plano da preservação e recuperação física do arquivo histórico, várias iniciativas foram tomadas no ano de 2009. No caso dos acervos de Rádio, as acções continuaram a incidir na melhoria das condições físicas e ambientais de depósito dos suportes e conteúdos. No que diz respeito aos conteúdos de Televisão, a actividade de preservação e recuperação centrou-se na migração para digital de conteúdos em suportes obsoletos e no restauro digital de áudio e vídeo. Foram transcritas para formato digital 2.225 horas de conteúdos registados em suportes obsoletos, sendo que, destas, 1.325 horas tiveram origem em BCN, 697 horas em Betacam analógico, 151 horas estavam registadas em película filme e 51 horas resultaram da cópia de áudio registado em discos de acetato. Em 2009 foram alvo de restauro digital de áudio e vídeo 822 horas de conteúdos televisivos, mais 14,8 % que em 2008, o que permitiu assegurar a qualidade técnica dos conteúdos de arquivo, sobretudo os destinados à emissão na RTP Memória.

2. MUSEOLOGIA

No decurso de 2009, a RTP apostou fortemente no desenvolvimento da área museológica, tendo inaugurado o Núcleo Museológico da Madeira, o Museu Virtual, a Colecção Visitável e a Reserva Visitável.



Colecção Museológica RTP

Saliente-se ainda a disponibilização da Sala Fernando Pessa (figura ímpar da Rádio e Televisão em Portugal), a continuidade das acções de restauro, o desenvolvimento de campanhas de divulgação visando atrair os diversos públicos para o espaço museológico, a conclusão da transferência e incorporação nas reservas de todos os rádios provenientes do antigo Museu da Rádio e a exposição no Edifício Sede de 60 peças de Rádio e Televisão. A elaboração de uma colecção de 10 postais e o desenvolvimento de um livro de 100 fotografias de algumas das mais emblemáticas peças de Rádio e Televisão que integram o vasto espólio museológico da RTP, constituído por mais de 5.000 unidades, são ainda iniciativas a destacar.

Este conjunto de realizações foi desenvolvido com o intuito de proteger, preservar e divulgar os aparelhos de realização, difusão e recepção da história da Rádio e Televisão, sem esquecer alguns dos momentos mais marcantes da produção de conteúdos radiofónicos e televisivos que se assumem como um tributo à excelência do Serviço Público e ao trabalho de todos os profissionais da Rádio e Televisão de Portugal que, desde 1935, dignamente o têm assegurado, possibilitando aos diversos públicos a oportunidade de contactar com algumas das mais emblemáticas peças e conteúdos que constituem um testemunho da história da Rádio e Televisão em Portugal.

O Núcleo Museológico da Madeira foi inaugurado em Março e registou 1026 visitantes até ao final de Dezembro.

Este projecto conta com o contributo das peças e os conteúdos que estiveram patentes ao público na exposição “RTP 50 anos”, na sede da RTP em Lisboa, e incorporou também um conjunto de peças de televisão e rádio provenientes da RTP Madeira.

O Museu Virtual foi inaugurado em Março e registou até ao final de Dezembro 109.315 visitas, provenientes de 110 países (90% de Portugal), que conduziram à visualização de 1.012.587 páginas, com uma visualização média de 9,26 páginas. No mesmo período, registou-se um tempo médio de permanência no site de 3 minutos e 49 segundos, uma percentagem de novas visitas de 80,51%, e uma taxa de abandono de somente 0,48%.

O Museu Virtual, desenvolvido em duas fases (Março e Outubro), permitiu ao grande público conhecer uma parte importante da colecção museológica de Rádio e Televisão, que de outro modo lhe seria inacessível, numa lógica de tentar alargar o acesso de diferentes tipos de públicos, nomeadamente no estrangeiro.

Obteve o Prémio de Prata Sapo 2009, na área de Média e Educação, através da empresa WIZ, contratada pela RTP para desenvolver este projecto.

O Museu disponibiliza uma visita virtual à exposição comemorativa dos “50 Anos da RTP”, uma galeria com imagens/vídeos de peças museológicas (500 fotografias de Rádio e Televisão), conteúdos televisivos e radiofónicos que fizeram história em Portugal, uma galeria multimédia, o acesso à base de dados da área museológica da RTP, uma mostra do Núcleo Museológico da Madeira, uma visita virtual à Nova Colecção Visitável de Rádio e Televisão e ao 1º carro de exteriores da RTP, o acesso a um estúdio virtual de Televisão (onde o utilizador, que possua uma Webcam, poderá gravar o seu próprio programa), um laboratório técnico, uma galeria histórica, jogos didácticos, um Centro de Documentação e Informação, com acesso às bases de dados da Biblioteca da RTP, do Arquivo de Música Escrita, e do Arquivo Histórico de Documentação Escrita, incluindo este último o acesso aos textos digitalizados de Programas e de Teatro Radiofónico da E.N. e da RDP.



Microfone da Emissora Nacional

A Colecção Visitável Museológica foi inaugurada em meados de Outubro e registou 2.603 visitas até ao final de Dezembro.

Com uma forte componente lúdica e pedagógica, conjuga o passado, presente e futuro, recorrendo a recursos interactivos e multimédia, possibilitando ao visitante uma interacção com o passado, através da recriação de um estúdio da Rádio dos anos 50, e um contacto com o presente através de um moderno estúdio de Televisão onde pode gravar a sua própria emissão.

O espaço convida a uma viagem pelo tempo, acompanhando a evolução tecnológica da Rádio e Televisão, ao longo de um percurso que agrupa as peças por zonas expositivas distintas, segundo uma lógica cronológica, mostrando equipamentos de gravação, reprodução, recepção e transmissão profissionais e domésticos.



Colecção Museológica RTP



Colecção Museológica RTP

A Colecção Visitável disponibiliza também acesso ao Museu Virtual, uma zona interactiva onde é possível recordar alguns conteúdos radiofónicos e televisivos que fazem parte do imaginário colectivo, organizados por décadas, e uma zona multimédia onde o visitante pode visionar vídeos e programas que retratam a história da rádio e da televisão, assim como conteúdos em alta definição, que assinalam uma nova fase da evolução da tecnologia televisiva.

A Reserva Visitável Museológica da RTP foi inaugurada em meados de Dezembro de 2009. Conta com cerca de 2.500 peças de rádio e de televisão, e o seu acesso está preferencialmente dedicado a investigadores e público especializado que comprovem essa qualidade.

Finalmente, a área documental (Biblioteca, Centro de Informação e Documentação, Arquivo Histórico, Arquivo de Música Escrita) manteve um leque de actividades que permitiram avaliar, seleccionar e incorporar novos conjuntos documentais, manter e melhorar os serviços prestados, e aumentar e diversificar o leque de utilizadores internos e externos, com particular enfoque, relativamente aos externos, no apoio a Orquestras, investigadores, estudantes do Ensino Superior, e comunidade científica e cultural em geral, constituindo um importante contributo, a par das iniciativas da área museológica, para a concretização da missão de Serviço Público da RTP.

3. COOPERAÇÃO

No domínio da Cooperação procurou-se dar continuidade aos programas iniciados em anos anteriores, nomeadamente o programa “Formar+Construir” destinado à formação e desenvolvimento de competências junto dos parceiros africanos e Timor-Leste.

Foi ainda conseguida a plena integração das acções de formação com missões de apoio técnico, potenciando a produção conjunta de conteúdos de interesse recíproco.

No plano da formação, foram desenvolvidas acções de grande valor acrescentado, nomeadamente destinadas aos directores e quadro superiores dos nossos parceiros, a par com outras acções destinadas aos profissionais de Rádio e Televisão.

Um bom exemplo desta dupla valência é a missão realizada em Maio em Angola. Um curso de “Gestão Orçamental” e outro de “Gestão de Centros de Produção”, abrangeu vinte e seis quadros superiores da TPA. Na mesma ocasião foram também

organizados cursos de formação em “Técnicas de Voz” e “Realização de Informação” para trinta profissionais da televisão pública.

Em Cabo Verde foram organizados dois cursos de “Escrita”, um para rádio e outro para televisão, abrangendo vinte e dois profissionais de várias procedências.

Na Guiné-Bissau, uma missão técnica da RTP apoiou a produção e transmissão em directo da tomada de posse do Presidente da República tendo, nesse âmbito, procedido à formação de realizadores, técnicos operacionais e técnicos de manutenção.

Tendo por base a ideia de integrar formação e apoio técnico, uma missão da RTP, composta por nove elementos, deslocou-se a Maputo em Outubro com duas toneladas e meia de material, com o objectivo de participar na produção e realização das noites eleitorais da TVM. A RTP concebeu, construiu e montou os cenários dessa emissão, toda a linha gráfica de suporte e garantiu as quatro emissões eleitorais. A ocasião foi aproveitada para proceder à formação avançada *on the job* dos técnicos da estação pública moçambicana, nas áreas de realização, cenografia, grafismo e iluminação.

Com a mesma filosofia, uma equipa da RTP realizou em São Tomé e Príncipe o primeiro *talk show* em directo a partir de um exterior, comemorativo do dia nacional são-tomense, tendo procedido à formação de realizadores, técnicos de som e de manutenção.

Em 2009 a RTP desenvolveu o seu apoio à TVM (Moçambique) no âmbito do lançamento de seu segundo canal. Foram apresentados em Maputo os planos do novo estúdio, cenários, logótipo e grafismo para o novo canal. Foi também desenvolvido o apoio à TCV (Cabo Verde) na construção do novo estúdio de informação, com projectos técnicos e de cenografia. Em Lisboa assegurou-se formação avançada ao novo director financeiro da TCV.

A RTP manteve ainda em Timor-Leste um assessor da RTTL, tendo em vista a reorganização da estação pública timorense.

Durante 2009 a RTP disponibilizou aos seus parceiros 1 382 horas de programação em português.

4. APOIO AO CINEMA E À PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

A RTP enquanto concessionária do serviço público de televisão e ao abrigo do protocolo estabelecido com o ICA prosseguiu o apoio à produção cinematográfica nacional nos seus vários formatos e géneros, designadamente, longas-metragens, curtas-metragens, documentários e animação. O cumprimento deste protocolo é feito através do pagamento pela RTP de uma verba fixa anual, cabendo ao ICA a decisão sobre quais as obras a apoiar.

Como contrapartida, à RTP são atribuídos os direitos de exibição das produções nos seus canais, com obrigações de divulgação do lançamento dos filmes, consolidando a sua missão de conceber e adequar a promoção e divulgação do cinema português, respeitando sempre a integridade das obras originais, o seu género e o público a que se destinam.

Com o apoio da RTP foram promovidos em antena todas as 10 obras – ICA que tiveram a sua estreia comercial, sendo emitidos na RTP1 e na RTP2 1.471 *spots* promocionais.

No apoio à indústria audiovisual nacional contribui, ainda, como participante do Fundo de Investimento do Cinema e Audiovisual.



Estúdio

5. DISTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL

O trabalho desenvolvido em 2009 teve como objectivo consolidar e desenvolver, via DTH (*Direct to home*), IPTV (*Internet Protocol TV*), cabo e MMDS (Serviço de Distribuição Multiponto Multicanal), a distribuição, em todo o mundo, dos canais internacionais de Rádio e Televisão da RTP.

Pela primeira vez desde a sua criação, a RTPN, começou a ser vista fora de Portugal, as suas retransmissões iniciaram-se nas redes de cabo de Angola, Cabo Verde e Moçambique, a serem complementadas, em 2010, por dois sistemas de DTH, a UAU e a ZAP, com uma área de cobertura global no sul de África e boas condições de recepção em Angola e Moçambique.

No que respeita à RTP Internacional, a 31 de Dezembro de 2009, o número de Lares assinantes nos 5 continentes, ultrapassava os 35 milhões. Os contactos realizados, incluindo no Brasil, procuram manter competitiva a RTP Internacional, perante as centenas e

centenas de canais de televisão customizados para os seus principais mercados, nos países e comunidades de língua comum.

A RTP África, quer na DTH quer através da rede terrestre de emissão da RTP em Cabo Verde, na Guiné-Bissau, em Moçambique e São Tomé e Príncipe está em mais plataformas DTH de distribuição (caso da UAU e da ZAP) e tem hoje um melhor apoio técnico na manutenção e reparação das avarias na rede terrestre da RTP em África, que compartilha com a RDP Internacional, o que proporciona melhor recepção potencial a um público maior.

6. NOVAS PLATAFORMAS DE DISTRIBUIÇÃO

→ INTERNET

Em 2009, o *site* RTP liderou o *ranking Netscope* dos *sites* de Rádio e Televisão com mais de 36 milhões de visitas correspondentes a 192 milhões de *pageviews*. Este resultado corresponde a um aumento na ordem dos 24% face ao ano anterior.

Áudio e *video-on-demand* foram alguns dos formatos mais procurados pelo público. Notícias, desporto e informação sobre programação de Rádio e Televisão são domínios de informação mais acedidos.

Relativamente à oferta de conteúdos *Web*, foram desenvolvidos novos *sites* para a Antena 1, RTP Memória, RTP N, Desporto assim como projectos especiais como o *site* das “7 Maravilhas de Portugal no Mundo”, o *site* da “Guerra Colonial”, das “Eleições Legislativas e Autárquicas”, o *site* da exposição “Amália Coração Independente”, entre outros. De assinalar ainda a criação de quatro novas *webrádios* (Rádio Haydn, Rádio Woodstock e Rádio Lusitânia e Rádio Antena1 Vida). A oferta de programas em *simulcast* (Futebol, Conferências, Concertos), *video-on-demand* e *podcast* foi acrescida.

Foram desenvolvidos e implementados novos serviços exclusivamente assentes no conceito digital como a versão vídeo de programas de rádio disponibilizados no *site* da RTP (Entrevista Flor Pedroso, “Este Sábado”), a aplicação “O Meu Telejornal”, que permite a personalização das notícias vídeo, a introdução do conceito MoJo (*Mobile Journalism*) nas redacções, capacitando os repórteres da Rádio e Televisão de dispositivos móveis para produção de conteúdos (imagens, textos, vídeos) e o lançamento da nova versão do portal móvel, em <http://m.rtp.pt>, tirando partido das sinergias do modelo digital e reforçando a oferta multiplataforma da RTP.



Régie



Estúdio

Foi dinamizada a presença da RTP nas redes sociais como *Twitter*, *Facebook*, *Qik*, entre outras, visando o reforço da penetração da marca junto dos vários segmentos de público e incentivando a interacção através das ferramentas de *sharing* já disponíveis *online* e potenciando a comunicação viral.

Fomentou-se a participação do público recorrendo ao conceito *Web 2.0* mediante o lançamento regular de temas, votações, espaços de discussão, entre outros e desenvolveu-se uma plataforma de *blogues* com o objectivo de aumentar a participação e o envolvimento dos produtores de conteúdos (informação, programas, Rádio e Televisão) na *Web* (mais 110 *Blogues*). Implementaram-se acções interactivas em programas de Televisão e Rádio visando a fidelização da audiência e o reforço da relação com as marcas.

Foram reforçadas as parcerias (Sapo, Novis, YouTube, Facebook, Google, Vodafone, Ministério da Justiça, Symex, AFP) contribuindo para o aumento da relevância dos conteúdos RTP no seio da *Web* e *Web* móvel e permitindo a aproximação aos novos públicos.

Desenvolveram-se, em colaboração com instituições de Solidariedade, diversas acções visando a sensibilização do público para as causas sociais e a angariação de donativos.

→ RTP MOBILE

A produção de conteúdos mobile continuou a desenvolver-se numa lógica multi-plataforma, com especial destaque para a série juvenil “T2 para 3” e para o diário informativo “Mundo Automóvel”.

A oferta de desporto, em particular futebol, constituiu uma opção de programação de primeira linha ao nível da oferta de canais mobile TV, em associação com os principais operadores móveis.

Em Janeiro de 2009, a RTP Mobile inaugurou as emissões regulares através de um segundo canal – o temático “Liga Sagres” – através do qual passou a ser transmitido semanalmente um jogo de futebol da primeira liga portuguesa.

Este novo passo, o funcionamento em simultâneo de dois canais mobile, foi pioneiro em Portugal. Implicou um importante *upgrade* tecnológico da RTP e constituiu um teste bem sucedido às novas capacidades técnicas humanas exigidas por uma sofisticada e inovadora operação de mobile TV.

Também em 2009 foi possível transmitir, pela primeira vez no primeiro canal da televisão móvel, diversos jogos da “Champions League” da UEFA, a mais importante competição europeia de futebol.

Em resultado do esforço de negociação integrada de direitos *new media* foi possível, pela primeira vez, disponibilizar no *site* RTP todos os programas exibidos nos dois canais da RTP Mobile.

A RTP Mobile prosseguiu em 2009 uma política de relacionamento com os principais *players* do mercado e integrou novos projectos de investigação, nomeadamente, com universidades públicas.

7. ACESSIBILIDADES

Em 2009 foram produzidas mais de 2.500 horas de Legendagem de Programas em Português, das quais cerca de 63% de Legendagem Automática e 37% de Legendagem *Offline*. O número de programas legendados com Legendagem Automática registou um aumento na ordem dos 100% face a igual período do ano anterior.



“T2 para 3”



“Mundo Automóvel”

Este incremento permitiu aumentar a programação adaptada dirigida aos diversos públicos-alvo, assegurar a regularidade da Legendagem Automática de programas em directo, um serviço inovador exclusivo da RTP e otimizar sistema de vocalização de conteúdos *Web*.

Em colaboração com a rádio, foi reforçada a produção regular de conteúdos televisivos áudio-descritos destinados a cidadãos cegos e amblíopes registando um aumento de cerca de 50% nas horas emitidas.

8. CONSELHO DE OPINIÃO

No âmbito das suas competências, tal como se encontram definidas na Lei nº 8/2007, de 14 de Fevereiro, e no Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão de 25 de Março de 2008, o Conselho de Opinião emitiu pareceres sobre:

- Relatório e Contas de 2008
- Relatório de Serviço Público de 2008
- Plano de Actividades e Orçamento para 2010.

9. PROVEDORES

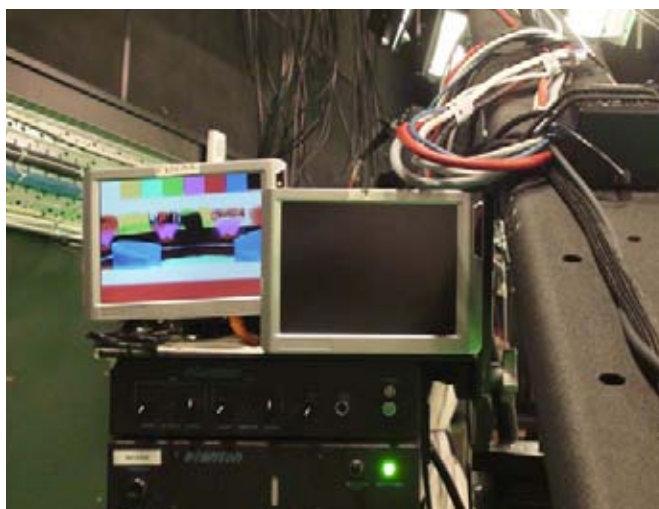
A Provedoria da Rádio e da Televisão de Portugal foi criada no início de 2006, nos termos do disposto no Art.º 23 da Lei nº 2/2006.

Cada Provedor dispõe do seu programa semanal: “Em nome do Ouvinte”, no caso da Rádio e a “A Voz do Cidadão”, no da Televisão. Ambos os programas são emitidos nos diversos canais de Rádio e Televisão da RTP. Relativamente aos programas dos Provedores, foram asseguradas mais de 92 horas de emissão de televisão e mais de 80 horas de emissão de rádio, nos diversos canais e antenas.

Adicionalmente, os Provedores dispõem da respectiva página no *site* da RTP.

Os relatórios anuais da sua actividade são apresentados à Entidade Reguladora para a Comunicação Social, bem como ao Conselho de Administração da RTP e estão disponíveis na página do Provedor do Ouvinte e na página do Provedor do Telespectador, alojadas em www.rtp.pt.

Durante 2009, foram recebidas cerca de 9.000 mensagens de telespectadores e ouvintes, das quais 7.000 foram objecto de resposta directa.



Estúdio



Estúdio



Estúdio de Informação

Relatório de Actividade / Centro Corporativo

1. RECURSOS HUMANOS

Nas áreas de suporte de recursos humanos, bem como na área administrativa e financeira, foi marcante no ano de 2009 a substituição do anterior sistema central ERP, pela solução SAP ERP 6.0. A RTP ficou assim apetrechada com uma ferramenta de gestão, alinhada com as melhores práticas internacionais, o que constitui uma vantagem não negligenciável para a gestão empresarial.

Relativamente ao Modelo de Avaliação de Desempenho, foi implementada uma simplificação, correspondendo à adaptação do modelo à evolução natural da actividade da RTP, foi igualmente feito um investimento na Formação dos Avaliadores.

No ano de 2009, foi dada continuidade à estratégia de colmatar necessidades internas de pessoas através do reaproveitamento das competências internas e fomentando a mobilidade interna.

A RTP manteve também a política de atribuição de Programas de Estágio, tanto de natureza curricular como profissional, de modo transversal às áreas organizacionais, num total de 52 programas.

Em Janeiro de 2009, foi lançado com o apoio de consultores externos, um estudo com vista a melhorar os benefícios de saúde que a RTP proporciona aos seus trabalhadores e respectivo agregado familiar, de forma a garantir igual oportunidade de acesso

a todos os trabalhadores, agilizar os processos internos e melhorar as prestações aos trabalhadores sem afectar a necessária contenção de custos. Este estudo, teve como resultado final a elaboração de uma proposta para um novo Plano de Saúde, apresentado aos Parceiros Sociais, em Setembro de 2009, e que se encontra ainda em discussão.

A Assistência Médica e Medicamentosa dos funcionários, aposentados e respectivos agregados familiares da extinta Emissora Nacional de Radiodifusão foi suportada pela RTP, conforme o respectivo Regulamento, aprovado por Despacho de 6 de Fevereiro de 1967, pelo então Secretário de Estado da Presidência do Conselho, nos termos do art.º 9º do Decreto-Lei nº46 736, de 11 de Dezembro de 1965, conferindo carácter de transitoriedade, enquanto estes não pudessem usufruir dos benefícios da ADSE.

Em 2009, foi possível assegurar a transição dos Aposentados titulares, Trabalhadores no activo e agregados familiares, tendo sido aceite e estabelecida a sua transferência através de um Acordo celebrado entre a RTP e ADSE, garantindo todos os direitos concedidos por este sistema aos beneficiários em questão.

No final do ano, foi lançado um “Programa de Apoio a Saídas Voluntárias”, enquadrado no plano de transformação organizacional da RTP. Aderiram a este programa 235 trabalhadores, foi apenas possível concretizar, tendo em contas as restrições financeiras, a saída de 112 trabalhadores.



Estúdio de Informação

2. FORMAÇÃO

Na área da formação foi desenvolvida uma actividade extensa e diversificada em todas as áreas de *core business*, traduzida em 259 acções, envolvendo 1.887 formandos e volume total de 16.776 horas de formação. Nas restantes áreas, fruto da implementação do SAP ERP 6.0, houve um aumento significativo de acções de formação. Realizaram-se 221 acções de formação que envolveram 2.066 participantes.

Na área do *core business*, a actividade de formação visou qualificar os profissionais das diversas áreas de conteúdos e operacionais no domínio de ferramentas, de conhecimentos técnicos e melhorias ao nível da prestação do trabalho de pesquisa, apresentação, editoria, planeamento e segurança.

Na área de televisão visou-se sistematicamente habilitar os profissionais dos conhecimentos específicos que alteram totalmente o paradigma de funcionamento do meio.

É o caso da Cenografia Virtual, que foi objecto de acções para os seus utilizadores e de sensibilização operacional para outros profissionais que possam ter relação com este suporte.

Ao nível da transmissão prosseguiram-se esforços para familiarizar e melhorar as capacidades dos profissionais na sua relação com as ligações via satélite e com os novos sistemas de envio, edição e recepção, nomeadamente os que permitem enviar trabalhos por via da *internet* e de *videofone*, sendo que, no primeiro caso, essa capacitação tem uma incidência directa na actividade, permitindo envios de praticamente qualquer ponto do mundo com custos reduzidos.

Simultaneamente, desenvolveram-se acções dirigidas à melhoria da captação em reportagem, envolvendo a recolha de som e a iluminação, enquanto se desenvolveram em paralelo outras para melhorar a capacidade de edição, selecção e colagem de imagens, optimizando a gestão do tempo de trabalho.

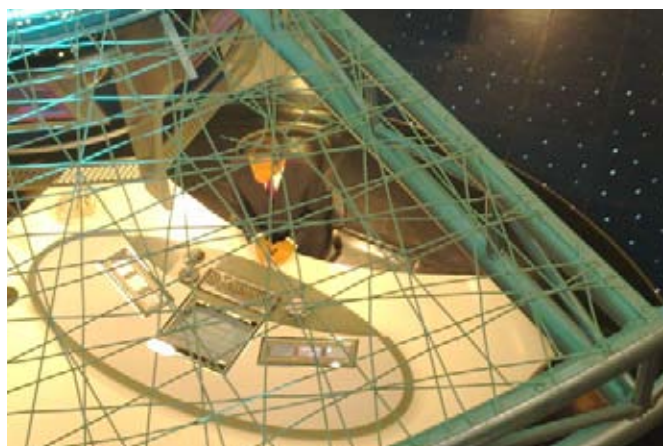
Na área nevrálgica da HDTV, cuja introdução juntamente com a formatação em 16:9, altera verdadeiramente os paradigmas e os *standard* da Televisão, procedeu-se ao início de uma vasta operação. Começou-se com um conjunto de sessões de enquadramento com explicitação das alterações que produz a todos os níveis da cadeia de trabalho. Conduzidas por quadros internos e externos de primeira linha, estas sessões envolveram várias centenas de trabalhadores de todas as áreas operacionais.

A introdução e percepção das mudanças para a HDTV está, igualmente, sustentada num conjunto de acções altamente especializadas em sinais e medidas que foram decorrendo ao longo do ano e que irão prolongar-se em 2010, envolvendo largas dezenas de técnicos especializados na formação do sinal.

Na área de incidência técnica foram, ainda, lançadas formações de redes com o ISEL, de grafismo, de conservação e de restauro de arquivo.

Sendo um factor estratégico de sustentação das audiências, a área das autopromoções de televisão voltou a ser objecto de uma formação específica que incidiu sobre produção, recorrendo-se a formadores experientes e qualificados. Sequencialmente, ir-se-á avançar para nova etapa já na área da linguagem comunicacional específica dessa actividade, fechando um ciclo referente à criatividade.

No estudo das audiências iniciou-se uma acção de longo termo, que se prolongará a 2010, sobre



Estúdio de Informação



Iluminação Estúdio

os “Pressupostos de Planeamento e Conceito dos Média”, na qual dezenas de profissionais estudaram audiências, marketing, hábitos de consumo, impacto das campanhas, ou seja instrumentos essenciais ao desempenho e à sustentação dos públicos.

As áreas de apresentação e relação com a câmara foram, entretanto, objecto de algumas formações específicas, em função da necessidade e do perfil dos formandos, dos programas, dos canais ou das áreas de actividade, seja desporto, reportagem, entretenimento ou *pivot*.

Na actividade radiofónica, foi um período de trabalho intenso nas vertentes da informação, dos programas e da engenharia e tecnologia.

Nos conteúdos (programas e informação) desenvolveram-se acções individualizadas de técnicas vocais, melhorando a postura e a capacidade vocal.

Simultaneamente melhoraram-se outras valências com acções de planeamento de emissão, de linguagem e escrita de rádio, de técnicas de reportagem e de directos.

Com o recurso a profissionais experientes e reconhecidos, executaram-se acções de monitorização e *coaching* que envolveram, designadamente, a redacção do trânsito e um conjunto de jornalistas mais novos, objecto de uma acção de reciclagem e de *coaching*.

Na área de Programas de Rádio destaque para o desenvolvimento de uma acção de âmbito alargado, em que os seus profissionais foram chamados a *workshops* e palestras diversificadas, referentes a audiências, conteúdos, novos suportes, redes sociais, plataformas e comunicação individual.

Na sonoplastia e sonorização houve lugar a uma formação em *protools* preparando a requalificação dos equipamentos, o que melhorou os conhecimentos dos profissionais da área. A acção foi conduzida pelo responsável do sector, graduado nesse equipamento no seu nível mais alto de conhecimento, através de uma acção realizada em Londres.

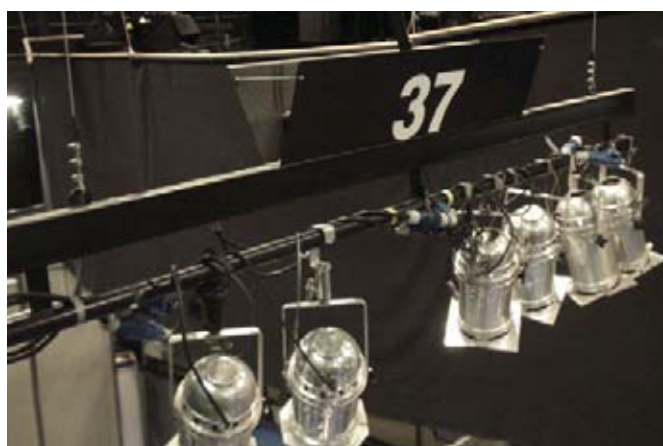
Nas áreas técnicas rádio, é de realçar a operação de formação no sistema de edição Dalet que a empresa adoptou. Foi concretizado um plano muito vasto que acompanhou a respectiva instalação e manuseamento, através da qualificação dos seus utilizadores.

Pontualmente, foram promovidas palestras especializadas “Informar sem Discriminar”, “A Constituição e a Governabilidade” orientada pelo Professor Jorge Miranda e “O riscos da Gripe A”, orientada pelo Director Geral de Saúde, são alguns desses exemplos.

Houve lugar ainda, a formações especializadas para jornalistas como foi, nomeadamente, o caso de mais um curso sobre ciências médico-legais e forenses.

Numa versão mais compacta do que habitualmente, realizou-se mais uma acção de jornalismo em ambiente hostil para jornalistas da Rádio e Televisão, em articulação com o Exército.

Simultaneamente, insistiu-se regularmente na formação em língua portuguesa, introduzindo módulos específicos sempre que possível em acções de formação, enquanto se prosseguiu na elaboração do prontuário sonoro que está já disponível internamente e cuja migração para a *internet* será feita em 2010.



Iluminação Estúdio



Estúdio

As regiões autónomas da Madeira e dos Açores foram, mais uma vez, objecto de 33 acções, envolvendo 202 trabalhadores, 155 dos Açores e 47 da Madeira.

Nos Açores, destacaram-se, nomeadamente três formações estratégicas: a do sistema *Dalet* de edição de rádio que abrangeu todos os profissionais do meio, deslocando-se para o efeito uma equipa de Lisboa que deu formação específica em cada valência dos equipamentos, jornalística, animação de programas e técnica, em S. Miguel, Terceira e Faial.

Nessas três ilhas e já no campo do jornalismo, levou-se a efeito uma acção de fundo de agenda e *research* dirigida aos profissionais dos dois meios, aproximando metodologias de trabalho e familiarizando os profissionais com as novas ferramentas e possibilidades que hoje se disponibilizam.

Concluiu-se, também, a formação de Vídeo Jornalismo (VJ) para os jornalistas residentes das ilhas do Corvo, Flores, Graciosa, Pico, Santa Maria e S. Jorge. Trata-se de um passo extremamente importante, porquanto estes jornalistas residentes, receberam formação específica por parte de profissionais que, por sua vez, foram capacitados previamente, com o apoio de organismos internacionais a que a RTP está ligada, recebendo treino de formação de formadores na BBC.

Assinale-se que com o advento do VJ os envios de peças passaram a ser feitos através de *internet*, com baixo custo e boa resolução, marcando-se assim uma significativa diminuição de custos e multiplicando-se a intercomunicação inter-ilhas.

Ainda nos Açores, foram feitas acções de carácter mais técnico no campo da televisão, indo da caracterização, edição, à análise das medidas de sinal de vídeo e de áudio, suporte importante da base técnica de operação deste meio.

Na área dos conteúdos de rádio teve especial relevância uma acção desenvolvida junto dos profissionais açorianos em regime de *workshop* e palestras em que se discutiram novas tendências e correntes e, simultaneamente, se procedeu a uma revisão de conceitos como a escrita, a comunicação e a voz.

Na Madeira foi realizada uma acção semelhante para a área de rádio. Nesta região, mas já no campo televisivo, realizaram-se, também, acções destinadas a melhorar a capacidade de comunicação local, incidindo sobre jornalismo, técnicas de realização, domínio das autopromoções, marketing e documentalismo.

Na área de Formação não *core*, tal como foi já referido, houve um aumento significativo das acções de formação, fruto da implementação do SAP ERP 6.0, tendo impacto transversal na organização. As principais áreas de formação foram:

- Administrativa e Gestão, estando em grande parte relacionado com o projecto de SAP ERP no que diz respeito à formação de utilizadores do novo sistema;
- Avaliação de Desempenho na componente de Formação de Avaliadores;
- Aperfeiçoamento em Línguas;
- Ferramentas de Micro informática.

3. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Como resultado do projecto ERP6RTP para a implementação do módulo HCM (Human Capital Management) do sistema SAP ERP 6.0, em Janeiro de 2009 entrou em produção o novo sistema de gestão de recursos humanos e processamento de vencimentos.



Régie



Estúdio

Concluído com sucesso o arranque do modulo HCM, o projecto ERP6RTP prosseguiu até à entrada em produção a 1 de Abril de 2009 dos módulos financeiro, compras e vendas, dos sistemas SAP ERP 6.0 e GMedia.

O novo sistema ERP é uma “fusão” entre os sistemas SAP ERP 6.0 e GMedia BRP através da utilização intensa do sistema SAP Netweaver PI (Process Integration) considerado pela SAP AG um *Case Study* sobre a utilização desta sua ferramenta.

Este novo sistema ERP6RTP é atravessado horizontalmente por um sistema de BI (*Business Intelligence*) – o SAP BW, no qual foram desenvolvidos todas as análises necessárias às operações e ao controlo de gestão.

Noutro domínio, 2009 foi o ano da segurança e monitorização das redes. Foram desenvolvidos e concluídos com sucesso os projectos de implementação de todos os *layers* de uma das *suites* de segurança mais conceituada do mercado e um sistema de monitorização das redes locais e remotas da RTP.

No último trimestre demos inicio a um conjunto de projectos na área da virtualização, comunicações unificadas e monitorização de servidores que serão concluídos em 2010.

4. MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA

→ EMISSÃO E COBERTURA TERRESTRE

Durante o ano de 2009 para além de ter sido assegurada a condução e continuidade das emissões de todos os anteriores canais RTP, deu-se início à emissão do novo canal de alta definição RTP1 HD (distribuição Zon TVCabo – Jogos Liga Campeões).

Em 2009 foi iniciada a utilização do satélite Hispasat para o transporte dos programas de rádio até às estações emissoras do continente, em substituição de uma rede de microondas já com muitos anos de exploração, e interligação dos Centros de Produção do continente e securitização das redes de FM através da utilização de circuitos permanentes bidireccionais.

Foi continuada a renovação de equipamentos de emissão do continente, adquirindo emissores para a estação emissora de Monte da Virgem, para serviço da Antena 3, e a estação emissora do Mendro foi dotada de uma nova torre de 80m de altura substituindo uma estrutura que já não cumpria os regulamentos de segurança em vigor.

Na Madeira, foram adquiridos equipamentos de emissão para melhoria da cobertura radiofónica na zona da Cancela e a estação emissora do Porto Santo foi reconfigurada e apetrechada com uma nova torre de 36 m de altura e uma antena de emissão de FM.

Nos Açores, a estação emissora do Cabeço Gordo (ilha do Faial) foi apetrechada com um sistema 2+1 de 2 kW, permitindo a difusão do programa da Antena 2, e a estação emissora das Lajes das Flores foi dotada de um sistema 2+1 de 300 W para substituir emissores antigos e pouco fiáveis.

Para substituir unidades já muito degradadas e que comprometem a emissão foram adquiridas para Moçambique duas antenas parabólicas de 4.5 m de diâmetro.

Para a RTP o contacto com os ouvintes e telespectadores na perspectiva técnica, assume um relevo especial como fonte de informação relativamente às condições de recepção das nossas emissões de Rádio e Televisão.



Régie



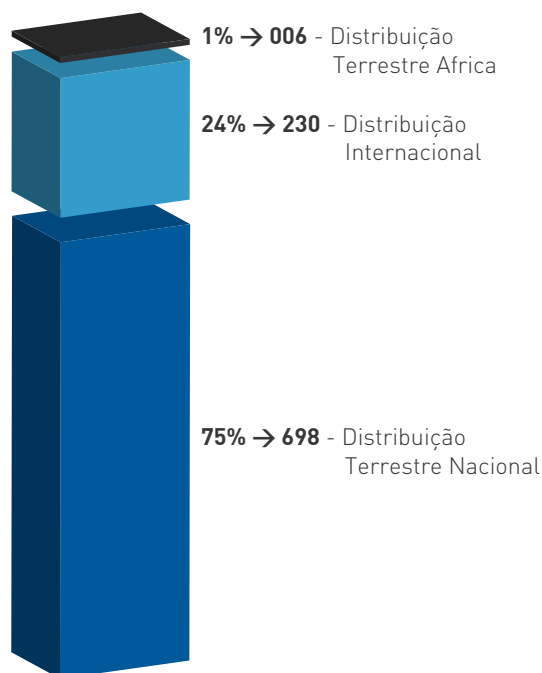
Estúdio Rádio

Os contactos são canalizados para a área técnica, provenientes de origens diversas (telefone, carta, e-mail, Web ou Gabinete dos Provedores do Ouvinte e do Telespectador), a qual procura ajudar e esclarecer os problemas de recepção relativos à rede de rádio, operada pela RTP e da televisão, que envolve a PT, os operadores de cabo e de satélite.

Em 2009, foram recebidos de telespectadores e ouvintes 1.235 contactos (reclamações / pedidos de informação), referentes à Televisão e à Rádio.

Referentes à Televisão foram recebidos 934 contactos (reclamações / pedidos de informação), repartidos do seguinte modo:

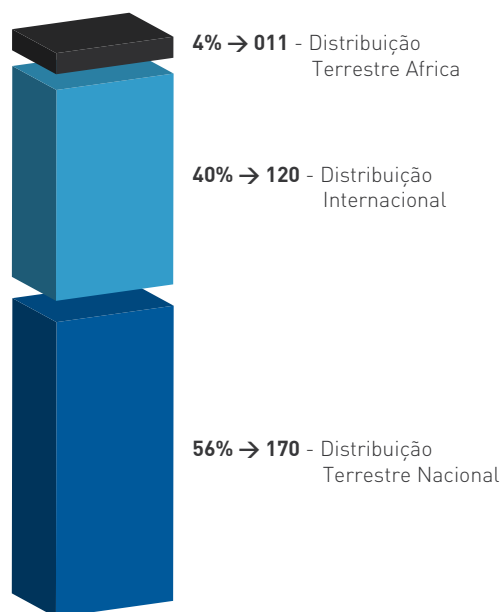
TV – CONTACTOS 2009



- Distribuição Terrestre Nacional – 75% (RTP 1, RTP 2, RTP Madeira e RTP Açores);
- Distribuição Internacional – 24% (Satélites Intelsat 907, Intelsat 805, HotBird 8, AMC-4, Galaxy 28 e Asiasat 2/5, Cabo e Net);
- Distribuição Terrestre em África – 1% (rede de emissores em Moçambique, Cabo Verde, Guiné – Bissau e S. Tomé e Príncipe).

Quanto à Rádio foram recebidos 301 contactos (reclamações/pedidos de informação), repartidos do seguinte modo:

RÁDIO – CONTACTOS 2009



- Distribuição Terrestre Nacional – 56% (Antena 1, Antena 2, Antena 3 Madeira e Açores);
- Distribuição Internacional – 40% (Satélites Intelsat 907, Intelsat 805, HotBird 8, AMC-4, Galaxy 28 e Asiasat 2/5, Net e Onda Curta);
- Distribuição Terrestre em África e Timor – 4% (rede de emissores em Moçambique, Cabo Verde, Guiné – Bissau, S. Tomé e Príncipe e Timor).

→ TELEVISÃO

Em termos de renovação e actualização tecnológica o ano de 2009 centrou-se essencialmente na continuação de projectos já iniciados. Na área de televisão, de referir a consolidação do projecto DCM/DAM, ao mesmo tempo que começam já a ser desenhadas novas alterações.

Este avanço tecnológico muito significativo, permite posicionar a RTP na vanguarda do reequipamento tecnológico televisivo e está alinhado com as tendências seguidas por outros operadores televisivos em mercados considerados mais avançados. Ainda sobre o signo das novas tecnologias, no ano de 2009 consolidou-se o processo de distribuição de conteúdos *Catch up tv* e VOD (vídeo-on demand) para os operadores da Rede Cabo e IPTV, tendo-se iniciado no último trimestre o processo de disponibilização de conteúdos para *FutureTV*.

Além das normais e exigentes acções de formação profissional e a consolidação funcional às novas

tecnologias, destacam-se ainda, a conclusão do processo de centralização num único servidor de gestão das emissões de todos os canais, utilizando a mesma automação e a digitalização e carregamento no arquivo digital de 6.800 horas de conteúdos.

No centro de produção de Lisboa, foram feitos diversos investimentos de renovação, sobretudo no domínio do áudio.

No centro de produção do Monte da Virgem, de registar o lançamento do projecto de um Estúdio Virtual, a entrar em funções em 2010.

No centro de produção da Madeira efectuou-se a renovação tecnológica da pós-produção vídeo.

→ RÁDIO

Na rádio foi consolidado o projecto do sistema de Gestão de Emissão, Difusão, e Produção de Áudio que em 2009 se estendeu aos centros de produção regional. A instalação de um sistema com esta complexidade implicou a criação de uma equipa de apoio em cada Centro Regional, que se envolveu não só nos trabalhos de instalação, mas também nas fases posteriores de formação e configuração do sistema.

5. MARKETING E COMUNICAÇÃO

Ao nível da Comunicação externa, 2009 ficou marcado por um reforço da imagem da RTP enquanto uma verdadeira empresa de Serviço Público de *media*, que utiliza várias plataformas para desenvolver a sua actividade, os seus conteúdos, passar os seus valores e marcar a sua relevância para a sociedade através dos consumidores.

Com vista ao reforço dos valores do Serviço Público, à coesão interna e à promoção do sentimento de pertença e identificação dos Recursos Humanos, foram desenvolvidas várias actividades de marketing interno com objectivos motivacionais: a acção de Aniversário e a acção de Natal. Estas duas acções permitiram a distribuição de peças de comunicação com vista à divulgação e promoção de uma cultura empresarial mais forte na RTP.

Ainda no domínio interno, a RTP organizou um encontro de quadros, fundamental para a intensificação da coesão na empresa, nas suas diversas marcas e para a definição do posicionamento da RTP enquanto empresa moderna de *media*, face aos novos desafios do sector, na sociedade portuguesa.

O ano de 2009 foi marcado pela continuidade no reforço da notoriedade e do posicionamento do portfólio de marcas de Televisão, Rádio e *Internet*, assim como da marca corporativa.

Com vista à fidelização, captação e crescimento das audiências da RTP1 e da RTP2, desenvolveram-se campanhas de publicidade multimeios que permitiram comunicar os programas mais estratégicos em cada uma das grelhas. Ao nível da RTPN, o enfoque foi dado no processo de reposicionamento da marca enquanto estação de televisão focada nas notícias.

Também se procedeu a uma remodelação da identidade gráfica da RTP Memória, suportada por uma nova grelha de programação, com vista à captação de novos e diferentes espectadores. Esta actualização da marca, traduziu-se num incremento sustentado das audiências e da qualidade percebida da RTP Memória.

Ao nível da activação das marcas, desenvolveram-se diferentes acções de promoção da marca RTP1 nos



Edição



Régie

eventos de maior mediatismo e afluência de públicos, com destaque para o “Estoril Open” e a “Volta a Portugal”. Desta maneira, não só se maximizou as contrapartidas de marca atribuídas ao papel da RTP enquanto *media partner*, como se permitiu um contacto directo e mais envolvente entre os espectadores e a RTP1.

O ano de 2009 foi marcado por uma maior preocupação de marketing nas áreas de Programas e de Informação ao nível da imagem, *décor* e identidade dos conteúdos emitidos, passando também pela produção de merchandising promocional. O programa “Verão Total” constitui um exemplo dessa preocupação, com um apoio de marketing contínuo em todas as emissões. Os “50 anos do Telejornal” proporcionaram um dia de portas abertas na RTP aos telespectadores, que puderam visitar os estúdios de Informação e falar com vários *pivots* do “Telejornal”.

Foi desenvolvida uma nova linha de separadores e identificadores do canal RTP1, iniciativa que permitiu não só actualizar a anterior identidade visual, como também veio reforçar os valores de criatividade e inovação que se pretende associar à RTP1.

Foi dada continuidade em 2009 à estratégia de rentabilização dos conteúdos da RTP através do lançamento de Vídeos RTP, CD’s e Livros. Para além de assegurar receitas comerciais suplementares, a edição dos produtos RTP permitiu explorar a extensão de marca como gerador de notoriedade para os conteúdos emitidos e para os canais que os emitem.

Ao nível do comércio electrónico, foi concluída a segunda fase de desenvolvimento da Loja Virtual RTP com a inclusão de várias melhorias, como um sistema de segurança e encriptação de dados, a adopção de pagamentos VISA, carrinho de compras e envio de produtos para o estrangeiro.

Ao nível da Rádio procurou-se reforçar o índice de notoriedade bem como a comunicação da imagem e dos valores das marcas de Rádio, através de um conjunto de iniciativas e acções em diferentes áreas de actuação: publicidade e promoção das várias antenas e Marketing Institucional. A activação das diversas marcas no terreno e a gestão de parcerias foram outras prioridades.

No âmbito das campanhas de publicidade deu-se continuidade a uma campanha multimeios de posicionamento para a marca Antena 1 (seguimento da campanha de 2008), sob o tema “Conversas”. No plano da comunicação, para além da manutenção do

Guia de Programação Mensal da Antena 2 “Tons da Dois”, que foi objecto de um refinamento, foi criada nova identidade visual para o Prémio Jovens Músicos 2009. No que respeita a activação das marcas, destacam-se algumas áreas onde se desenvolveram acções promocionais como Música (grandes festivais de verão), Cinema, Responsabilidade Social e Desporto. 2009 foi marcado pelo 15º aniversário da Antena 3 (criação de identidade visual própria) que foi assinalado, por um conjunto de acções no exterior como a Festa dos 15 anos Antena 3 e a Gala de aniversário, com atribuição de prémios a 15 categorias seleccionadas em diversas áreas da sociedade.

No que respeita a promoção das marcas de Rádio, procurou-se aumentar o tempo de exposição nos canais de televisão e desenvolveu-se um conceito (*spots*) de *Cross Promotion* de conteúdos de Rádio para exibição em Televisão, para as marcas Antena 1, Antena 2 e Antena 3.



Régie



Estúdio de Informação

O desenvolvimento de imagem para novos canais de rádio digitais, como a RTP Rádio *Woodstock* (rádio de oportunidade) e a Antena 1 Vida foi outra área de actuação.

Reforçou-se a presença e exposição das marcas em eventos de referência, com especial destaque para:

- Principais Festivais de Verão, com activação da marca Antena 3 sob o logotema “Roda na 3. Sintoniza-te ao vivo pela primeira vez”: Sumol Summer Fest (Ericeira); Festival Sudoeste TMN; Festival Paredes de Coura e Super Bock Surf Fest (Sagres). Estas acções foram dinamizadas na *Internet*, através da criação de um micro site nas plataformas digitais da RTP e Sapo (Vídeos);
- Festival Delta Tejo, com activação da marca Antena 1;
- Activação de marcas decorrentes de outras parcerias: Vodafone Rali de Portugal (Antena 3); Corrida Sempre Mulher (Antena 1 e Antena 3); Fantasporto (Antena 1 e Antena 3); Dias da Música (Antena 2); Mega Pic-Nic Modelo (Antena 1); Spot – Feira da Juventude (Antena 3); TIL – Teatro Infantil de Lisboa, peça Corcunda de Notre Dame (Antena 1);
- Activação das marcas em iniciativas próprias: Festa 15 anos Antena 3; Gala de entrega de prémios 15 anos Antena 3; Concerto dos Laureados do Prémio Jovens Músicos (Antena 2); Viva a Música Especial Natal (Antena 1); Antena 3 Party Zone, especial fim de ano; Festa das Comunidades (RDP Internacional).

No plano institucional, outra prioridade em 2009 foi a garantia de níveis de qualidade das Linhas de Apoio ao Espectador e ao Ouvinte, procurando, numa perspectiva de gestão integrada da imagem institucional das marcas de Televisão e Rádio, profissionalizar e reforçar a qualidade no relacionamento institucional da empresa com os seus públicos.

6. RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INSTITUCIONAIS

No que respeita a actividade institucional, em 2009 foram organizadas e acompanhadas visitas de estudo à RTP de 4.460 alunos de 177 Escolas de todo o país, um crescimento de 43% face ao ano anterior. Foram igualmente organizadas visitas a grupos Universitários, empresas e visitantes VIP estrangeiros, envolvendo mais de 490 visitantes.

No relacionamento externo foram a negociados e concretizados 24 protocolos com entidades governamentais, autarquias, universidades e televisões congéneres.

Na sua actividade de relacionamento internacional foram acolhidos na RTP, em visitas de trabalho, visitantes de televisões congéneres do Brasil, S. Tomé, Cabo Verde, Espanha (Extremadura e Galiza) e Republica Popular da China.



Estúdio de Informação



Estúdio Rádio

Em 2009 foram organizadas pela RTP em Portugal, as seguintes reuniões Internacionais:

- CIRAP organismo da UER – Sintra;
- Grupo Rádio da UER – Porto;
- Comité executivo Grupo de Bruges – Lisboa;
- Reunião da Vanguardia IberoAmericana – OTI durante a Cimeira Ibero-Americana.

No âmbito do relacionamento institucional e internacional e em resultado de encontros com as Embaixadas de Cuba e China, uma equipa do programa “Portugal no Coração” esteve em Cuba e na RTP Internacional foram emitidos documentários sobre a Ásia produzidos pela CCTV – Chinesa.

Foi assegurada a representação RTP em reuniões da UER, da Circom, do Euronews, da Copeam, do Grupo de Bruges, da URTI, do PBI e da OTI. Foi ainda assegurado a adesão da RTP à ETVN – Plataforma Europeia de Informação com sede em Bruxelas.

7. INSTALAÇÕES

No âmbito da criação do Centro de Produção Integrado de Rádio e Televisão da Madeira foram elaborados os documentos necessários ao Caderno de Encargos para a empreitada de remodelação das instalações da RTP Madeira, envolvendo as seguintes valências:

- Renovação da rede de voz e dados de todo o edifício, incluindo a instalação de nova central telefónica suportada em tecnologia IP;
- Implantação de um novo sistema integrado de segurança;
- Integração de um complexo de Estúdios de Rádio, Redacção e demais áreas de produção de Rádio;
- Preparação das infra-estruturas de arquitectura, electricidade e ar condicionado, de forma a suportar a renovação tecnológica das instalações de Televisão, para um modelo *tapeless* à medida dos requisitos da Estação.

Na vertente da conservação e manutenção de edifícios destacam-se este ano as seguintes acções:

- Certificação Energética do complexo de edifícios da Sede;
- Implementação de medidas de racionalização do consumo de energia eléctrica, nomeadamente a colocação de sensores de movimento, termóstatos com regulação local e melhoramentos na gestão técnica do edifício.



“Directo ao Assunto”



Estúdio de Informação

Relatório de Actividade / D Análise Económico – Financeira

1. ANÁLISE DA EXPLORAÇÃO

No exercício de 2009, a RTP obteve um Resultado Operacional positivo de 13,0 milhões de euros – registando assim, um aumento de cerca 4,2 milhões de euros (47%) face ao ano anterior e um diferencial positivo de 1,6 milhões de euros face ao previsto no Acordo de Reestruturação Financeira (ARF).

Num ano de forte crise do mercado publicitário, os proveitos comerciais mantiveram-se em linha com 2008 e os proveitos públicos aumentaram cerca de 2% em termos líquidos, isto é, corrigidos da comissão de cobrança da Contribuição para o Audiovisual (CAV), que em 2009 passou a ser registada contabilisticamente como custo.

Reciprocamente, o aumento de cerca de 5 milhões de euros dos custos operacionais resultou na quase totalidade dessa mesma alteração contabilística. Excluindo o impacto dessa alteração, os custos cresceram apenas 0,6 milhões de euros (0.2%).

INDICADORES OPERACIONAIS	2009	2008	Variação %	ARF 2009
Unid: milhões €				
Proveitos Operacionais	307.5	298.3	3.1%	277.2
Custos Operacionais	294.5	289.5	1.7%	265.8
Resultado Operacional	13.0	8.8	47.0%	11.4
Cash Flow Operacional	29.2	26.4	10.7%	26.2
Resultado Líquido do Exercício	-13.8	-46.9	70.5%	-14.6
Excedente Operacional	9.5%	8.8%	7.4%	n.d.
Rentabilidade Operacional	4.2%	3.0%	42.6%	n.d.

O Resultado Líquido foi de 13,8 milhões de euros negativos, uma variação fortemente positiva relativamente ao ano anterior, no qual se registou um resultado líquido negativo de 46,9 milhões de euros.

Esta melhoria do Resultado Líquido foi fortemente influenciada pela evolução muito positiva do Resultado Financeiro, que melhorou cerca de 69,3% (42,1 milhões de euros), reflectindo fundamentalmente a forte redução das taxas de juro verificada em 2009.



Estúdio Rádio

→ PROVEITOS OPERACIONAIS

Os Proveitos Operacionais de 2009, constituídos por Receitas Comerciais e Fundos Públicos (Indemnização Compensatória e Contribuição Audiovisual) totalizaram 307,5 milhões de euros. Os Proveitos Operacionais "corrigidos"³ atingiram os 303,1 milhões de euros, crescendo 4,8 milhões de euros (1,6%) relativamente ao ano anterior.

PROVEITOS OPERACIONAIS	2009	2008	Variação %	ARF 2009
Unid: milhões €				
Proveitos Operacionais	307.5	298.3	3.1%	277.2
Fundos Públicos	237.2	227.5	4.3%	224.8
Indemnizações Compensatórias	119.3	117.5	1.5%	129.7
Contribuição do Audiovisual	117.9	110.0	7.2%	84.9
Contribuição das Regiões Autónomas	0.0	0.0	0.0%	10.1
Receitas Comerciais	70.3	70.9	-0.8%	52.4
Publicidade	48.6	51.2	-5.1%	52.4
Distribuição e Multimédia	12.1	11.0	9.6%	n.d.
Outras	9.6	8.6	11.5%	n.d.

As Receitas Comerciais no exercício de 2009 ascendem ao montante de 70,3 milhões de euros, ou seja, praticamente em linha com ano anterior.

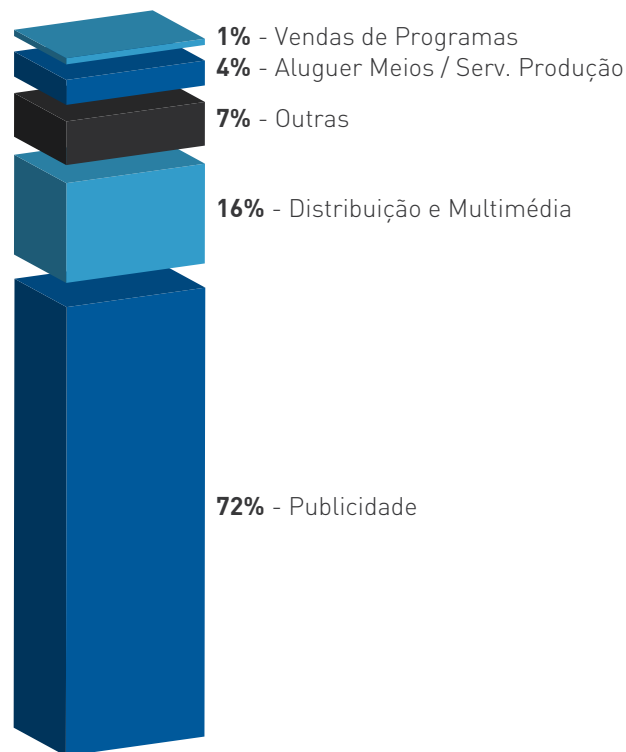
As receitas publicitárias registam uma queda de cerca de 5,1%, reflexo da crise no mercado publicitário iniciada no último trimestre de 2008, mas que se fez ainda sentir de forma acentuada em 2009.

A quebra das receitas publicitárias foi praticamente compensada pelo aumento das receitas de distribuição e multimédia e de várias outras receitas nomeadamente de aluguer de meios, serviços de produção e venda de programas.

.....

³ Em 2009, houve uma alteração do registo contabilístico dos montantes retidos pelas distribuidoras/comercializadoras de electricidade a título de compensação de custos de cobrança da Contribuição para o Audiovisual, o que motivou o aumento simultâneo de proveitos (CAV) e custos (Fornecimentos e Serviços Externos) em 4,4 milhões de euros (por recomendação da Inspeção Geral de Finanças, sancionada pelo Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, os valores dessa retenção passaram a ser registados como custo e não como redução do proveito).

→ PROVEITOS COMERCIAIS



Estúdio



Estúdio

Quanto aos Fundos Públicos, a Indemnização Compensatória cresceu 1,5%, tal como previsto no Contrato de Concessão do Serviço Público (CCSP).

A CAV atingiu os 117,9 milhões de euros, enquanto a CAV “corrigida” foi de 113,5 milhões de euros, valor que se situa 3,3 milhões de euros acima do previsto no CCSP e acima do orçamentado⁴.

Analisando a execução orçamental, este diferencial de 3,3 milhões de euros explica, do lado dos proveitos, uma terça parte do desvio orçamental positivo de 9 milhões de euros no resultado operacional. Mas o maior factor explicativo do desvio positivo no resultado operacional relativamente ao orçamentado, cabe ao forte desvio nos custos (cerca de 6 milhões de euros), como efeito do significativo esforço de contenção efectuado.

→ CUSTOS OPERACIONAIS

Os custos operacionais ascenderam a 294,5 milhões de euros. Os custos operacionais “corrigidos” (ou seja, uma vez retirado o efeito da alteração contabilística relativa ao reconhecimento de custos de cobrança da CAV) atingiram os 290,1 milhões de euros, correspondendo a um aumento em 2009 de apenas 0,6 milhões de euros (0,2%).

Na gestão dos custos globais da empresa, foi dada prioridade à contenção de gastos de estrutura; as economias conseguidas nesses gastos (fundamentalmente em fornecimentos e serviços externos), foram aplicadas nos custos externos de grelha, através duma monitorização fina da execução orçamental.

CUSTOS OPERACIONAIS	2009	2008	Variação %
Unid: milhões €			
Custos Operacionais	294.5	289.5	1.7%
Custos de Grelha	107.6	101.1	6.4%
Fornecimento de Serviços	54.0	54.1	-0.2%
Custos com Pessoal	113.0	111.7	1.2%
Amortizações e Ajustamentos	13.6	15.5	-11.9%
Provisões	2.6	2.1	25.2%
Impostos	2.6	4.0	-35.3%
Outros Custos	1.1	1.1	1.7%

⁴ Esta evolução reflecte uma segunda alteração contabilística que ocorreu em 2009, no que respeita à CAV: com a assinatura de novos protocolos com a EDP Universal e EDP Comercial, a RTP passou a dispor de um maior detalhe de informação, o que possibilitou alterar o critério de reconhecimento dos proveitos de facturação a consumidores comunicada pelas distribuidoras/comercializadoras, para especialização desses proveitos pelo universo de consumidores efectivos dessas empresas.

Os custos de grelha de todos os canais e antenas cresceram 6,4% (6,5 milhões de euros) em benefício da prestação do serviço público e das audiências.

A monitorização da execução orçamental permitiu, no final do ano, reduzir o número de efectivos em 112 trabalhadores, no âmbito do PASV (Programa de Apoio a Saídas Voluntárias), com novos e significativos reflexos esperados nos custos de estrutura para os próximos anos.



Estúdio de Informação



Estúdio Rádio

→ RESULTADO E CASH-FLOW OPERACIONAL

O Resultado Operacional de 2009 atingiu o montante de 13,0 milhões de euros, 47,0% superior ao do ano anterior.

O *cash-flow* operacional cresceu 10,7%, para 29,2 milhões de euros, valor superior ao previsto no ARF.

INDICADORES OPERACIONAIS	2009	2008	Variação %	ARF 2009
Unid: milhões €				
Resultado Operacional	13.0	8.8	47.0%	11.4
Cash Flow Operacional	29.2	26.4	10.7%	26.2

No que se refere ao investimento realizado, verifica-se um aumento significativo face ao ano anterior, uma vez que em 2009 foi executada a compra do edifício Sede, cujo contrato promessa fora assinado em 2007.

Os investimentos correntes do exercício de 2009, situaram-se abaixo do valor das amortizações anuais, porquanto não foi possível a total concretização do plano de investimentos 2009.

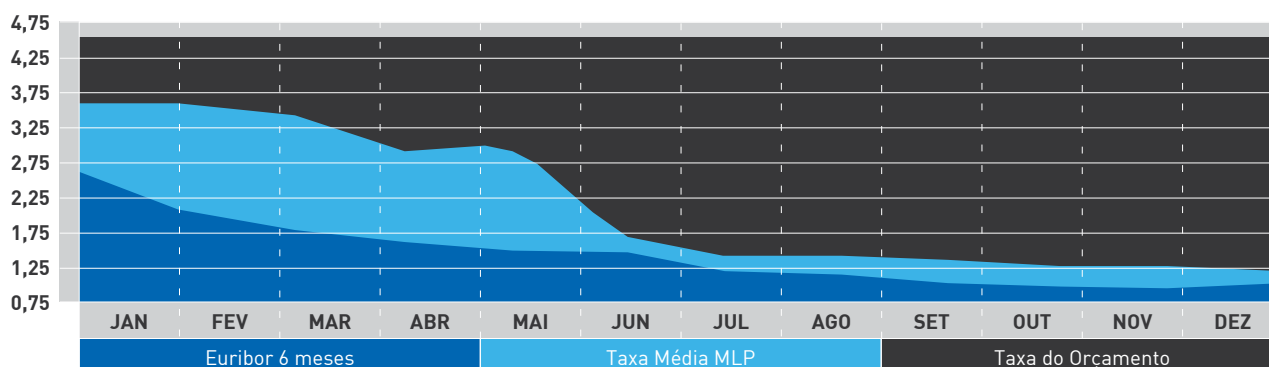
INVESTIMENTO E AMORTIZAÇÕES	2009	2008	Variação %
Unid: milhões €			
Cash Flow Operacional	29.2	26.4	10.7%
Investimentos	56.5	13.4	322.7%
Amortizações	13.2	14.5	-9.1%

2. ANÁLISE FINANCEIRA

→ RESULTADO LÍQUIDO

O Resultado Líquido foi negativo, no montante de 13,8 milhões de euros, o que representa uma variação fortemente positiva (70,5%) face ao ano anterior (em 2008, registou-se um resultado líquido negativo de 46,9 milhões de euros).

→ Mapa de Tendência das Taxas de Juro médias (%)



A evolução do Resultado Financeiro (de 60,8 para 18,7 milhões de euros negativos), reflecte a forte redução das taxas de juro verificada em 2009 (29,2 milhões de euros) e a anulação dos custos acrescidos em anos anteriores (14,9 milhões de euros) para colmatar a grande diferença que no passado existia entre o valor de balanço do veículo financeiro Eurogreen, Ltd. e o seu valor *mark-to-market*.

Os Resultados Extraordinários de 2009 comportam essencialmente o efeito conjugado da desconsideração da provisão para cuidados médicos de ex-funcionários do regime público, responsabilidade assumida pela ADSE (17,6 milhões de euros), e da constituição de provisão para a responsabilidade com gastos com pré-reformas (16,8 milhões de euros) já acordadas, bem como novos acordos de pré-reforma ou rescisões por mútuo acordo (7,5 milhões de euros) no âmbito do Programa de Apoio a Saídas Voluntárias.

RESULTADOS	2009	2008	Variação %	ARF 2009
Unid: milhões €				
Passivo Bancário	807.9	881.3	-8.3%	738.2
Resultado Financeiro	-18.7	-60.8	69.3%	-26.0
Resultado Operacional	13.0	8.8	47.0%	11.4
Resultado Extraordinário	-7.7	5.5	-241.1%	0.0
Resultado Líquido	-13.8	-46.9	70.5%	-14.6
Cash Flow Operacional	29.2	26.4	10.7%	26.2

A redução da dívida bancária de médio e longo prazo foi efectuada de acordo com o previsto, e a dívida de curto prazo foi reduzida em 49% face a 2008. Todavia, a redução do endividamento bancário em 73,4 milhões de euros, não ilude que ainda persiste uma dívida remunerada de significativo valor (807,9 milhões de euros).

DÍVIDA BANCÁRIA	2009	2008	Variação %	ARF 2009
Unid: milhões €				
Dívida Bancária	807.9	881.3	-8.3%	738.2
Financiamentos de MLP por contrato	778.1	822.5	-5.4%	n.d
Descoberto utilizado	29.8	58.8	-49.4%	n.d
Nota: Efectuado na óptica contratual e não na óptica do vencimento da obrigação				

A comparação do passivo bancário com a previsão do ARF, exige a consideração da dotação de capital de 56 milhões de euros prevista no ARF para regularização do passivo fiscal (deliberada pelo Accionista para realização em 2010) e do valor estimado (12,5 milhões de euros) da alienação do activo imobiliário do Monte da Virgem, prevista no ARF, ainda não concretizada.

Por outro lado, as previsões constantes do ARF estão afectadas por um plano de amortização da operação Eurogreen que não correspondente à realidade da mesma e pela consideração de uma evolução do fundo de maneo não compatível com as exigências da empresa, designadamente, tendo em conta a RCM34/2008.

CAPITAL PRÓPRIO	2009	2008	Variação %	ARF 2009
Unid: milhões €				
Capital Próprio	-592.0	-696.6	15.0%	-566.6

Os capitais próprios da empresa, apesar de manterem o seu nível negativo, apresentaram também uma evolução positiva de 105 milhões de euros, ficando o respectivo valor (negativo) abaixo do limiar dos 600 milhões de euros e muito próximo do previsto no ARF, apesar dos factores de desvio negativo atrás referidos.



Estúdio Informação

Relatório de Actividade / E Informações Finais

1. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Face ao resultado líquido negativo obtido no exercício de 2009, no valor de 13.829.679,38 Euros (treze milhões, oitocentos e vinte e nove mil, seiscentos e setenta e nove euros e trinta e oito cêntimos), o Conselho de Administração propõe a sua transferência para resultados transitados.

2. CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS – ARTIGO 35º

Entende o Conselho de Administração que, através do cumprimento das metas do Acordo de Reestruturação Financeira, e do plano de recapitalização que lhe está associado, o Accionista e a Empresa encontraram já forma de dar resposta adequada às preocupações que justificam o dispositivo legal.

3. BOM GOVERNO DA SOCIEDADE

O modelo de governação implementado na Empresa permite responder aos requisitos definidos na Resolução do Conselho de Ministros Nº 49/2007.

→ MISSÃO, OBJECTIVOS E POLÍTICA DA EMPRESA

A missão e objectivos são fixados na Lei e no Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão. As políticas da Empresa são estabelecidas pelo Conselho de Administração, em linha com os objectivos fixados e as orientações que vêm sendo transmitidas pela Tutela.

→ CONTRATO DE CONCESSÃO DO SERVIÇO PÚBLICO DE TELEVISÃO

- Assegurar uma programação variada, contrastada e abrangente, que corresponda às necessidades e interesses dos diferentes públicos.
- Assegurar uma programação de referência, qualitativamente exigente e que procure a valorização cultural e educacional dos cidadãos.
- Promover, com a sua programação, o acesso ao conhecimento e à aquisição de saberes, assim como o fortalecimento do sentido crítico do público.
- Combater a uniformização da oferta televisiva, através de programação efectivamente diversificada, alternativa, criativa e não determinada por objectivos comerciais.
- Manter uma programação e informação de referência, contribuindo desse modo para regular e qualificar o universo do audiovisual nacional.

- Proporcionar uma informação isenta, rigorosa, plural e contextualizada, que garanta a cobertura noticiosa dos principais acontecimentos nacionais e internacionais.
- Assegurar a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião, designadamente de natureza política, religiosa e cultural.
- Assegurar a promoção da cultura portuguesa e dos valores que exprimem a identidade nacional, de acordo com uma visão universalista, aberta aos diferentes contextos civilizacionais.
- Assegurar uma informação precisa, completa e contextualizada, imparcial e independente perante poderes públicos e interesses privados.
- Assegurar a valorização da criatividade e a promoção do experimentalismo audiovisual.
- Assegurar a acessibilidade dos cidadãos residentes no território nacional aos serviços de programas por si difundidos.
- Assegurar a adopção de tecnologia, técnicas e equipamentos que proporcionem a melhoria da qualidade ou eficiência do serviço público de televisão.
- Promover a assimilação dos princípios, valores e direitos fundamentais vigentes na ordem comunitária e nacional, reforçando as condições para o exercício informado da cidadania e para o desenvolvimento de laços de solidariedade social.
- Garantir a produção e transmissão de programas educativos e de entretenimento destinados ao público jovem e infantil, contribuindo para a sua formação.
- Garantir a transmissão de programas de carácter cultural, educativo e informativo para públicos específicos.
- Garantir a emissão de programas que valorizem a economia e a sociedade portuguesa, na perspectiva do seu desenvolvimento.
- Participar em actividades de educação para os meios de comunicação social, garantindo, nomeadamente, a transmissão de programas orientados para esses objectivos.
- Promover a emissão de programas em língua portuguesa e reservar à produção europeia parte considerável do seu tempo de emissão, devendo dedicar-lhes percentagens superiores às exigidas na Lei a todos os operadores de televisão, atenta a missão de cada um dos seus serviços de programas.
- Apoiar a produção nacional de obras cinematográficas e audiovisuais, no respeito pelos compromissos internacionais que vinculam o Estado Português, e a co-produção com outros países, em especial europeus e da comunidade de língua portuguesa.

- Emitir programas destinados especialmente aos portugueses residentes fora de Portugal e aos nacionais de países de língua portuguesa.
- Garantir a possibilidade de acompanhamento das emissões por pessoas com necessidades especiais, nomeadamente através do recurso à legendagem por teletexto, à interpretação por meio da língua gestual, à áudio-descrição ou a outras técnicas que se revelem adequadas.
- Garantir o exercício dos direitos de antena, de resposta e de réplica política, nos termos constitucionais e legalmente previstos.
- Emitir as mensagens cuja difusão seja solicitada pelo Presidente da República, pelo Presidente da Assembleia da República ou pelo Primeiro-Ministro.
- Ceder tempo de emissão à Administração Pública, com vista à divulgação de informações de interesse geral, nomeadamente em matéria de saúde e segurança públicas.

→ CONTRATO DE CONCESSÃO DA RÁDIO

- Assegurar o pluralismo, o rigor e a objectividade da informação e da programação.
- Contribuir, através de uma programação equilibrada, para a informação, recreação e promoção educacional e cultural do público em geral, atendendo à sua diversidade em idades, ocupações, interesses, espaços e origens.
- Promover a defesa e difusão da língua e cultura portuguesas com vista ao reforço da identidade nacional e da solidariedade entre os Portugueses, dentro e fora do País.
- Contribuir para o esclarecimento, a formação e a participação cívica e política da população através de programas onde o comentário, a crítica e o debate estimulem o confronto de ideias e contribuam para a formação de opiniões conscientes e esclarecidas.
- Promover a criação de programas educativos ou formativos dirigidos especialmente a crianças, jovens, adultos e idosos, com diferentes níveis de habilitações, a grupos socioprofissionais e a minorias culturais.
- Favorecer um melhor conhecimento mútuo, bem como a aproximação entre cidadãos portugueses e estrangeiros, particularmente daqueles que utilizam a língua portuguesa e de outros a quem nos ligam especiais laços de cooperação e comunhão de interesses.
- Promover a língua e os valores culturais portugueses, concretizando, apoiando e divulgando acções que visem a sua defesa e incremento, quer a nível nacional quer nas emissões efectuadas em conjunto com rádios dos PLP's, ou dirigidas aos países que utilizam a língua portuguesa, apoiando, nomeadamente, iniciativas nas áreas da música, cinema, teatro, dança e literatura.
- Inserir nas suas emissões programas que apoiem e divulguem as actividades destinadas a defender e consolidar as tradições e os costumes que consubstanciam a nossa identidade.
- Divulgar a música de autores portugueses, bem como dos seus intérpretes e compositores, comprometendo-se a inserir uma percentagem mínima de 60% de música de autores portugueses e de expressão portuguesa no seu primeiro programa.
- Promover ou realizar espectáculos, festivais ou iniciativas similares, visando a divulgação da música de autores portugueses e a sua afirmação internacional.
- Promover a produção e transmissão de concertos musicais, bem como a transmissão de concertos realizados no estrangeiro, nomeadamente nas emissões destinadas ao público jovem.
- Incluir nas suas emissões programas que apoiem ou divulguem actividades nas áreas da saúde, educação, defesa do consumidor e ambiente, ou de outras de reconhecido interesse público.
- Divulgar iniciativas e actividades desenvolvidas na área desporto, profissional ou amador, quer em Portugal, quer no estrangeiro, dando especial atenção às provas ou competições que envolvam equipas ou atletas nacionais.
- Promover, nas emissões destinadas às comunidades africanas, acontecimentos e iniciativas que pela sua importância e qualidade, reflectam a riqueza e diversidade cultural daquelas comunidades.
- Promover através da UER ou de outras instituições internacionais, a divulgação da música de autores portugueses, recorrendo a acções de intercâmbio que proporcionem a sua audição em rádios estrangeiras.

No Acordo da Reestruturação Financeira celebrado entre a RTP e o Estado em 2003, estão definidos um conjunto de objectivos financeiros, constando a análise do seu cumprimento de relatório específico previsto no Contrato de Concessão.

Relativamente aos objectivos de natureza financeira constantes da RCM Nº 70/2008, consideraram-se os implícitos no Plano de Actividades e Orçamento para 2009, uma vez que o mesmo estava já aprovado à data da publicação da referida Resolução.

RCM nº 70/2008

PRINCIPAIS INDICADORES	REAL	ORÇAMENTO
EFICIÊNCIA		
Custos Operacionais / EBITDA	10.1	14.8
Custos com Pessoal / EBITDA	3.9	5.7
Taxa de variação dos custos com pessoal	1.2%	2.0%
Custos de Aprovisionamento / EBITDA	n.a.	n.a.
Taxa de variação dos custos de aprovisionamento	n.a.	n.a.
COMPORTABILIDADE DE INVESTIMENTO E CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO		
Dívida / Capital Próprio	-1.8	-1.7
EBITDA / Juros Líquidos	192%	35%
Período de Recuperação do Investimento	n.d.	n.d.
PRazo MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES - RCM Nº 34/2008		
PMP - Calculo SEE (www.dgtf.pt) (*)	71	66
Evolução (dias) face ao ano anterior (**)	-16	-21
RENTABILIDADE E CRESCIMENTO		
EBITDA / Receitas (Margem Ebitda)	9%	7%
Taxa de crescimento das receitas	3%	2%
REMUNERAÇÃO DO CAPITAL INVESTIDO		
Resultado Líquido / Capital Investido	-7%	-17%
CONTRATUALIZAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO PÚBLICO		
Audiências Média RTP 1	24.0%	24.0%
Audiências Médias RTP 2	5.8%	5.0%
Share da Rádio	10.9%	n.d.
Custo de estrutura por ponto de audiência (1 €/p.a./hora)	358	n.d.
Desvio Limite de custo líquido a preços de 2003	1.95%	1.74%
Taxa de reposição dos canais RTP	16.3%	17.3%
POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS		
Número de Formandos	1,887	n.a.
Encargos com Formação (mil €)	143,147	207,085
Avaliação de Formação (Escala: 1 min a 5 max)	4.4	n.a.
ENCARGOS COM PENSÕES		
Responsabilidades com Pensões (mil €)	38,863	n.d.
Pensões Pagas (mil €)	3,666	n.d.
(*) Calculado de acordo com Despacho n.º 9870/2009 - Ministério das Finanças e da Administração Pública - Gabinete do Ministro (**) Considerando PMP 2008 = 87 dias calculado de acordo com RCM n.º 34/2008		

Em termos de objectivos de gestão, com integração no sistema de avaliação de desempenho da empresa, os resultados foram os seguintes:

		Un: 1.000 €	
OBJECTIVO 1	2009	OBJECTIVO	% REALIZAÇÃO
Custos Operacionais *	289.179	292.748	101,2%
		Un: 1 €	
OBJECTIVO 2	2009	OBJECTIVO	% REALIZAÇÃO
Custo de Estrutura p/ponto Audiência **	358	Redução de 5% face 2008	100%
(*) Real não inclui custos de Reestruturação e Comissões CAV (**) Real não inclui custos de Comissões CAV			

→ REGULAMENTOS INTERNOS E EXTERNOS

Assumem especial relevância as normas relativas à gestão das Empresas Públicas, as Leis da Televisão, da Rádio e em geral aplicáveis ao sector da Comunicação Social e o Código de Publicidade. O controlo da sua aplicação está conferido a entidades específicas como a ERC, o GMCS e o Instituto do Consumidor, que vigiam o cumprimento das disposições aplicáveis.

No respeitante aos regulamentos internos, são de evidenciar os estatutos editoriais, quer da Rádio, quer da Televisão, no que concerne à prestação do serviço público.

No âmbito da gestão de recursos, são de referir a regulamentação colectiva de trabalho aplicável, as normas internas sobre gestão de pessoal e bem assim as relativas às competências e procedimentos para a realização de custos e investimentos.

Identificam-se pela sua maior relevância:

- Lei nº 8/2007, que procede à reestruturação da Concessionária de Serviço Público de Rádio e Televisão;
- Lei nº 53/2005 de 8 de Novembro, que cria a Entidade Reguladora para a Comunicação Social;
- Lei nº. 32/2003, de 22 de Agosto, que aprova a Lei da Televisão;
- Lei nº 30/2003, de 22 de Agosto, que aprova o modelo de financiamento do serviço público de Rádio e Televisão;
- Lei nº 4/2001 de 23 de Fevereiro, que aprova a Lei da Rádio;
- Lei nº2/99, de 13 de Janeiro, que aprova a Lei da Imprensa;
- Lei nº1/99, de 13 de Janeiro, que aprova o Estatuto do Jornalista;
- Decreto-Lei nº 18/2008, de 28 de Janeiro que aprova o Código dos Contratos Públicos;
- Decreto-Lei nº 71/2007, de 27 de Março, que regula o estatuto do gestor público;

- Decreto-Lei nº 103/2006, de 7 de Junho, que aprova o Regime de Taxas da Entidade Reguladora para a Comunicação Social;
- Decreto-Lei nº 59/99, de 2 de Março, estabelece o regime jurídico das empreitadas de obras públicas;
- Decreto-Lei nº 303/83, de 28 de Junho que aprova o Código da Publicidade;
- Resolução do Conselho de Ministros nº 49/2007, de 28 de Março, que estabelece os princípios do Bom Governo das empresas do sector empresarial do Estado;
- Resolução do Conselho de Ministros nº 70/2008, de 27 de Março, visou assegurar a efectiva definição de orientações de gestão para as empresas do Estado, tendo em vista uma gestão mais eficaz e transparente;
- Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão de 25 de Março de 2008;
- Contrato de Concessão do Serviço Público de Radiodifusão de 30 de Junho de 1999;
- Acordo de Reestruturação Financeira da Rádio e Televisão de Portugal, de 22 de Setembro de 2003;
- Acordos de Empresa assinados com os Sindicatos representativos do pessoal ao seu serviço publicados nos Boletins do Ministério do Trabalho e Emprego de 22 de Março de 2006, 29 de Abril de 2006, 8 de Junho de 2006, 29 de Abril de 2007, 15 de Maio de 2007, 15 de Junho de 2007 e 22 de Junho de 2008.

→ INFORMAÇÃO SOBRE TRANSACÇÕES

A Empresa actuou de acordo com os procedimentos de compra previstos no Código dos Contratos Públicos. O volume de transacções mais significativas de fornecimentos e serviços externos em 2009 foram:

Designação	Un: €
	Total
PT COMUNICACOES, S.A.	11,768,091.97
BPN IMOFUNDOS S.G.F.I.I., SA	3,164,018.00
EDP - SERVIÇO UNIVERSAL, SA	2,451,394.14
SECURITAS SERVIÇOS E TECNOLOGIA DE SEGURANÇA, SA	1,752,065.94
INTELSAT	1,670,259.91
IBERTELCO-ELECTRÓNICA, LDA	1,013,851.96
TOTAL	21,819,681.92

→ MODELO DE GOVERNO E IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As funções da Assembleia-Geral são exercidas por meio de deliberações unânimes. As funções de Fiscalização são asseguradas pelo Conselho Fiscal, do qual fazem parte, um Presidente, Dr. Olívio Augusto Mota Amador, dois vogais, Dr. Mário Alberto Batista Alves Alexandre e Dr. Rui Filipe de Moura Gomes e por um Revisor Oficial de Contas, Dr. Carlos Fernando Calhau Trigacheiro. Em 2009, o Conselho Fiscal sofreu uma alteração tendo saído o Presidente Dr. João José Amaral Tomaz e o Vogal Dr. Luis Fernando de Carvalho Vitório.

As funções da Administração são exercidas por um Conselho formado por cinco elementos executivos, sendo um Presidente, Dr. Manuel Guilherme de Oliveira da Costa, um Vice-Presidente, Engº. José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira e três vogais, Dr. António Luís Marinho dos Santos, Dra. Carla Maria de Castro Chousal e Dra. Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli, a quem se encontram atribuídas competências por área da Empresa – pelouros – devidamente divulgadas em normas internas. O Conselho reúne semanalmente e a distribuição de pelouros é a seguinte:

Presidente – Manuel Guilherme de Oliveira da Costa
Funções Gerais:

- Representação Institucional
- Coordenação Estratégica e Organizativa
- Centro de Estudos de Serviço Público

Vice- Presidente: José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira

Funções Gerais:

- Direcção Comercial
- Direcção de Engenharia e Tecnologias
- Direcção de Emissão e Arquivo
- Direcção de Programas (RTP1 e RTP Internacional)
- Gabinete de Comunicação e Marketing
- Gabinete de Audiências e Estudos do Mercado
- Gabinete de Novos Negócios e Projectos
- Gabinete de Multimédia
- RTP Memória
- RTP Mobile

Vogal – António Luís Marinho dos Santos

Funções Gerais:

- Centros Regionais Madeira e Açores
- Centros Regionais Comuns
- Centro de Formação
- Direcção de Informação de Rádio e Televisão
- Direcção de Meios de Produção
- Direcção de Antenas Internacionais
- Gabinete de Cooperação
- Gabinete de Apoio às Operações Regionais
- Gabinete de Coordenação das Operações Internacionais
- Direcção de Programas (RTP África)
- Programas Rádio
- RTP2
- RTPN

Vogal – Carla Maria de Castro Chousal

Funções Gerais:

- Direcção de Património Contabilidade e Finanças
- Direcção de Compras e Logística
- Direcção de Sistemas de Informação
- Gabinete de Planeamento e Controlo de Antenas
- Gabinete de Auditoria e Procedimentos Administrativos
- Serviços Comuns do Centro de Produção Norte

Vogal – Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli

Funções Gerais:

- Direcção de Recursos Humanos
- Direcção de Assuntos Jurídicos e Institucionais
- Gabinete Museológico e Documental
- Gabinete de Apoio aos Provedores

Não existem comissões especializadas a título permanente, mas podem funcionar no âmbito de projectos específicos.

Auditor Externo: PriceWaterhouseCoopers, SROC

REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Conselho de Administração: (valores anuais)

	Un: €				
	Guilherme Costa	José Marquitos	Carla Chousal	Teresa Pignatelli	Luís Marinho
1. Remuneração					
1.1. Remuneração base	250,040	226,240	210,560	210,560	210,560
1.2. Acumulação de funções de gestão					
1.3. Remuneração complementar					
1.4. Despesas de representação					
1.5. Prémios de gestão (.....meses)					
2. Outras regalias e compensações					
2.1. Gastos de utilização de telefones	1,113	4,305	2,171	2,372	1,029
2.2. Valor de aquisição, pela empresa, da viatura de serviço - Regime de AOV (renda mensal)	812	762	812	727	812
2.3. Valor do combustível gasto com a viatura de serviço	2,339	3,148	1,689	1,945	1,393
2.4. Subsídio de deslocação					
2.5. Subsídio de refeição					
2.6. Outros - Ajudas de custo					
3. Encargos com benefícios sociais					
3.1. Segurança social obrigatório	15,026	15,026	15,026	15,026	15,026
3.2. Planos complementares de reforma					
3.3. Seguros de saúde		12	36	48	36
3.3. Seguros de vida					
4. Informações Adicionais					
4.1. Opção pelo vencimento de origem (s/n)	Não	Não	Não	Não	Não
4.2. Regime Segurança Social	Regime Geral	Regime Geral	Regime Geral	Regime Geral	Regime Geral
4.3. Cumprimento do n.º 7 da RCM 155/2005					
4.4. Ano de aquisição de viatura pela empresa					
4.5. Exercício opção aquisição de viatura de serviço	Não	Não	Não	Não	Não
4.6. Usufruto de casa de função	Não	Não	Não	Não	Não
4.7. Exercício de funções remuneradas fora grupo	Não	Não	Não	Não	Não
4.8. Outras - (Identificar detalhadamente)					

Conselho Fiscal: (valores anuais)

	Un: €				
	Olívio Amador	Mário Alexandre	Rui Gomes	Amaral Tomaz	Luís Vitório
1. Remuneração					
1.1. Remuneração base	27,683	6,452	6,452	26,100	17,400
1.2. Acumulação de funções de gestão					
1.3. Remuneração complementar					
1.4. Despesas de representação					
1.5. Prémios de gestão (.....meses)					
2. Outras regalias e compensações					
2.1. Gastos de utilização de telefones					
2.2. Valor de aquisição, pela empresa, da viatura de serviço - Regime de AOV (renda mensal)					
2.3. Valor do combustível gasto com a viatura de serviço					
2.4. Subsídio de deslocação					
2.5. Subsídio de refeição					
2.6. Outros - Ajudas de custo					
3. Encargos com benefícios sociais					
3.1. Segurança social obrigatório	5,883	1,371	1,371	5,546	3,698
3.2. Planos complementares de reforma					
3.3. Seguros de saúde					
3.3. Seguros de vida					
4. Informações Adicionais					
4.1. Opção pelo vencimento de origem (s/n)	Não	Não	Não	Não	Não
4.2. Regime Segurança Social	Regime Geral	Regime Geral	Regime Geral	Regime Geral	Regime Geral
4.3. Cumprimento do n.º 7 da RCM 155/2005					
4.4. Ano de aquisição de viatura pela empresa					
4.5. Exercício opção aquisição de viatura de serviço	Não	Não	Não	Não	Não
4.6. Usufruto de casa de função	Não	Não	Não	Não	Não
4.7. Exercício de funções remuneradas fora grupo	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
4.8. Outras - (Identificar detalhadamente)					

Revisor Oficial de Contas: (valores anuais)

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro: 24.000 €

→ ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE DA EMPRESA NOS DOMÍNIOS ECONÓMICO, SOCIAL E AMBIENTAL

O Acordo de Reestruturação Financeira e o Plano de Médio Prazo que lhe está anexo fixam um conjunto de parâmetros que asseguram a viabilidade económica e financeira da Empresa, bem como o cumprimento das missões que lhe estão atribuídas.

Assim, o não cumprimento desses parâmetros, nomeadamente as obrigações assumidas pela Empresa em matéria de controlo de custos, ou do Estado, assegurando à Empresa os meios financeiros necessários à execução das tarefas que lhe estão cometidas, constitui um dos principais riscos da sua sustentabilidade, face ao passivo financeiro que anos de desequilíbrio económico acumularam.

A incerteza quanto ao impacto da Televisão Digital Terrestre e quanto ao aparecimento de um novo canal de televisão a operar em sinal aberto por distribuição hertziana, são factores que podem trazer alterações aos parâmetros considerados, sendo necessário que, definido o modelo de exploração, Estado e Empresa procedam à revisão do modelo de financiamento e o seu equilíbrio.

Na vertente externa da responsabilidade social a RTP reforça a sua vocação de operador público dando voz às causas sociais que merecem o apoio e o empenho de todos os portugueses. Dessa forma, todos os meses são concedidos dezenas de apoios a ONGS e associações corporativas variadas, que necessitam da mobilização de todos. A RTP potencia desta forma a audiência dos seus canais de televisão e rádio em torno de missões nobres e de causas públicas. Ainda nesta linha de apoio, deve destacar-se a criação de programas e galas de angariação de fundos que são já uma tradição no papel de responsabilidade social da RTP.

Na vertente interna e no seguimento das actividades do Projecto “Diálogo Social e Igualdade nas Empresas”. www.cite.gov.pt/dialogosocial/projecto.html, em que a RTP participou como parceira pioneira, integrado na Iniciativa Comunitária EQUAL, decorreu a Acção 3 em 2009 que consistiu na aplicação na RTP de um dos produtos desenvolvidos no projecto – Guia de Auto-Avaliação da Igualdade de Género na Empresa – envolvendo um grupo de trabalho alargado com Trabalhadores e Cargos de Estrutura de diversas áreas da Empresa (Conteúdos, Operacional e Suporte), bem como membros da Comissão de Trabalhadores.

A partir da análise do trabalho desenvolvido por este grupo, conclui-se que a RTP desenvolve boas práticas no âmbito da igualdade de género em prol do bem-estar social dos trabalhadores dentro da Empresa.

Foram ainda identificadas oportunidades de melhoria nestas áreas, nomeadamente, a possibilidade de reformulação do Modelo de Carreiras da RTP e respectivo processo de promoção e progressão, melhor adaptados à realidade actual da Empresa.

Durante o ano de 2009, RTP decidiu elaborar um estudo com vista a melhorar os benefícios de saúde que a Empresa proporciona aos trabalhadores e seu agregado familiar, garantir igual oportunidade de acesso a todos os trabalhadores, agilizar os processos internos, procurando melhorar as prestações aos trabalhadores sem afectar a necessária contenção de custos. Este estudo, teve como resultado final a elaboração de uma proposta para um novo Plano de Saúde, apresentado aos Parceiros Sociais, em Setembro de 2009, e que se encontra ainda em discussão.

Este estudo foi realizado por consultores especializados na área da Saúde e de Políticas de Compensação e Benefícios Sociais, com o envolvimento de várias áreas da empresa, dando origem a uma proposta de um novo Plano de Saúde a implementar. Esta proposta foi apresentada à Comissão de Trabalhadores, Parceiros Sociais e divulgado a todos os Trabalhadores com vista à sua eventual aceitação.

Em Junho 2009, a RTP promoveu uma conferência para trabalhadores e convidados externos de forma a fomentar uma “ponte” entre aqueles que necessitavam de apoio excepcional em tempos difíceis e as entidades que têm a vocação e os programas de ajuda para este efeito.

Para tal, contou a colaboração de várias entidades de solidariedade social, empresas de crédito consolidado e organizações de consultoria, nomeadamente, Caritas, Banco Alimentar, Misericórdias, Microcrédito, GE Money, Banco Prísmus e a DECO, bem como com as Empresas que pertencem ao projecto EQUAL.

Esta conferência foi mediada pelo Director da RTP 2, Jorge Wemans, tendo um convidado especial Investigador de referência do Instituto de Ciência Sociais, seu actual Presidente, Prof. Dr. Jorge Vala.

Foi criada uma linha verde de apoio para informação e encaminhamento das situações apresentadas durante o mês Junho 2009.

Toda a informação sobre esta iniciativa e entidades participantes foi divulgada na intranet da RTP para os seus trabalhadores.

Com uma larga tradição na promoção de campanhas de consciencialização da população para as boas práticas ambientais, a RTP desenvolveu em 2009 uma ampla campanha de sensibilização interna em torno da reciclagem. Para tal, assinalou-se o dia da Terra com a iniciativa ECO RTP que motivou todos os funcionários da RTP para maiores e melhores práticas no acto diário de reciclar. Esta acção, que ainda hoje perdura, veio reforçar a política de responsabilidade ambiental já estabelecida anteriormente para a correcta gestão dos resíduos sólidos e desperdícios inevitáveis que resultam das actividades operacionais da empresa.

De salientar a implementação em 2009 de uma política de reciclagem de papel/cartão/plástico, destacando-se a colocação de contentores internos em todas as instalações da empresa e a articulação com a empresa de limpeza a fim de garantir a aplicação das medidas desenvolvidas internamente, nomeadamente através da formação específica dos seus elementos e do fornecimento dos materiais necessários.

A RTP desenvolveu em finais de Novembro 2009 uma acção de recolha de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos, reafirmando assim a sua responsabilidade social, a preocupação e vocação em contribuir para uma sociedade melhor e a garantia da Sustentabilidade.

Esta acção foi desenvolvida em parceria com a Entidade de Solidariedade Entrajuda. A Entrajuda é um projecto inovador em Portugal cuja acção assenta na construção de uma Cadeia de Solidariedade para, com empresas com responsabilidade social e, a título voluntário, apoiar pessoas desprotegidas e carenciadas.

O Banco dos Equipamentos da Entrajuda tem como objectivo distribuir às Instituições de Solidariedade Social equipamentos eléctricos, electrónicos e informáticos doados por empresas e entidades, desde que se encontrem em estado novo ou passíveis de reutilização, pelo que contribui complementarmente para o combate ao desperdício e a redução dos impactes ambientais dos resíduos eléctricos e electrónicos. Ao disponibilizar equipamentos a pessoas carenciadas sem possibilidade de acesso a estes equipamentos potencia a sua integração profissional.

A resposta por parte dos trabalhadores e Empresa excedeu as expectativas iniciais tendo havido a necessidade de várias recolhas intermédias do contentor ao longo das 2 semanas desta acção.

Ainda neste contexto, reforçou-se em 2009 a política de empresa verde, dando continuidade ao esforço de redução de consumo de papel. São várias as publicações e brochuras institucionais onde o papel impresso foi substituído por edições digitais sem prejuízo para o ambiente, como o Relatório & Contas, Postais de Natal, entre outras.

Quanto às políticas de recursos humanos em vigor, estas têm por objectivo preservar a igualdade de oportunidades e a não discriminação e que potenciam a gestão adequada do capital humano, bem como a promoção da valorização individual dos recursos humanos; a gestão de competências, a planificação das carreiras, a avaliação do desempenho, os planos de formação associados à eliminação dos *gaps* detectados, a remuneração do mérito, a adopção de medidas de empregabilidade de deficientes, a aferição do grau de satisfação dos colaboradores e a adopção de correctas práticas ambientais, contribuem desde já para a satisfação das obrigações da Empresa em matéria de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.

A profunda reconversão tecnológica e os planos de formação que a acompanharam, constituem a melhor salvaguarda da operacionalidade da Empresa. A alteração do paradigma tecnológico foi igualmente suportada em 2009 pelo estudo dos sistemas, dos processos e métodos de trabalho, com vista a promover uma correcta integração do designado modelo operativo digital. Assim, não só a Empresa se encontra adequadamente apetrechada para enfrentar os desafios do futuro, como irá assegurar em termos organizativos, a eficiente exploração das potencialidades das novas tecnologias.



Estúdio

Ao nível das compras efectuadas, os cadernos de encargos, procuraram incluir, sempre que possível, critérios ambientais nomeadamente através da exigência de certificações de qualidade aos prestadores de serviços ou aos produtos por estes utilizados. Também, nos equipamentos, procurou-se na avaliação das propostas valorizar as soluções de mais baixo consumo e com menor impacto ambiental. Quanto ao economato manteve-se uma política de utilização de papel reciclado, mesmo em detrimento de soluções mais económicas como o papel branco.

Quanto à avaliação da qualidade do serviço prestado e grau de satisfação dos seus clientes telespectadores e ouvintes, e para lá da monitorização diária das audiências, a empresa tem a funcionar um serviço de Contact Center, contratado a uma empresa da especialidade. O objectivo é receber pedidos de informação, sugestões e reclamações dos telespectadores dos nossos canais de Televisão e dos ouvintes das nossas Antenas de Rádio.

É um serviço que funciona diariamente, das 8H da manhã às 24H, com vários operadores específicos que reencaminham o atendimento aos nossos consumidores. Desse serviço, a RTP recolhe relatórios quinzenais, que analisa no sentido de melhorar o grau de satisfação dos nossos utentes.

Como já referido a RTP tem também dois Provedores, do Telespectador e do Ouvinte, cuja função é receber igualmente sugestões, pedidos de informações e críticas ao trabalho que os vários programas dos vários canais e antenas da RTP prestam aos consumidores. Essa participação dos públicos é encaminhada para as estruturas próprias da empresa, constituindo-se também como importante vector de melhoria do serviço prestado.

É objectivo para 2010 traduzir de forma mais detalhada, as informações anteriormente sistematizadas, em documento autónomo – Relatório de Sustentabilidade, trabalho que à data já se encontra adjudicado a empresa da especialidade. As matérias contempladas no serviço adjudicado são as seguintes: Definição de Estratégia de Sustentabilidade, Estabelecimento do consequente Modelo de Governance, Elaboração do Relatório de Sustentabilidade e Elaboração do Plano de Recomendações/Acções Futuras a Implementar. Pretende-se assim, que a RTP tenha um modelo de governo com elevado nível de desempenho e contribua para a difusão de boas práticas nesta matéria, incluindo a adopção de estratégias concertadas de sustentabilidade nos domínios económico, social e ambiental.



Régie Rádio

CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS DE BOM GOVERNO

A RTP está em condições de cumprir integralmente os princípios de bom governo emanados das disposições legais.

Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF) Princípios de Bom Governo (grau de cumprimento)			
1. Missão, Objectivos e Princípios Gerais de Actuação	1.1. Cumprir a missão e os objectivos que lhes tenham sido determinados de forma económica, financeira, social e ambientalmente eficiente, atendendo a parâmetros exigentes de qualidade, procurando salvaguardar e expandir a sua competitividade, com respeito pelos princípios de responsabilidade social, desenvolvimento sustentável, de serviço público e de satisfação das necessidades da colectividade que lhe hajam sido fixados.		✓
	1.2. Elaborar planos de actividades e orçamentos adequados aos recursos e fontes de financiamento disponíveis, tendo em conta o cumprimento das missões e objectivos de que estas empresas tenham sido incumbidas.		✓
	1.3. Definir estratégias de sustentabilidade nos domínios económicos, social e ambiental, identificando, para o efeito, os objectivos a atingir e explicitando os respectivos instrumentos de planeamento, execução e controlo.		✗
	1.4. Adoptar planos de igualdade, após um diagnóstico da situação, tendentes a alcançar nas empresas uma efectiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, a eliminar as discriminações e a permitir a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional.		✓
	1.5. Informar, anualmente, os membros do Governo e, quando aplicável, os serviços e organismos da Administração Pública que exerçam o poder da tutela ou a função accionista, e o público em geral, do modo como foi prosseguida a sua missão, do grau de cumprimento dos seus objectivos, da forma como foi cumprida a política de responsabilidade social, de desenvolvimento sustentável e os termos do serviço público e em que termos foi salvaguardada a sua competitividade. Cumprir a legislação e a regulamentação em vigor.		✓
	1.6. Tratar com respeito e integridade os seus trabalhadores, contribuindo activamente para a sua valorização profissional.		✓
	1.7. Tratar com equidade todos os seus clientes e fornecedores e demais titulares de interesses legítimos. Neste contexto, a empresa deve estabelecer e divulgar os procedimentos adoptados em matéria de aquisição de bens e serviços e adoptar critérios de adjudicação orientados por princípios de economia e eficácia que assegurem a eficiência das transacções realizadas e a igualdade de oportunidades para todos os interessados habilitados para o efeito.		✓
	1.8. Conduzir os seus negócios com integridade, formalizá-los adequadamente não podendo praticar despesas confidenciais ou não documentadas.		✓
	1.9. Ter ou aderir a um código de ética, que contemple exigentes comportamentos éticos e deontológicos, procedendo à sua divulgação por todos os seus colaboradores, clientes, fornecedores e pelo público em geral.		✓
	2. Estruturas de Administração e Fiscalização	2.1. Ter as contas auditadas anualmente por entidades independentes, desde que a empresa tenha maior dimensão ou complexidade.	
2.2. O órgão de administração deve criar e manter um sistema de controlo adequado à dimensão e à complexidade da empresa, em ordem a proteger os investimentos da empresa e os seus activos. Tal sistema deve abarcar todos os riscos relevantes assumidos pela empresa.		✓	
3. Prevenção de conflitos de interesse	3.1. Os membros dos órgãos sociais devem abster-se de intervir nas decisões que envolvam os seus próprios interesses, designadamente na aprovação de despesas por si realizadas.		✓
	3.2. Declaração, pelos membros dos órgãos sociais no início de cada mandato, e sempre que se justificar, ao órgão de administração e ao órgão de fiscalização, bem como à Inspeção-Geral de Finanças, quaisquer participações patrimoniais importantes que detenham na empresa, bem como relações relevantes que mantenham com os seus fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio, susceptíveis de gerar conflitos de interesse.		✓
4. Divulgação de Informação Relevante	Site do SEE	4.1.1. Missão, Objectivos e Políticas.	—
		4.1.1.1. Indicação da missão e da forma como é prosseguida essa missão.	✓
	Site da Empresa	4.1.1.2. Indicação dos objectivos e do grau de cumprimento dos mesmos.	✓
		4.1.2. Modelo de Governo e identificação dos Órgãos Sociais.	—
	Incluir nos Relatórios de Gestão e Contas um ponto relativo ao Governo das Sociedades	4.1.2.1. Identificar todos os membros dos órgãos sociais.	✓
		4.1.2.2. Identificar as respectivas funções e responsabilidades no âmbito da empresa.	✓
		4.1.2.3. Identificar a eventual existência de comissões especializadas integrando membros do Conselho de Administração.	n.a.
		4.1.2.4. Identificar o auditor externo, caso exista.	✓
		4.1.3. Remunerações dos membros dos Órgãos Sociais.	—
		4.1.3.1. Referenciar individualmente, todos os membros dos órgãos de administração [executivos e não executivos], do órgão de fiscalização e da mesa da AG (caso se aplique) que tenham exercido funções ao longo do ano, especificando o período concreto, caso este seja inferior a um ano.	✓
		4.1.3.2. Indicar a globalidade das remunerações auferidas e dos demais benefícios e regalias concedidos pela empresa.	✓
		4.1.4. Regulamentos Internos e Externos [Referência sumária aos regulamentos em causa, com apresentação dos aspectos mais relevantes e de maior importância].	✓
		4.1.5. Informação sobre transacções relevantes com entidades relacionadas.	—
		4.1.5.1. Procedimentos adoptados em matéria de aquisição de bens e serviços.	✓
		4.1.5.2. Universo das transacções que não tenha ocorrido em condições de mercado.	✓
		4.1.5.3. Lista de fornecedores que representem mais de 5% dos fornecimentos e serviços externos [no caso de esta percentagem ultrapassar 1 M€].	✓
		4.1.6. Análise de sustentabilidade.	✗
		4.1.7. Avaliação sobre o grau de cumprimento dos PBG [Indicação sobre se a empresa, em razão da sua dimensão ou especificidade, não está em condições de cumprir com alguns dos PBG, explicitando as razões pelas quais tal ocorre, indicando: Cumprimento Total/Cumprimento Parcial/Não Cumprimento/Não se aplica e respectivas fundamentações].	✓
		4.1.8. Código de Ética.	—
		4.1.8.1. Referência à existência ou aderência a um Código de Ética.	✓
		4.1.8.2. Indicação de onde este se encontra disponível para consulta.	✓
		4.1.9. Obrigações de Serviço Público [aplicável às empresas que prestam serviço público], devendo divulgar:	—
		4.1.9.1. Obrigações de Serviço Público.	✓
		4.1.9.2. Termos contratuais da prestação de serviço público.	✓
		4.1.9.3. Modelo de Financiamento subjacente à prestação de serviço público.	✓
		4.1.9.4. Apoios Financeiros recebidos do Estado nos últimos três exercícios.	✓
		4.1.10. Provedor do Cliente As empresas públicas devem ter um provedor do cliente, quando se justifique, que deve funcionar como elo de ligação entre a empresa e o público em geral. Esta figura tem como função analisar as reclamações, queixas e sugestões dos clientes, assegurar as respostas adequadas, em tempo útil e oportuno e recomendar soluções tendo em vista a melhoria do serviço.	✓
		4.1.11. Estatutos Actualizados.	✓
		4.1.12. Estrutura Organizacional e Funcional da Empresa [Organigrama].	✓
		4.1.13. Estrutura Accionista.	✓
		4.1.14. Informação financeira histórica e actual da empresa [apresentação do balanço, da demonstração de resultados e do mapa de fluxos de caixa, referentes aos dois últimos exercícios].4.1.13. Estrutura Accionista.	✓

→ CÓDIGO DE ÉTICA

Está disponível no sítio www.rtp.pt e na intranet RTP o Código de Ética da RTP, possibilitando-se assim o conhecimento por parte de colaboradores, parceiros comerciais e restante público dos princípios éticos que suportam a actividade da empresa.

Pretende-se com este Código que os colaboradores interiorizem essas normas, transformando-as numa marca identitária da empresa e da sua diferenciação:

- Consolidar a confiança entre a RTP e os seus colaboradores, parceiros, público, accionista e entidades reguladoras.
- Clarificar junto de funcionários e colaboradores regras de conduta respeitadas quer nas relações internas, quer na relação com fornecedores e público.
- Desenvolver dentro da RTP uma vivência e partilha de valores comuns reforçando a sua própria identidade.

4. TAXAS MÉDIAS DE FINANCIAMENTO

TAXAS MÉDIAS DE FINANCIAMENTO	2009	2008	2007	2006	2005	2004
Unid: milhares €						
Empréstimos de CP [saldo médio]	54,219	50,498	4,268	27,651	31,465	42,684
Empréstimos de MLP [saldo médio]	806,615	848,490	886,615	920,729	948,163	981,975
Saldo Médio Empréstimos Bancários	860,834	898,987	890,882	948,380	979,628	1,024,659
Juros da dívida financeira CP	1,525	2,547	320	1,057	1,121	1,140
Juros da dívida financeira MLP	28,595	56,761	47,421	30,253	24,972	25,260
Outros Encargos - Imposto Selo	1,205	2,372	1,910	1,252	1,044	1,056
Total de Encargos	31,325	61,680	49,651	32,562	27,137	27,456
TAXAS MÉDIAS DE FINANCIAMENTO	3.64%	6.86%	5.57%	3.43%	2.77%	2.68%

A política de financiamento da empresa ficou definida na Lei n.º 30/2003 e no Acordo de Reestruturação Financeira de 22 Setembro de 2003.

O risco cambial inerente a contratos de financiamento em divisas com prazo superior a um ano é acautelado por aquisições de câmbios futuros.

O risco de variação de taxa de juro não foi objecto de cobertura em 2009, dadas as condições particulares do mercado financeiro e o consequente prémio de risco elevado que lhe estaria associado.

Lisboa, 18 de Março de 2010.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Guilherme Oliveira da Costa
PRESIDENTE

José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira
VICE-PRESIDENTE

António Luís Marinho dos Santos
VOGAL

Carla Maria de Castro Chousal
VOGAL

Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli
VOGAL



TRAN





RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

03 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Demonstrações Financeiras

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Montantes expressos em euros)		2009		2008
ACTIVO	ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	2,115,229.62	2,115,229.62	-	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	4,359,689.63	3,128,338.57	1,231,351.06	170,856.39
Propriedade industrial e outros direitos	-	-	-	-
Trespases	-	-	-	-
Arquivo audiovisual	133,037,533.76	-	133,037,533.76	132,005,648.29
Imobilizações em curso	-	-	-	1,182,602.40
Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
	139,512,453.01	5,243,568.19	134,268,884.82	133,359,107.08
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	31,016,649.53	-	31,016,649.53	7,016,649.53
Edifícios e outras construções	122,455,783.88	28,056,127.16	94,399,656.72	24,871,754.08
Equipamento básico	184,178,148.34	153,997,751.92	30,180,396.42	36,140,825.54
Equipamento de transporte	2,780,040.87	2,464,627.10	315,413.77	226,653.23
Ferramentas e utensílios	394,356.60	356,881.64	37,474.96	38,309.89
Equipamento administrativo	23,504,226.30	20,457,731.99	3,046,494.31	4,040,775.04
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	2,219,448.07	1,857,992.59	361,455.48	19,073,471.40
Imobilizações em curso	987,430.50	-	987,430.50	207,054.98
Adiantamentos por conta imobilizações corpóreas	1,151,852.53	-	1,151,852.53	27,763,611.17
	368,687,936.62	207,191,112.40	161,496,824.22	119,379,104.86
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em empresas do grupo	4.99	4.99	-	4.99
Empréstimos a empresas do grupo	-	-	-	-
Partes de capital em empresas associadas	-	-	-	-
Empréstimos a empresas associadas	-	-	-	-
Partes de capital em outras emp. participadas	372,772.31	21,216.07	351,556.24	369,946.28
Empréstimos a outras empresas participadas	-	-	-	-
Investimentos em imóveis - Terrenos e rec. naturais	22,680.93	-	22,680.93	22,680.93
Investimentos em imóveis - Edif. e outras construções	68,042.74	68,042.74	-	-
Outros títulos e aplicações financeiras	5,830,616.90	14,963.94	5,815,652.96	7,321,880.10
Imobilizações em curso	-	-	-	-
Adiantamentos por conta investimentos financeiros	-	-	-	-
	6,294,117.87	104,227.74	6,189,890.13	7,714,512.30
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	90,257,132.46	2,193,227.09	88,063,905.37	113,402,987.74
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
Mercadorias	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
	90,257,132.46	2,193,227.09	88,063,905.37	113,402,987.74
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:				
Clientes, c/c	-	-	-	-
Clientes - Títulos a receber	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	7,010,336.11	7,010,336.11	-	-
Empresas do grupo	-	-	-	-
Empresas associadas	-	-	-	-
Empresas participadas e participantes	-	-	-	-
Outros accionistas (sócios)	-	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	3,408.45	-	3,408.45	3,408.45
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	-	-	-	-
Outros devedores	1,174,021.93	1,174,021.93	-	-
Subscritores de capital	-	-	-	-
	8,187,766.49	8,184,358.04	3,408.45	3,408.45
Dívidas de terceiros - Curto Prazo:				
Clientes, c/c	14,901,483.08	-	14,901,483.08	14,992,090.18
Clientes - Títulos a receber	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-	-
Fornecedores, c/c	-	-	-	-
Fornecedores - Títulos a pagar	-	-	-	-
Empresas do grupo	-	-	-	-
Empresas associadas	-	-	-	-
Empresas participadas e participantes	-	-	-	-
Outros accionistas (sócios)	-	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	164,255.12	-	164,255.12	695,752.45
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	40,588.88	-	40,588.88	58,879.69
Estado e outros entes públicos	761,227.06	-	761,227.06	1,065,294.82
Outros devedores	2,835,802.90	-	2,835,802.90	3,194,459.92
Subscritores de capital	56,000,000.00	-	56,000,000.00	-
	74,703,357.04	-	74,703,357.04	20,006,477.06
Títulos negociáveis:				
Títulos negociáveis	-	-	-	-
Outras aplicações de tesouraria	-	-	-	-
	-	-	-	-
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	226,455.13	-	226,455.13	237,456.47
Caixa	368,396.70	-	368,396.70	688,262.93
	594,851.83	-	594,851.83	925,719.40
Impostos diferidos activos	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos	25,870,494.24	-	25,870,494.24	19,045,818.86
Custos diferidos	9,738,156.47	-	9,738,156.47	11,384,993.13
	35,608,650.71	-	35,608,650.71	30,430,811.99
Total de amortizações	-	212,502,723.33	-	-
Total de ajustamentos	-	10,413,770.13	-	-
TOTAL DO ACTIVO	723,846,266.03	222,916,493.46	500,929,772.57	425,222,128.88

Demonstrações Financeiras

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2009	2008
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital	947,373,340.00	828,973,340.00
Acções (quotas) próprias - Valor nominal	-	-
Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios	-	-
Prestações acessórias	123,679,446.35	123,679,446.35
Prémios de emissão de acções (quotas)	-	-
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	(29,455.83)	(29,455.83)
Reservas de reavaliação	1,745,935.30	1,809,131.67
Reservas:		
Reservas legais	1,623.74	1,623.74
Reservas estatutárias	1,523,369.11	1,523,369.11
Reservas contratuais	-	-
Outras reservas	8,322,094.91	8,322,094.91
Resultados transitados	(1,660,815,305.01)	(1,613,998,471.77)
SUBTOTAL	(578,198,951.43)	(649,718,921.82)
Resultado líquido do exercício	(13,829,679.38)	(46,880,029.61)
Dividendos antecipados	-	-
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	(592,028,630.81)	(696,598,951.43)
PASSIVO:		
Provisões:		
Provisões para pensões	41,621,620.89	62,875,673.47
Provisões para impostos	-	-
Outras provisões	33,770,994.97	7,344,378.23
	75,392,615.86	70,220,051.70
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
Adiantamentos de Clientes	-	-
Empresas do Grupo	-	-
Empresas associadas	-	-
Empresas participadas e participantes	-	-
Outros accionistas (sócios)	-	-
Adiantamentos por conta de vendas	-	-
Empréstimos por Obrigações	-	-
Empréstimos por títulos de participação	-	-
Dívidas a instituições de crédito	732,500,000.00	778,125,000.00
Fornecedores, c/c	-	-
Fornecedores - Títulos a pagar	-	-
Fornecedores de imobilizado	67,584,535.22	-
Outros empréstimos obtidos	-	-
Outros credores	-	-
Subscritores de capital	1,500,000.00	2,500,000.00
	801,584,535.22	780,625,000.00
Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
Clientes, c/c	-	-
Clientes - Títulos a receber	-	-
Adiantamentos de clientes	16,017,222.61	4,269,458.31
Empresas do Grupo	-	-
Empresas associadas	-	-
Empresas participadas e participantes	-	-
Outros accionistas (sócios)	-	-
Adiantamentos por conta de vendas	-	-
Empréstimos por Obrigações	-	-
Empréstimos por títulos de participação	-	-
Dívidas a instituições de crédito	75,385,264.63	103,213,167.77
Fornecedores, c/c	23,709,593.55	24,217,841.94
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	1,348,419.26	2,983,065.73
Fornecedores - Títulos a pagar	-	-
Fornecedores de imobilizado	3,702,915.72	3,383,735.30
Outros empréstimos obtidos	-	-
Estado e outros entes públicos	8,677,165.16	7,502,656.46
Outros credores	1,119,031.12	1,357,452.99
Subscritores de capital	2,000,000.00	1,000,000.00
	131,959,612.05	147,927,378.50
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	77,916,794.82	121,227,172.12
Proveitos diferidos	6,104,845.43	1,821,477.99
Impostos diferidos passivos	-	-
	84,021,640.25	123,048,650.11
TOTAL DO PASSIVO	1,092,958,403.38	1,121,821,080.31
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	500,929,772.57	425,222,128.88

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

António Manuel Longo Cameira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Guilherme Oliveira da Costa
José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira
António Luís Marinho dos Santos
Carla Maria de Castro Chousal
Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli

O DIRECTOR FINANCEIRO

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Montantes expressos em euros)		2009		2008	
RUBRICAS					
CUSTOS E PERDAS					
Custo das mercadorias e das matérias consumidas:					
Mercadorias		-		-	
Matérias		107,568,738.64	107,568,738.64	101,121,277.09	101,121,277.09
Fornecimentos e serviços externos		53,999,540.33		54,130,093.50	
Custo com o pessoal:					
Remunerações		84,451,098.34		81,131,385.50	
Encargos Sociais:					
Pensões		4,551,182.66		4,458,707.79	
Outros		24,030,941.90	113,033,222.90	26,074,572.77	111,664,666.06
Amortizações e ajustamentos do exercício		13,629,490.56		15,475,134.06	
Provisões		2,585,177.56	16,214,668.12	2,064,965.48	17,540,099.54
Impostos		2,572,969.11		3,977,028.53	
Outros custos e perdas operacionais		1,112,533.63	3,685,502.74	1,094,169.53	5,071,198.06
(A)			294,501,672.73		289,527,334.25
Amortizações e ajustamentos de aplicações e investimentos financeiros		33,358.97		-	
Juros e custos similares:					
Relativos a empresas associadas		-		-	
Outros		19,196,905.49	19,230,264.46	61,777,721.67	61,777,721.67
(C)			313,731,937.19		351,305,055.92
Custos e perdas extraordinários		26,197,814.63		1,792,706.00	
(E)			339,929,751.82		353,097,761.92
Imposto sobre o rendimento do exercício		392,052.27		408,362.58	
(G)			340,321,804.09		353,506,124.50
Resultado líquido do exercício		(13,829,679.38)		(46,880,029.61)	
		326,492,124.71		306,626,094.89	
PROVEITOS E GANHOS					
Vendas:					
Mercadorias		-		-	
Produtos		-		-	
Prestações de serviços		187,058,454.83	187,058,454.83	179,269,319.24	179,269,319.24
Variação da produção		-		-	
Trabalhos para a própria empresa		-		-	
Proveitos suplementares		232,927.38		156,316.31	
Subsídios à exploração		119,768,748.38		118,068,374.56	
Outros proveitos e ganhos operacionais		221,499.86		562,034.75	
Reversões de amortizações e ajustamentos		189,387.65	120,412,563.27	292,157.29	119,078,882.91
(B)			307,471,018.10		298,348,202.15
Ganhos de participações de capital:					
Relativos a empresas associadas		-		-	
Relativos a outras empresas		-		-	
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:					
Relativos a empresas associadas		-		-	
Outras		-		-	
Outros juros e proveitos similares:					
Relativos a empresas associadas		-		-	
Outras		545,891.93	545,891.93	1,013,146.43	1,013,146.43
(D)			308,016,910.03		299,361,348.58
Proveitos e ganhos extraordinários		18,475,214.68		7,264,746.31	
(F)			326,492,124.71		306,626,094.89
Resultados operacionais		(B) - (A)	12,969,345.37	8,820,867.90	
Resultados financeiros		[(D)-(B)]-[(C)-(A)]	(18,684,372.53)	(60,764,575.24)	
Resultados correntes		(D)-(C)	(5,715,027.16)	(51,943,707.34)	
Resultados antes de impostos		(F)-(E)	(13,437,627.11)	(46,471,667.03)	
Resultado do exercício		(F)-(G)	(13,829,679.38)	(46,880,029.61)	

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

António Manuel Longo Cameira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Guilherme Oliveira da Costa
José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira
António Luís Marinho dos Santos
Carla Maria de Castro Chousal
Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli

O DIRECTOR FINANCEIRO

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos



Sede RTP



ÀS DEMONS

RTILHA



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

04 ANEXO

TRAÇÕES FINANCEIRAS

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2009

(Montante expressos em euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

A Rádio e Televisão de Portugal, S.A., resulta da Lei n.º 8/2007 de 14 de Fevereiro, na qual foram publicados os estatutos e a forma de realização de capital. É uma sociedade de capitais exclusivamente públicos, com o capital dividido em acções com valor nominal de 5 € cada, podendo haver títulos de 1, 10, 15 e 100 acções e de múltiplos de 100 até 10 000. As acções são nominativas, não podendo ser convertidas em acções ao portador.

O capital da Rádio e Televisão de Portugal, S.A., tem sido aumentado através das dotações de capital previstas no Acordo de Reestruturação Financeira, assinado entre a Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, S.A. e o Estado Português em 22 de Setembro de 2003.

A Empresa tem como objecto principal a prestação dos serviços públicos de rádio e de televisão, nos termos das Leis da Rádio e da Televisão e dos respectivos contratos de concessão, podendo prosseguir quaisquer actividades, industriais ou comerciais, relacionadas com a actividade de rádio e de televisão, na medida em que não comprometam ou afectem a prossecução do serviço público de rádio e de televisão, designadamente as seguintes:

- a) Exploração da actividade publicitária, nos termos dos respectivos contratos de concessão;
- b) Produção e disponibilização ao público de bens relacionados com a actividade de rádio ou de televisão, nomeadamente programas e publicações;
- c) Prestação de serviços de consultoria técnica e de formação profissional e cooperação com outras entidades, nacionais ou estrangeiras, especialmente com entidades congéneres dos países de expressão portuguesa;
- d) Participação em investimentos na produção de obras cinematográficas e audiovisuais;

Em Junho de 2008, por despacho exarado pelo accionista único, foi deliberado por escrito, ao abrigo do disposto do n.º 1 do artigo 54.º do Código das Sociedades Comerciais, a alteração do n.º 1 artigo 7.º, onde são definidos os Órgãos Sociais da Empresa.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração é omissa neste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é

relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas incluem essencialmente o valor do arquivo audiovisual (133.037.533,76 euros), valorizado ao custo de Euro/Hora de programa gravado com Direitos Plenos, cuja alienação está prometida ao Estado Português pelo seu valor contabilístico.

À excepção do arquivo audiovisual, as imobilizações incorpóreas estão a ser amortizadas de acordo com a depreciação efectiva e tendo em conta os princípios contabilísticos geralmente aceites e aplicáveis na circunstância.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição e consideram as reavaliações efectuadas ao abrigo das disposições legais (Nota 12), com base em coeficientes oficiais de desvalorização monetária.

As amortizações são calculadas, em base duodecimal, sobre o valor do custo histórico ou reavaliado, pelo método das quotas constantes, de acordo com os critérios estabelecidos no Decreto Regulamentar n.º 2/90 de 12 de Janeiro, que traduzem, de forma razoável, a vida útil esperada para os referidos bens.

As reparações e gastos de manutenção de natureza corrente são reconhecidos como custos do exercício em que ocorrem.

c) Activos em regime de locação financeira e operacional

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, encontram-se reconhecidos no balanço nos termos previstos na Directriz

Contabilística n.º 25. Consequentemente, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo e amortizado nos períodos indicados na Nota 3.b), as responsabilidades pelo capital em dívida são registadas no passivo, e os juros e as amortizações incluídos no valor das rendas são registados como custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

As rendas relativas a contratos de locação operacional são registadas como custo no período a que respeitam.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros e participações sociais, foram registados inicialmente ao custo de aquisição. As potenciais perdas na sua realização, encontram-se evidenciadas na rubrica “transferências e outros” e “amortizações acumuladas e ajustamentos” respectivamente, pelo seu valor líquido (Nota 10).

e) Existências

As existências no balanço a 31 de Dezembro de 2009 são constituídas por programas a exhibir.

No que se refere especificamente aos programas em carteira, estes são valorizados por imputação dos custos directos externos, não tendo sido incluídos na sua valorização os custos directos internos.

Os contratos de produção externa, co-produção, produção própria, filmes estrangeiros, séries e direitos de exibição de eventos desportivos são considerados nas rubricas de acréscimos de custos quando não estejam facturados pelo fornecedor e desde que ocorra um dos seguintes requisitos:

- início dos pagamentos estipulados no contrato,
- constituição inequívoca da dívida,
- início do período de licenciamento da exibição,

fazendo parte da carteira de programas, desde que não exibidos até à data de 31 de Dezembro de 2009, e constituindo programas e direitos de exibição a utilizar na programação televisiva futura.

f) Ajustamentos de dívidas a receber

Os ajustamentos às dívidas a receber são registados atendendo às perdas estimadas, totais ou parciais, pela não cobrança das contas a receber.

g) Especialização de exercícios

A Empresa regista os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do

momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

h) Férias e subsídio de férias

As férias, subsídio de férias e encargos inerentes são registados como custo no ano em que os empregados adquirem o direito ao seu recebimento. Consequentemente, o valor de férias e subsídio de férias vencidos e não pagos à data do balanço, assim como o correspondente valor de encargos da entidade patronal, foi relevado na rubrica de acréscimos de custos com pessoal, em cumprimento com o princípio contabilístico da especialização.

i) Subsídios atribuídos para financiamento de imobilizações corpóreas

Os subsídios atribuídos à Empresa a fundo perdido, para financiamento de imobilizações corpóreas, são registados como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

j) Subsídios para formação

Os subsídios atribuídos a fundo perdido, para financiamento de planos de formação profissional, são registados como proveitos diferidos, pelo valor contratualizado, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos na demonstração dos resultados à medida da realização dos respectivos planos de formação profissional aprovados.

k) Provisão para processos judiciais em curso

A provisão para processos intentados contra a Empresa, em contencioso à data de 31 de Dezembro de 2009, foi determinada com base na informação disponível acerca dos referidos processos não transitados em julgado àquela data.

l) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira, para os quais não existiu acordo de fixação de câmbio, foram convertidos para euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes na data do balanço.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

m) Complementos de reforma, pré-reformas e responsabilidades com cuidados de saúde

O valor actual das responsabilidades da Empresa com complementos de reforma e prestações de saúde, relativamente aos funcionários no activo, pré-reformados e reformados, é determinado com base em estudos actuariais, elaborados por uma empresa independente de actuários.

Para cobertura destas responsabilidades são reconhecidas provisões específicas para pensões, reformas e cuidados médicos futuros, de acordo com os critérios consagrados na Directriz Contabilística n.º 19.

Os pressupostos usados foram uma tábua de mortalidade TV 88/90, uma taxa de desconto de 4,25% e uma taxa de crescimento de 2,00% nos pagamentos das pensões e 2,00% nas despesas com cuidados de saúde.

Complementos de Reforma

As responsabilidades com complementos de reforma, registadas em conformidade com o estipulado no normativo acima referido, tiveram de 2008 para 2009 a evolução que se apresenta seguidamente:

Responsabilidades com serviços passados em 31-12-2008	41.202.657,00
Pensões pagas em 2009	(3.666.184,39)
Aumento das responsabilidades	126.124,00
Apoio Social Aposentados	16.946,00
Perdas actuariais	1.182.997,00
Responsabilidades com serviços passados em 31-12-2009	38.862.539,61

As perdas actuariais resultantes fundamentalmente dos juros tecnicamente esperados, no montante de 1.182.997,00 euros, foram reconhecidas na rubrica de outros custos e perdas extraordinários.

Cuidados Médicos dos funcionários do Sector Privado

As responsabilidades com os cuidados médicos do regime do sector privado tiveram de 2008 para 2009 a evolução que se apresenta seguidamente:

Responsabilidades com serviços passados em 31-12-2008	2.894.984,54
Gastos de saúde em 2009	(287.511,59)
Aumento das responsabilidades	68.213,93
Perdas actuariais	83.394,40
Responsabilidades com serviços passados em 31-12-2009	2.759.081,28

As perdas actuariais resultantes fundamentalmente dos juros tecnicamente esperados, no montante de 83.394,40 euros, foram reconhecidas na rubrica de outros custos e perdas extraordinários.

Cuidados Médicos dos funcionários do Sector Público

As responsabilidades com os cuidados médicos do regime do sector público tiveram de 2008 para 2009 a evolução que se apresenta seguidamente:

Responsabilidades com serviços passados em 31-12-2008	18.778.031,93
Gastos de saúde em 2009	(1.247.227,94)
Apoio Social Aposentados	(16.946,00)
Anulação das responsabilidades	17.513.857,99
Responsabilidades com serviços passados em 31-12-2009	0,00

A anulação das responsabilidades, no montante de 17.513.857,99 euros, foi reconhecida na rubrica de redução de provisões em proveitos e ganhos extraordinários.

A assistência médica e medicamentosa dos funcionários, aposentados e respectivos agregados familiares da extinta Emissora Nacional de Radiodifusão foi suportada pela RTP, conforme o respectivo Regulamento, aprovado por Despacho de 6 de Fevereiro de 1967, pelo então Secretário de Estado da Presidência do Conselho, nos termos do art.º 9º do Decreto-Lei nº46 736, de 11 de Dezembro de 1965, o qual conferiu carácter de transitoriedade a este suporte, enquanto estes não pudessem usufruir dos benefícios da ADSE.

Em 2009, foi possível assegurar a transição dos aposentados titulares, trabalhadores no activo e agregados familiares, tendo sido aceite e estabelecida a sua transferência através de um acordo celebrado entre a RTP e ADSE, garantindo todos os direitos concedidos por este sistema aos beneficiários em questão, razão pela qual a referida provisão foi anulada.

Pré-reformados ao abrigo do Plano de Apoio às Saídas Voluntárias

A Empresa implementou um plano de redução de quadros de pessoal, fundamentalmente através de acordos de pré-reforma, tendo as condições do mesmo sido convenientemente divulgadas.

Da análise das respectivas candidaturas o órgão de decisão aprovou a contratação de pré-reformas para um universo de 91 trabalhadores.

Foram avaliadas as responsabilidades futuras no momento actual deste universo e respectivo agregado familiar, para todas as rubricas que constituem encargos para a Empresa, nomeadamente remunerações, encargos sociais, cuidados médicos e seguros de reforma, até à data de passagem à reforma efectiva de cada um.

As responsabilidades com os pré-reformados são em 2009 de:

Pré-reformados	16.774.430,00
Cônjuges Pré-reformados	42.445,00
Descendentes Pré-reformados	53.472,00
Responsabilidades com serviços passados em 31-12-2009	16.870.347,00

n) Passivo bancário

O passivo bancário inclui essencialmente empréstimos bancários de médio e longo prazo e empréstimos em conta corrente de curto prazo.

Os encargos com estas operações são reconhecidos como custo do exercício no período a que respeitam numa base mensal, incluindo os custos financeiros e fiscais (imposto de selo) inicialmente diferidos em rubricas próprias de acréscimos e diferimentos.

o) Classificação do balanço

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data do balanço são classificados, respectivamente, no activo realizável e no passivo a médio e longo prazo.

p) Outros

O valor da Contribuição para o Audiovisual, que é entregue à RTP pelas empresas distribuidoras de energia eléctrica, é objecto de uma dedução, retida na fonte pelas mesmas, para compensação dos encargos de cobrança. Em 2009, por recomendação da Inspeção Geral de Finanças, superiormente sancionada, a empresa passou a registar os valores dessa retenção como custo e não como redução do proveito.

Assim sendo, a RTP regista como prestações de serviços o tributo ilíquido daquela Contribuição e em fornecimentos e serviços externos o correspondente montante retido. Em 2009, os valores ascenderam a 117.898.786,10 euros e 4.420.749,57 euros, respectivamente.

Em 2009 em virtude dos novos protocolos celebrados com a EDP Universal e EDP Comercial, a RTP passou a dispor de um maior detalhe de informação, o qual possibilitou alterar o critério de reconhecimento de proveito pela facturação a consumidores comunicada pelas distribuidoras/comercializadoras, para especialização desse proveito pelo universo de consumidores efectivos dessas empresas. Só esta alteração de critério traduziu-se, em 2009, num aumento de proveitos de 10.363.275,52 euros, correspondente ao tributo ilíquido da Contribuição e num aumento de 388.474,79 euros em fornecimentos e serviços externos, correspondente ao montante retido pelas distribuidoras/comercializadoras.

4. COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO EM EUROS

Foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio para converter para euros os passivos expressos em moeda estrangeira:

	31.12.2009
Dólar Americano	1,44060
Libra Esterlina	0,88810
Franco Suíço	1,48360
Escudo Cabo-verdiano	110,26500
Coroa Norueguesa	8,30000
Rublo Russo	43,15400

6. IMPOSTOS

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas ("IRC") à taxa normal de 25% em 2009, acrescida em 1,50% pela aplicação da Derrama, resultando numa taxa de imposto agregada de 26,5%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2006 a 2009 poderão ainda ser sujeitas a revisão por parte das autoridades fiscais.

A Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009.

Considerando a situação dos prejuízos fiscais acumulados e a avaliação que foi efectuada das situações em que a base contabilística é diferente da base fiscal, foi decidido não contabilizar os impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias entre o resultado contabilístico e o resultado fiscal, por considerar que não existem condições para se poder avaliar com rigor a recuperabilidade dos impostos diferidos activos e a reversibilidade dos impostos diferidos passivos.

Todavia, no cumprimento da Directriz Contabilística n.º 28, apresentam-se seguidamente as principais situações geradoras de impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2009, não reflectidas nas demonstrações financeiras:

De impostos diferidos activos:

Provisões para pensões e cuidados médicos	41.621.620,89
Provisões para outros riscos e encargos não aceites fiscalmente	33.770.994,97
Prejuízos fiscais reportáveis (excluindo o resultado fiscal de 2009)	343.829.910,64
Total da base	419.222.526,50

De impostos diferidos passivos:

Reavaliações de imobilizados corpóreos	2.208.017,85
Diferimento na tributação de amortizações	365.686,85
Total da base	2.573.704,70

Complementarmente deve referir-se o seguinte, os passivos por impostos diferidos foram calculados tendo em conta a comparação do valor contabilístico com o valor fiscal dos bens do imobilizado reavaliados não susceptíveis de amortização (terrenos), bem como o valor não aceite fiscalmente relativo à reavaliação dos restantes activos imobilizados corpóreos.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios de 2009 e 2008 o número médio de trabalhadores do quadro activo ao serviço da empresa foi de 2.374 e 2.376, respectivamente. Os trabalhadores constantes do quadro activo da empresa repartem-se por 2.355 contratados sem termo, 4 contratados em part-time, 1 em comissão de serviço na empresa, 9 contratados a termo certo e 5 contratados a termo incerto.

8. DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, estas rubricas tinham a seguinte composição:

RUBRICAS	2009	2008
DESPESAS DE INSTALAÇÃO		
Despesas com registos de aumento de capital	1,651,310.94	1,651,310.94
Despesas de constituição	12,391.21	12,391.21
Despesas com registos de alteração aos estatutos	94,677.28	94,677.28
Despesas de instalação com sucursal de Moçambique	356,850.19	356,850.19
	2,115,229.62	2,115,229.62
Amortizações acumuladas	(2,115,229.62)	(2,115,229.62)
	-	-
DESPESAS DE INSTALAÇÃO		
Trabalhos em alta definição	103,972.90	103,972.90
Nova imagem corporativa	634,491.43	634,491.43
Sistemas de informação de gestão	3,621,225.30	2,094,709.18
	4,359,689.63	2,833,173.51
Amortizações acumuladas	(3,128,338.57)	(2,662,317.12)
	1,231,351.06	170,856.39
Total	1,231,351.06	170,856.39

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e ajustamentos, foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO							
RUBRICAS	Saldo Inicial	Reveal/ Ajustamento	Aumentos	Alienações	Abates	Transferências /Outros	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:							
Despesas de instalação	2,115,229.62		343,913.70				2,115,229.62
Despesas de investigação e desenvolvimento	2,833,173.51					1,182,602.42	4,359,689.63
Propriedade industrial e outros direitos	-					-	-
Trespases	-					-	-
Arquivo audiovisual	132,005,648.29		1,031,885.43			0.04	133,037,533.72
Imobilizações em curso	1,182,602.40					(1,182,602.40)	-
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-						-
	138,136,653.82	-	1,375,799.13	-	-	-	139,512,453.01
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:							
Terrenos e recursos naturais	7,016,649.53		24,000,000.00				31,016,649.53
Edifícios e outras construções	47,761,405.38		25,967,847.95		[0.37]	48,726,530.92	122,455,783.88
Equipamento básico	182,704,727.39		3,387,744.84	[1,223,358.87]	[829,566.67]	138,601.65	184,178,148.34
Equipamento de transporte	3,066,242.06		180,084.34	[468,181.70]		1,896.17	2,780,040.87
Ferramentas e utensílios	395,014.62		3,696.52		[4,354.58]	0.04	394,356.60
Equipamento administrativo	23,968,778.30		444,063.57	[928,102.03]		19,486.46	23,504,226.30
Taras e vasilhame	-						-
Outras imobilizações corpóreas	24,222,144.86		101,175.43		[0.05]	(22,103,872.17)	2,219,448.07
Imobilizações em curso	207,054.98		954,630.50			[174,254.98]	987,430.50
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	27,763,611.17					(26,611,758.64)	1,151,852.53
	317,105,628.29	-	55,039,243.15	[2,619,642.60]	[833,921.67]	[3,370.55]	368,687,936.62
INVESTIMENTOS FINANCEIROS:							
Partes de capital em empresas do grupo	4.99						4.99
Empréstimos a empresas do grupo	-						-
Partes de capital em empresas associadas	-						-
Empréstimos a empresas associadas	-						-
Partes de capital em outras emp. participadas	372,772.31						372,772.31
Empréstimos a outras empresas participadas	-						-
Invest. em Imóveis - Ter. Rec. Naturais	22,680.93						22,680.93
Invest. em Imóveis - Edif. Out. Construções	68,042.74						68,042.74
Outros títulos e aplicações financeiras	7,321,880.10			[1,389,586.43]		(101,676.77)	5,830,616.90
Imobilizações em curso	-						-
Adiantamentos por conta de inv. financeiros	-						-
	7,785,381.07	-	-	[1,389,586.43]	-	[101,676.77]	6,294,117.87
	463,027,663.18		56,415,042.28	[4,009,229.03]	[833,921.67]	[105,047.32]	514,494,507.44
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E AJUSTAMENTOS							
RUBRICAS	Saldo Inicial	Reveal	Reforços	Alienações	Abates	Transferências /Outros	Saldo Final
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:							
Despesas de instalação	2,115,229.62						2,115,229.62
Despesas de investigação e desenvolvimento	2,662,317.12		466,021.45				3,128,338.57
Propriedade industrial e outros direitos	-						-
Trespases	-						-
	4,777,546.74	-	466,021.45	-	-	-	5,243,568.19
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:							
Terrenos e recursos naturais	-						-
Edifícios e outras construções	22,889,651.30		1,139,604.22		[0.37]	4,026,872.01	28,056,127.16
Equipamento básico	146,563,901.85		9,272,942.01	[1,191,190.98]	[658,405.57]	10,504.61	153,997,751.92
Equipamento de transporte	2,839,588.83		91,745.48	[459,203.33]	[8,978.37]	1,474.49	2,464,627.10
Ferramentas e utensílios	356,704.73		4,536.48	[4,354.58]		[4.99]	356,881.64
Equipamento administrativo	19,928,003.26		1,466,298.10	[887,426.88]	[37,648.98]	(11,493.51)	20,457,731.99
Taras e vasilhame	-						-
Outras imobilizações corpóreas	5,148,673.46		736,678.54		[0.04]	[4,027,359.37]	1,857,992.59
	197,726,523.43	-	12,711,804.83	[2,542,175.77]	[705,033.33]	[6.76]	207,191,112.40
INVESTIMENTOS FINANCEIROS:							
Partes de capital em empresas do grupo	-		4.99				4.99
Partes de capital em outras emp. participadas	2,826.03		18,390.04				21,216.07
Invest. em Imóveis - Edif. Out. Construções	68,042.74						68,042.74
Títulos e outras aplicações financeiras	-		14,963.94				14,963.94
	70,868.77	-	33,358.97	-	-	-	104,227.74
	202,574,938.94	-	13,211,185.25	[2,542,175.77]	[705,033.33]	[6.76]	212,538,908.33

12. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS (LEGISLAÇÃO)

A Empresa possui nas suas imobilizações corpóreas bens reavaliados ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei nº 126/77, de 2 de Abril
- Decreto-Lei nº 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei nº 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei nº 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei nº 49/91 de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro
- Decreto-Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro.

13. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e investimentos financeiros e correspondente reavaliação em 31 de Dezembro de 2009, líquidos de amortizações acumuladas, é o seguinte:

RUBRICAS	Custo Histórico	Reavaliações	Custo Reavaliado
	(a)	(a) (b)	(a)
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:			
Terrenos e recursos naturais	27,102,154.64	3,914,494.89	31,016,649.53
Edifícios e outras construções	92,297,660.71	2,101,996.01	94,399,656.72
Equipamento básico	30,161,343.64	19,052.78	30,180,396.42
Equipamento de transporte	315,413.77	-	315,413.77
Ferramentas e utensílios	37,474.96	-	37,474.96
Equipamento administrativo	3,044,714.14	1,780.17	3,046,494.31
Taras e vasilhame	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	361,455.48	-	361,455.48
	153,320,217.34	6,037,323.85	159,357,541.19
INVESTIMENTOS FINANCEIROS:			
Investimentos em imóveis	2,765.61	19,915.32	22,680.93
	2,765.61	19,915.32	22,680.93
(a) - Líquidos de amortizações			
(b) - Englobam as sucessivas reavaliações			

Como resultado das reavaliações efectuadas (Nota 12), as amortizações do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, foram aumentadas em 134.443,28 euros. Deste montante, 40% não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável em sede de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC).

14. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E EM CURSO

Relativamente às imobilizações corpóreas e em curso, importa fazer referência à seguinte informação adicional relativa ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009:

		IMPLANTADAS EM PROPRIEDADE ALHEIA		
RUBRICAS	Implantadas em Propriedade Própria	Território Nacional	Estrangeiro	Total
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:				
Terrenos e recursos naturais	31,016,649.53	-	-	31,016,649.53
Edifícios e outras construções	122,455,783.88	-	-	122,455,783.88
Equipamento básico	165,044,374.03	11,408,272.71	7,725,501.60	184,178,148.34
Equipamento de transporte	1,978,800.22	183,435.41	617,805.24	2,780,040.87
Ferramentas e utensílios	365,806.25	27,710.28	840.07	394,356.60
Equipamento administrativo	20,963,342.51	1,936,660.31	604,223.48	23,504,226.30
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	916,792.02	1,186,813.83	115,842.22	2,219,448.07
Imobilizações em curso	940,951.50	46,479.00	-	987,430.50
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	1,134,000.00	17,852.53	-	1,151,852.53
	344.816.499.94	14.807.224.07	9.064.212.61	368.687.936.62

Relativamente às imobilizações corpóreas, são de salientar, entre outras, as seguintes situações, sobretudo pela existência de edifícios situados em terrenos que ainda não se encontram registados em nome da RTP, S.A..

Centro Regional da Madeira

A RTP é proprietária, de forma pública, de um edifício na Madeira, destinado a Centro de Produção Regional, não estando no entanto a situação registral e matricial do referido edifício regularizada. Porém o assunto está a ser acompanhado com o Governo Regional, tendo já sido efectuado o levantamento topográfico, através da Secretaria Regional do Equipamento Social, pelo que se espera entretanto a referida regularização.

Centro de produção do Porto

A RTP é proprietária de um prédio urbano sito em Gaia, onde está instalado o Centro de Produção do Porto, sendo que nos termos da matriz o prédio tem 47.527 m². Assim, para que se proceda ao averbamento da alteração do titular RDP (que consta ainda como actual proprietária no registo) para RTP, foi feito o levantamento topográfico donde consta 50.411,42 m².

Delegação de Viana do Castelo

A RTP é proprietária de um imóvel em Viana do Castelo, o qual não está registado em seu nome (está ainda em nome da Câmara Municipal), muito embora esteja inscrito nas finanças. Em reunião realizada já em 2010 entre a RTP e o departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Viana do Castelo, foi assegurado que a propriedade do terreno seria transmitida da Câmara para a RTP a breve trecho, sendo então regularizado o registo da propriedade do edifício. A RTP já pagou a totalidade do preço do imóvel.

Instalações do Lumiar

A RTP, S.A. procedeu à venda das instalações sitas no Lumiar, através de uma escritura de compra e venda mútuo, com hipoteca e cessão de crédito em 25 de Maio de 2007 pelo valor de dezasseis milhões de euros, sendo que parte do valor, doze milhões e meio de euros, foi recebido por via de accionamento de uma garantia bancária em 2009 e a parte restante já anteriormente recebida aquando da escritura em Maio de 2007.

A entidade compradora apresentou um requerimento de arbitragem na Associação Comercial de Lisboa, por via do qual reclama do Centro de Arbitragem o pronunciamento sobre alterações significativas dos termos da venda.

Dada a evolução conhecida à data desta reclamação, considera-se que não estão reunidas as condições para que o risco inerente à resolução do contrato possa ser considerado insignificante, pelo que se manteve a decisão de não relevar a alienação e correspondente mais-valia contabilística, até que a mesma se possa considerar efectiva.

15. LOCAÇÃO FINANCEIRA E OPERACIONAL

i) Locação financeira

Conforme indicado na Nota 3.c), a Empresa regista no seu imobilizado corpóreo os activos adquiridos em regime de locação financeira.

A 31 de Dezembro 2009 a Empresa mantém os seguintes bens adquiridos por locação financeira:

RUBRICAS	Valor aquisição	Reavaliações	Amortizações acumuladas	Valor líquido
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:				
Terrenos e recursos naturais	24.000.000,00	-	-	24.000.000,00
Edifícios e outras construções	45.225.000,00	-	75.375,00	45.149.625,00
Equipamento básico	1.549.515,81	-	1.361.818,48	187.697,33
Equipamento administrativo	273.186,39	-	231.098,66	42.087,73
	71.047.702,20	-	1.668.292,14	69.379.410,06

Os valores expressos dizem respeito aos bens adquiridos em regime de locação financeira que ainda possuem valor líquido. Os bens adquiridos em regime de locação financeira e que à data de Balanço se encontram totalmente amortizados não foram considerados.

ii) Locação operacional

Em 31 de Dezembro de 2009, a Empresa tinha assumido responsabilidades relativas a rendas de contratos de locação operacional essencialmente de veículos ligeiros de passageiros.

Conforme referido na Nota 3.c), estas responsabilidades não estão registadas no balanço da Empresa. Aquelas rendas vencem-se nos próximos exercícios conforme segue:

	Un: €
Designação	Total
2010	834.177,97
2011	246.418,59
2012	30.494,30
2013	20.467,60
TOTAL	1.131.558,46

16. EMPRESAS DO GRUPO, ASSOCIADAS E PARTICIPADAS

Em 31 de Dezembro de 2009, as empresas do grupo, participadas e associadas eram as seguintes:

a) Empresas do grupo

						2009
Empresa	Sede	Capital próprio antes dos resultados de 2009	Resultado líquido de 2009	%	Montante	Ajustamento/provisão
Multidifusão - Meios e Tecnologias de Comunicação, Lda	Av. Estados Unidos da América, 97 1700 Lisboa	[a]	[a]	51	4.99	4.99
[a] Empresa inactiva. Não estão disponíveis contas para o ano de 2009						

b) Outras empresas

					2009
Empresa	Sede		%	Montante	Ajustamento/provisão
Cooperativa Sinfonia	Av. Miguel Bombarda, 8 - 1º 1000 Lisboa		14	4,095.14	4,095.14
Cooperativa do pessoal da TAP	[a]		[a]	99.76	99.76
NP - Notícias de Portugal Coop. Inform.	Rua S. Domingos à Lapa, 26 1200 Lisboa		8	12,469.94	12,469.94
EURONEWS Editorial	60, Chemins des Mouilles 69130 ECULLY - FRANCE		1.64	351,556.24	-
EUROPE NEWS Operations	60, Chemins des Mouilles 69130 ECULLY - FRANCE	1 acção		12.67	12.67
LUSA - Agência de Notícias de Portugal, SA	R. Dr. João Couto, Lt C 1500 Lisboa		0.03	4,538.56	4,538.56
				372,772.31	21,216.07
[a] Não estão disponíveis dados					

As empresas Multidifusão – Meios e Tecnologias, Lda., Cooperativa Sinfonia e Cooperativa do Pessoal da TAP encontram-se em processo de liquidação.

18. FUNDOS

Em 31 de Dezembro de 2009, a Empresa mantém uma aplicação de títulos de fundo imobiliário composto pelos fundos Imovest e Imosocial. O valor destes fundos foi actualizado para 971.166,37 euros, com base nas respectivas cotações de mercado, tendo sido reconhecido um proveito financeiro de 53.836,64 euros.

A Empresa alienou em 2009 o seu fundo Vision Escritórios pelo montante de 1.500.523,82 euros.

A Empresa celebrou em 2007 um contrato de investimento plurianual com o Ministério da Cultura, para o novo Fundo de Investimento para o Cinema e Audiovisual (FICA), tendo registado à data em investimentos financeiros o montante de 5.000.000 euros. Deste montante faltam realizar 3.500.000,00 euros, relevados na rubrica Subscritores de Capital – Credores por subscrições não liberadas.

O valor deste fundo foi actualizado para 4.844.486,59 euros, com base na respectiva cotação da entidade gestora, tendo sido reconhecido um custo financeiro de 155.513,41 euros.

21. AJUSTAMENTOS AOS VALORES DOS ACTIVOS CIRCULANTES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de ajustamentos ao activo circulante:

RUBRICAS	Saldo Inicial	Reforço	Reversão	Saldo Final
EXISTÊNCIAS:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	562,843.22	2,041,128.00	(410,744.13)	2,193,227.09
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
Mercadorias	-	-	-	-
	562,843.22	2,041,128.00	(410,744.13)	2,193,227.09
DÍVIDAS DE TERCEIROS:				
Clientes - conta corrente	-	-	-	-
Clientes - títulos a receber	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	6,799,324.53	369,027.08	(158,015.50)	7,010,336.11
Empresas do grupo	-	-	-	-
Empresas participadas e participantes	-	-	-	-
Outros accionistas (sócios)	-	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	-	-	-	-
Estado e outros entes públicos	-	-	-	-
Outros devedores	1,424,210.33	82,637.20	(332,825.60)	1,174,021.93
Subscritores de capital	-	-	-	-
	8,223,534.86	451,664.28	(490,841.10)	8,184,358.04
TÍTULOS NEGOCIÁVEIS:				
Acções em empresas do grupo	-	-	-	-
Obrigações e tít. de part. em empresas do grupo	-	-	-	-
Acções em empresas associadas	-	-	-	-
Obrigações e tít. de part. em empresas associadas	-	-	-	-
Outros títulos negociáveis	-	-	-	-
Outras aplicações de tesouraria	-	-	-	-
	-	-	-	-
	8,786,378.08	2,492,792.28	(901,585.23)	10,377,585.13

Dos movimentos registados no exercício nas contas de ajustamentos, salientam-se:

Ajustamentos para clientes de cobrança duvidosa e outros devedores

A empresa reforçou os ajustamentos de clientes e outros devedores em 451.664,28 euros, correspondentes a dívidas consideradas de difícil recuperabilidade e registou uma reversão de ajustamentos no montante de 490.841,10 euros, correspondente a 189.387,65 euros de recebimento de valores ajustados em exercícios anteriores e a 301.453,45 euros de utilização directa de ajustamentos por contrapartida das dívidas a receber, por as mesmas já não serem recuperáveis.

Ajustamentos para existências

A Empresa efectuou um ajustamento no montante de 2.041.128,00 euros para adequação do valor de programas em carteira, face aos benefícios económicos futuros expectáveis dos mesmos e registou uma reversão de ajustamentos no montante de 410.744,13 euros em virtude da exibição dos respectivos programas.

23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 31 de Dezembro de 2009 existiam dívidas de cobrança duvidosa no montante de 8.184.358,04 euros. Este valor encontra-se totalmente suportado pelo respectivo ajustamento.

25. DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2009, a Empresa tinha as seguintes dívidas activas e passivas com o pessoal:

	Un: €
Saldos devedores	2.862.494,64
Saldos credores	269.494,80
Subsídio de baixas médicas a creditar em contas de pessoal	26.683,34

29. DÍVIDAS A TERCEIROS A MAIS DE CINCO ANOS

Em 31 de Dezembro de 2009, existiam as seguintes dívidas a terceiros com vencimento a mais de cinco anos:

	Un: €
Dívidas a instituições de crédito	160.000.000,00
Dívidas a instituições de leasing	61.878.273,46

32. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2009, a Empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, como segue:

	Un: €
Garantias bancárias a favor de Tribunais	532.164,39
Direcção Geral dos Impostos	4.732.847,20
Garantias bancárias a favor de Terceiros	83.073,67
	5.348.112,26

As garantias bancárias a favor de terceiros em 31 de Dezembro de 2009 são a favor dos seguintes fornecedores:

Entidade	Un: €
Instituto das Comunidades de Portugal	51.874,98
Fundo Regional do Emprego	17.680,00
EDP	13.518,69
	83.073,67

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumento	Reversão	Saldo Final
Provisões para pensões/cuidados médicos	62,875,673.47	1,460,729.33	(22,714,781.91)	41,621,620.89
Provisões para processos judiciais em curso	7,234,378.23	2,585,177.56	(418,907.82)	9,400,647.97
Provisões para reestruturação	-	24,370,347.00		24,370,347.00
Outras provisões	110,000.00		(110,000.00)	-
	70,220,051.70	28,416,253.89	(23,243,689.73)	75,392,615.86

Dos movimentos registados no exercício nas contas de provisões, salientam-se:

Provisões para pensões/cuidados médicos

O reforço de 1.460.729,33 euros correspondeu ao acréscimo de responsabilidades com os complementos de reforma e cuidados médicos, bem como perdas actuariais verificadas, nos montantes de 194.337,93 euros e 1.266.391,40 euros respectivamente.

A redução de 22.714.781,91 euros resulta de 5.200.923,92 euros de realização de pagamentos de pensões e prestações de saúde aos reformados, pré-reformados e beneficiários das mesmas e 17.513.857,99 euros da anulação das responsabilidades com cuidados médicos dos funcionários do sector público (Nota 3 alínea m).

Provisões para processos judiciais em curso

O aumento líquido das provisões cifrou-se em 2.166.269,74 euros, correspondendo ao reforço e diminuição de provisões já constituídas ou a novos processos judiciais intentados durante o ano de 2009.

Provisões para reestruturação

A constituição de 24.370.347,00 euros resulta de 16.870.347,00 euros de responsabilidades com pré-reformas e cuidados médicos (Nota 3 alínea m), e 7.500.000,00 euros para fazer face a futuros acordos de rescisão de contratos de trabalho ou de pré-reforma.

35. MOVIMENTO OCORRIDO NO CAPITAL

O capital da Rádio e Televisão de Portugal, S.A. durante o ano de 2009 aumentou de 828.973.340,00 euros para 947.373.340,00 euros, no cumprimento do estipulado na Lei 33/2003 e no Acordo de Reestruturação Financeira, celebrado em 22 de Setembro de 2003.

O aumento do capital, no montante de 118.400.000,00 euros, foi integralmente subscrito pelo Estado Português, tendo sido parcialmente realizado durante o exercício de 2009, através de entradas em dinheiro no montante de 62.400.000,00 euros.

Em 31 de Dezembro de 2009, o capital subscrito e não realizado ascendia a 56.000.000,00 euros, relevados na rubrica Outros Devedores Subscritores de Capital.

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2009, o capital da Empresa, no montante de 947.373.340,00 euros, era representado por 189.474.668 acções com o valor nominal de 5,00 euros cada, estando totalmente subscrito e encontrando-se realizado, em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrita, em 891.373.340,00 euros.

37. IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% DO CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2009, a totalidade do capital da Empresa era detido pelo Estado Português, através da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças.

39. MOVIMENTO OCORRIDO NAS RESERVAS DE REAVALIAÇÃO

As reservas de reavaliação registaram os seguintes movimentos durante o exercício de 2009:

	Saldo Inicial	Aumento	Diminuições	Saldo Final
Decreto-Lei n.º 126/77	810.93		(50.71)	760.22
Decreto-Lei n.º 219/82	25,227.71		(215.71)	25,012.00
Decreto-Lei n.º 399-G/84	57,035.00		(1,816.05)	55,218.95
Decreto-Lei n.º 118-B/86	105,181.28		(3,478.81)	101,702.47
Decreto-Lei n.º 111/88	67,455.11		(2,263.91)	65,191.20
Decreto-Lei n.º 49/91	193,975.03		(7,511.69)	186,463.34
Decreto-Lei n.º 264/92	572,837.34		(20,623.18)	552,214.16
Decreto-Lei n.º 31/98	786,609.27		(27,236.31)	759,372.96
	1,809,131.67	-	(63,196.37)	1,745,935.30

De acordo com a Directriz Contabilística n.º 16, o excedente obtido do processo de reavaliação deve ser considerado realizado, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, pelo uso ou alienação dos bens a que respeita.

A diminuição registada nas Reservas de reavaliação está relacionada com a aplicação daquele normativo contabilístico e o correspondente valor teve contra partida na conta de Resultados transitados.

Em resultado do processo de fusão, as reservas de reavaliação das empresas participadas, RDP, S.A. e RTP – SPT, S.A., foram absorvidas pela anulação da respectiva participação da RTP – SGPS, S.A. nas mesmas. Assim sendo, os valores em referência são apenas os respeitantes aos bens reavaliados do activo imobilizado da RTP, SGPS, S.A., actualmente designada por RTP, S.A..

40. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas do capital próprio durante o exercício de 2009 foi como segue:

Rubricas	Saldo Inicial	Aumento	Diminuições	Saldo Final
Capital	828,973,340.00	118,400,000.00		947,373,340.00
Prestações suplementares	123,679,446.35			123,679,446.35
Ajust. partes capital filiais e associadas	(29,455.83)			(29,455.83)
Reservas de reavaliação	1,809,131.67		(63,196.37)	1,745,935.30
Reservas				
Reservas legais	1,623.74			1,623.74
Reservas estatutárias	1,523,369.11			1,523,369.11
Reservas livres	8,278,720.71			8,278,720.71
Doações	43,374.20			43,374.20
Resultados transitados	(1,613,998,471.77)	63,196.37	(46,880,029.61)	(1,660,815,305.01)
Resultados líquidos	(46,880,029.61)	46,880,029.61	(13,829,679.38)	(13,829,679.38)
	(696,598,951.43)	165,343,225.98	(60,772,905.36)	(592,028,630.81)

Reservas de reavaliação:

Esta rubrica resulta da reavaliação do imobilizado corpóreo efectuada nos termos da legislação aplicável (Nota 12).

Conforme descrito na Nota 39, a redução de 63.196,37 euros verificada nesta rubrica resulta da aplicação da Directriz Contabilística n.º 16.

Resultados transitados:

As variações verificadas em Resultados transitados resultam das seguintes situações:

Ajustamento das Reservas de reavaliação resultante da aplicação da DC 16	63.196,37
Aplicação do Resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, conforme deliberação da Assembleia Geral, realizada em 30 de Julho de 2009	(46.880.029,61)

41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2009, foi determinado como segue:

Existências Iniciais	113,965,830.96
Compras	83,020,481.85
Regularização de existências	839,558.29
Existências finais	(90,257,132.46)
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	107,568,738.64

43. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais no exercício de 2009 foram respectivamente:

Conselho de Administração	1.183.223,887
Conselho Fiscal	101.956,75
Revisor Oficial de Contas	24.000,00
	1.309.180,62

44. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

As prestações de serviços em 2009 distribuem-se da seguinte forma:

Prestações de serviços	Un: €
Mercado Nacional	184.674.473,61
Mercado Intracomunitário	422.768,37
Mercado Extracomunitário	1.961.212,85
	187.058.454,83

45. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Custos e perdas	2009	2008
Juros suportados (*)	15.238.779,85	59.328.056,43
Diferenças de câmbio desfavoráveis	594.612,69	375.864,20
Amort. e ajust. de aplicações e inv. financeiros	33.358,97	-
Descontos de pronto pagamento concedidos	1.692.810,08	619.578,39
Outros custos e perdas financeiras	1.670.702,87	1.454.222,65
	19.230.264,46	61.777.721,67
	(18.684.372,53)	(60.764.525,24)
Resultados financeiros	545.891,93	1.013.146,43
Proveitos e ganhos	2009	2008
Juros obtidos	2.017,47	90.417,52
Diferenças de câmbio favoráveis	423.535,02	905.667,44
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	4,44
Reversões e outros proveitos e ganhos financeiros	120.339,44	17.057,03
	545.891,93	1.013.146,43

Nota *: A redução deste valor resulta também do referido na nota 48 (Custos Financeiros)

46. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Custos e perdas	2009	2008
Donativos	91.172,64	199.816,65
Dívidas incobráveis	13.332,47	22.773,13
Perdas em imobilizações	140.615,25	89.973,87
Multas e penalidades	42.273,16	282.759,73
Correcções relativas a exercícios anteriores	176.048,85	581.947,76
Outros custos e perdas extraordinárias (*)	25.734.372,26	615.434,86
	26.197.814,63	1.792.706,00
	(7.722.599,95)	5.472.040,31
Resultados extraordinários	18.475.214,68	7.264.746,31
Proveitos e ganhos	2009	2008
Restituição de impostos	2.437,06	216.831,23
Ganhos em imobilizações	392.788,51	463.026,46
Reduções de provisões	17.893.490,18	4.999,00
Correcções relativas a exercícios anteriores	22.007,46	439.066,70
Outros proveitos e ganhos extraordinários	164.491,47	6.140.822,92
	18.475.214,68	7.264.746,31

Nota *: O aumento deste valor resulta maioritariamente do referido na nota 34 (Provisões para reestruturação)

48. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A Administração Fiscal, por considerar que o Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades não seria aplicável no período de 2002 a 2004, notificou para pagamento as empresas Radiodifusão Portuguesa, S.A., através de acto de liquidação adicional no valor de 2.178.686,23 euros, relativo ao exercício económico de 2002 e RTP – Meios de Produção, S. A., através de acto de liquidação adicional no valor de 137.028,30 euros, relativo ao exercício económico de 2004. No entanto, por não concordar com esse entendimento, foi apresentado recurso, sendo razoável que venha a ser conferido provimento.

CUSTOS FINANCEIROS

Foi anulado o acréscimo de custos de 14.892.823,33 euros realizado em anos anteriores com a justificação de colmatar a grande diferença que no passado existia entre o valor de balanço do veículo financeiro Eurogreen, Ltd e o seu valor *mark-to-market*. Essa razão deixou de existir no exercício 2009, porquanto o valor de mercado desse instrumento está ligeiramente abaixo do valor registado em balanço no endividamento.

EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2009, o detalhe dos empréstimos bancários era o seguinte:

	Curto Prazo	Médio e Longo Prazo	Total
Empréstimos internos	-	-	-
Empréstimos externos	45,625,000.00	732,500,000.00	778,125,000.00
Descobertos bancários	29,760,264.63	-	29,760,264.63
	75,385,264.63	732,500,000.00	807,885,264.63

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em Rubricas do Activo:

O saldo em 31 de Dezembro de 2009 da rubrica Acréscimos de proveitos, no montante de 25.870.494,24 euros, inclui, entre outros, o montante de 24.841.571,84 euros referente à Contribuição para o Audiovisual pendente de cobrança.

O saldo em 31 de Dezembro de 2009 da rubrica Custos diferidos, no montante de 9.738.156,47 euros, inclui, entre outros, os seguintes valores:

RUBRICA	Natureza	Montante
Programas em desenvolvimento	Custo mercadorias	1,926,521.94
Direitos conexos e de autor	Fornecimentos e serviços externos	675,000.00
Encargos com a emissão de empréstimos externos	Impostos/Custos financeiros	6,089,979.57

Em Rubricas do Passivo:

O saldo em 31 de Dezembro de 2009 da rubrica Acréscimos de custos, no montante de 77.916.794,82 euros, inclui, entre outros, os seguintes montantes:

RUBRICA	Natureza	Montante
Contratos de compra de programas ainda não facturados	Custo mercadorias	50,690,169.10
Programas exibidos pendentes de regularização	Custo mercadorias	2,757,142.48
Encargos com contribuição para o audiovisual pendente de cobrança	Fornecimentos e Serviços Externos	945,641.45
Especialização de férias e tempo de férias a pagar ao pessoal e Órgãos Sociais	Custos com pessoal	12,622,855.16
Responsabilidades com folgas e férias vencidas e não usufruídas	Custos com pessoal	3,424,985.53
Prémios de desempenho de 2009 a liquidar em 2010	Custos com pessoal	1,500,000.00
Acréscimos para custos com pessoal não processados em 2009	Custos com pessoal	2,029,683.52
Juros e imposto de selo dos empréstimos	Impostos/Custos financeiros	1,149,706.53

O saldo em 31 de Dezembro de 2009 da rubrica Proveitos diferidos, no montante de 6.104.845,43 euros, inclui os seguintes valores:

RUBRICA	Natureza	Montante
Venda de direitos do campeonato do mundo de futebol de 2010	Prestação de serviços	4,130,000.00
Publicidade a ser emitida em 2010 facturada antecipadamente	Prestação de serviços	1,570,275.98
Subsídios de formação profissional	Subsídios à exploração	3,153.36
Subsídios ao investimento	Proveitos extraordinários	257,152.46

INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS

Não existem matérias ambientais relevantes que possam afectar o desempenho e a posição financeira da companhia, não sendo do conhecimento da Empresa a existência de qualquer contingência de natureza ambiental, assim como não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras quaisquer custos ou investimentos relevantes de carácter ambiental.

49. EVENTOS SUBSEQUENTES

O Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho aprova a criação do novo Sistema de Normalização Contabilística, designado por SNC, revogando o POC, normativo contabilístico actualmente em vigor. A aplicação do SNC é obrigatória para os exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2010 e obriga à apresentação de informação comparativa relativa ao exercício de 2009.

Assim, a Empresa irá aplicar o SNC para o exercício de 2010, pelo que terá de proceder à re-expressão das demonstrações financeiras do exercício de 2009, de acordo com a versão das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) em vigor à data de 31 de Dezembro de 2010.

A Empresa está a avaliar os impactos da adopção do SNC ao nível dos resultados do exercício e do Capital próprio, bem como o impacto nas suas políticas de gestão do capital.

Lisboa, 18 de Março de 2010.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

António Manuel Longo Cameira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Guilherme Oliveira da Costa
PRESIDENTE

José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira
VICE-PRESIDENTE

António Luís Marinho dos Santos
VOGAL

Carla Maria de Castro Chousal
VOGAL

Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli
VOGAL

O DIRECTOR FINANCEIRO

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

Demonstrações dos Resultados por Funções

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Montantes expressos em euros)			2009	2008
Vendas e prestações de serviços			304,627,644.75	296,769,319.26
Custo das vendas e das prestações de serviços			(247,199,246.51)	(241,538,490.10)
Resultados brutos			57,428,398.24	55,230,829.16
Outros proveitos e ganhos operacionais			19,127,772.91	7,135,314.07
Custos de distribuição			-	-
Custos administrativos			(40,580,081.64)	(39,878,005.14)
Outros custos e perdas operacionais			(32,742,822.76)	(9,813,571.14)
Resultados operacionais			3,233,266.75	12,674,566.95
Custo líquido de financiamento			(16,787,125.81)	(60,674,804.53)
Ganhos / (perdas) em filiais e associadas			-	-
Ganhos / (perdas) em outros investimentos			122,894.45	363,480.24
Resultados correntes			(13,430,964.61)	(47,636,757.34)
Impostos sobre os resultados correntes			(392,052.27)	(408,362.58)
Resultados correntes após impostos			(13,823,016.88)	(48,045,119.92)
Resultados extraordinários			(6,662.50)	1,165,090.31
Impostos sobre os resultados extraordinários			-	-
Resultados líquidos			(13,829,679.38)	(46,880,029.61)
Resultados por ação			(0.07)	(0.28)

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

António Manuel Longo Cameira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Guilherme Oliveira da Costa
PRESIDENTE

José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira
VICE-PRESIDENTE

António Luís Marinho dos Santos
VOGAL

Carla Maria de Castro Chousal
VOGAL

Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli
VOGAL

O DIRECTOR FINANCEIRO

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

A demonstração dos resultados por funções foi elaborada tendo em consideração o disposto na Directriz Contabilística n.º 20, havendo os seguintes aspectos a salientar:

a) Na rubrica “Outros proveitos e ganhos operacionais” da demonstração dos resultados por funções (“DRF”) encontram-se considerados os valores registados na rubrica “Proveitos suplementares” e ainda valores registados em redução de provisões e em correcções relativas a exercícios anteriores, classificados na rubrica “Proveitos e ganhos extraordinários” da demonstração dos resultados por natureza (“DRN”). Os valores registados na rubrica “Subsídios à exploração” (excepto indemnização compensatória) foram igualmente incluídos na rubrica “Outros proveitos e ganhos operacionais” da DRF, uma vez não serem considerados materialmente relevantes.

b) O valor da rubrica “Outros custos e perdas operacionais” da DRF inclui a conta com a mesma designação da DRN, bem como a conta de “Impostos”, e ainda valores registados em correcções relativas a exercícios anteriores, classificados na rubrica “Custos e perdas extraordinários” da DRN.

c) Os valores registados em ganhos e perdas em imobilizações, classificados em “Resultados extraordinários” na DRN, foram incluídos na rubrica “Ganhos (perdas) em outros investimentos”, uma vez não serem considerados materialmente relevantes para serem autonomizados como “Resultados não usuais ou não frequentes”.

d) Com base em informação mais detalhada obtida pela Empresa em 2009, através dos centros de custo, foi possível classificar os custos nas áreas de prestação de serviços, de distribuição e administrativa.

Lisboa, 18 de Março de 2010

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

António Manuel Longo Cameira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Guilherme Oliveira da Costa
PRESIDENTE

José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira
VICE-PRESIDENTE

António Luís Marinho dos Santos
VOGAL

Carla Maria de Castro Chousal
VOGAL

Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli
VOGAL

O DIRECTOR FINANCEIRO

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008		
(Montantes expressos em euros)		
	2009	2008
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	183,899,960.77	167,605,491.60
Pagamentos a fornecedores	(162,363,783.44)	(171,232,629.12)
Pagamentos ao pessoal	(118,557,200.59)	(116,376,654.13)
Fluxos gerados pelas operações	(97,021,023.26)	(120,003,791.65)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(132,130.29)	136,528.90
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	(4,023,488.60)	(5,959,504.68)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	(4,155,618.89)	(5,822,975.78)
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	46,490.94	3,615,668.86
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(357,092.13)	(1,679,959.00)
Fluxos das actividades operacionais (1)	(310,601.19)	1,935,709.86
	(101,487,243.34)	(123,891,057.57)
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	1,494,221.62	90,255.90
Imobilizações corpóreas	12,945,265.09	570,147.96
Imobilizações incorpóreas	-	-
Subsídios de investimento	-	65,789.47
Juros e proveitos similares	2,017.47	161.62
Dividendos	90,031.72	-
	14,531,535.90	726,354.95
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	-	(1,000,000.00)
Imobilizações corpóreas	(7,641,314.70)	(8,856,835.15)
Imobilizações incorpóreas	-	-
	(7,641,314.70)	(9,856,835.15)
Fluxos das actividades de investimento (2)	6,890,221.20	(9,130,480.20)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-	1,015,468.22
Aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	62,400,000.00	72,974,375.00
Subsídios e doações	119,768,748.38	118,068,374.56
Venda de acções (quotas) próprias	-	-
Cobertura de prejuízos	-	-
	182,168,748.38	192,058,217.78
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(54,027,903.14)	-
Amortizações de contratos de locação financeira	(278,384.87)	-
Juros e custos similares	(33,596,305.80)	(59,088,051.32)
Reduções de capital e prestações suplementares	-	-
Dividendos	-	-
Aquisições de acções (quotas) próprias	-	-
	(87,902,593.81)	(59,088,051.32)
Fluxos das actividades de financiamento (3)	94,266,154.57	132,970,166.46
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	(330,867.57)	(51,371.31)
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	925,719.40	977,090.71
Caixa e seus equivalentes no fim do período	594,851.83	925,719.40

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

António Manuel Longo Cameira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Guilherme Oliveira da Costa
PRESIDENTE

José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira
VICE-PRESIDENTE

António Luís Marinho dos Santos
VOGAL

Carla Maria de Castro Chousal
VOGAL

Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli
VOGAL

O DIRECTOR FINANCEIRO

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

[Montantes expressos em euros]

As notas que se seguem estão organizadas em conformidade com a Directriz Contabilística nº 14, sendo omissas as que não têm aplicação, ou não são relevantes para a leitura da demonstração dos fluxos de caixa.

DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, bem como a conciliação entre o seu valor e o montante de disponibilidades constantes no balanço naquela data, são como segue:

	2009	2008
Numerário		
Caixa	368.396,70	688.262,93
Depósitos bancários mobilizáveis		
Depósitos à Ordem	226.455,13	237.456,47
Depósitos a prazo	-	-
Outros depósitos	-	-
Equivalentes a caixa		
Descobertos bancários	-	-
Títulos negociáveis	-	-
Caixa e seus equivalentes	594.851,83	925.719,40
Outras disponibilidades		
Outras aplicações de tesouraria	-	-
Disponibilidades do Balanço	594.851,83	925.719,40

Lisboa, 18 de Março de 2010

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

António Manuel Longo Cameira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Guilherme Oliveira da Costa
PRESIDENTE

José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira
VICE-PRESIDENTE

António Luís Marinho dos Santos
VOGAL

Carla Maria de Castro Chousal
VOGAL

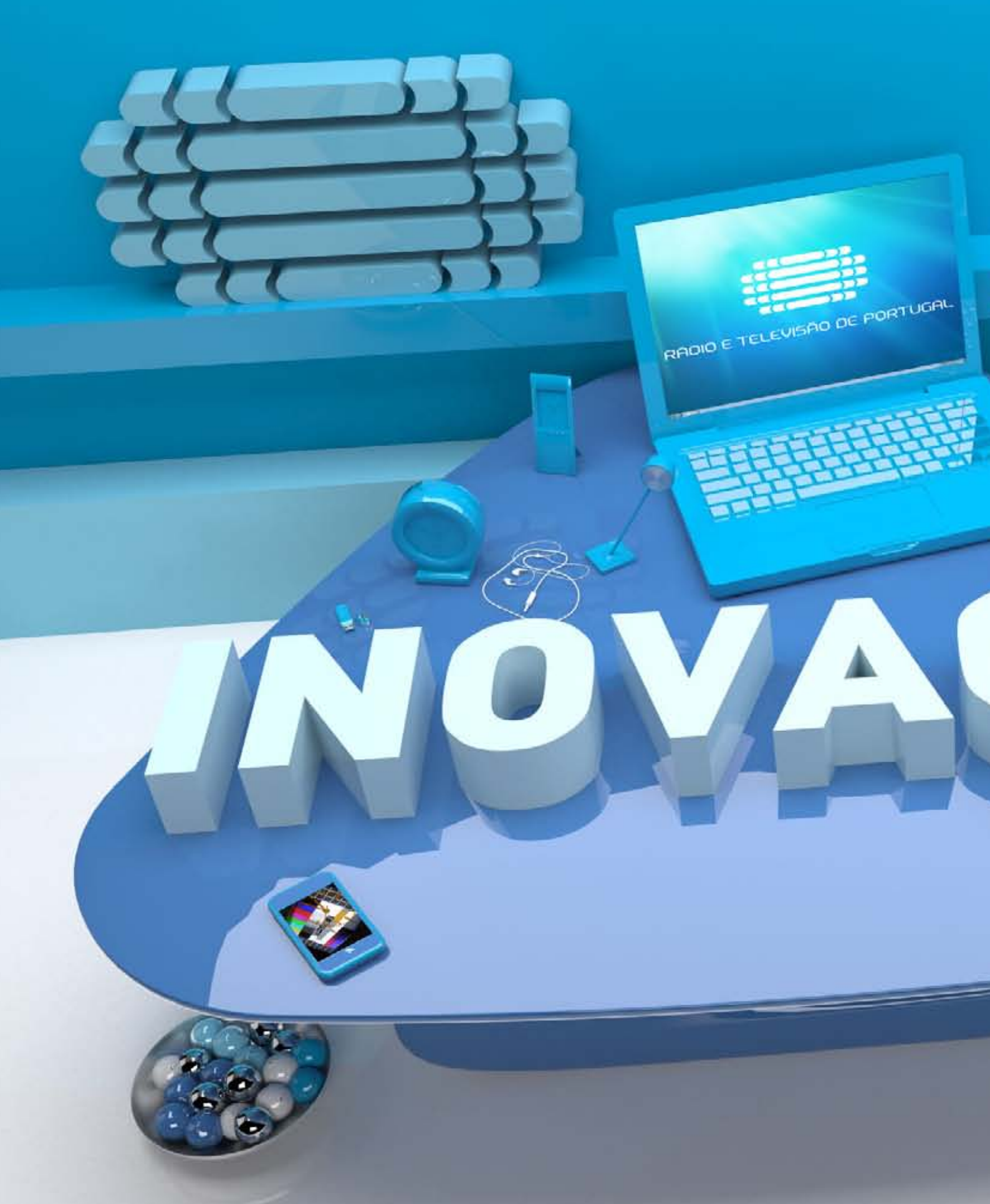
Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli
VOGAL

O DIRECTOR FINANCEIRO

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos



Sede RTP



E PARECE



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

05 RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO

1.

Em conformidade com o disposto na alínea g) do nº 1 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais cumpre ao Conselho Fiscal elaborar o relatório sobre a sua acção fiscalizadora e dar parecer sobre o relatório e contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

2.

Durante o ano de 2009, a fiscalização na sociedade Rádio e Televisão de Portugal S.A., foi assegurada pelo Conselho Fiscal e pelo Revisor Oficial de Contas, conforme o disposto na alínea a) do nº 1 do artigo 278º e na alínea b) do nº 1 do artigo 413º do Código das Sociedades Comerciais.

O Conselho Fiscal, no âmbito das suas competências e no exercício das suas funções como órgão de fiscalização acompanhou, desde 1 de Janeiro de 2009, de forma continuada a evolução da actividade da sociedade, a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor.

A composição do Conselho Fiscal foi alterada para completar o mandato em curso, correspondente ao quadriénio 2008-2011, através da deliberação social unânime por escrito, de 21 de Setembro de 2009, pelo que dois dos actuais membros do Conselho Fiscal só exercem funções desde essa data.

No desenvolvimento dos seus trabalhos, o Conselho Fiscal efectuou reuniões periódicas, onde esteve presente o Revisor Oficial de Contas, e contou sempre com a colaboração do Conselho de Administração e dos Serviços da Sociedade na disponibilização das informações que considerou necessárias para o exercício das suas funções, em termos que importa salientar e cumpre agradecer.



[Handwritten signatures and initials]

3.

No âmbito das suas competências o Conselho Fiscal emitiu, em 30 de Abril de 2009, 30 de Julho de 2009, 30 de Outubro de 2009 e 25 de Fevereiro de 2010, os relatórios trimestrais sobre a execução orçamental, para cumprimento do disposto na alínea e) do nº1 do Despacho nº 14277/2008 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças, de 14 de Maio de 2008, publicado no Diário da República, II série, de 23 de Maio de 2008. Na elaboração dos relatórios trimestrais o Conselho Fiscal teve sempre em consideração os pareceres emitidos pelo Revisor Oficial de Contas.

4.

O Conselho Fiscal exerceu as suas competências em matéria de fiscalização da independência do revisor oficial de contas, em cumprimento do previsto na alínea d) do n.º 2 do artigo 420.º do Código das Sociedades Comerciais, tendo o Dr. Carlos Trigacheiro, apresentado ao Conselho Fiscal a declaração de confirmação da independência do revisor oficial de contas, de acordo com o disposto no artigo 62.º-B do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

5.

O Conselho Fiscal constatou, tal como é referido no Relatório do Conselho de Administração, a redução do prazo médio de pagamento a fornecedores dando-se cumprimento às orientações constantes da Resolução do Conselho de Ministros nº 34/2008, de 22 de Fevereiro.

6.

O Conselho Fiscal salienta que as acções relativas ao Bom Governo da Sociedade são objecto de tratamento autónomo no Relatório do Conselho de Administração, tendo verificado que foi dado cumprimento à maioria das orientações constantes na Resolução do Conselho de Ministros nº 49/2007, de 28 de Março.



7.

O Conselho Fiscal tomou conhecimento do relatório emitido pelo Revisor Oficial de Contas, em 22 de Março de 2010, cujas recomendações deverão ser ponderadas pelo Conselho de Administração durante o exercício de 2010.

8.

O Conselho Fiscal apreciou o conteúdo da Certificação Legal das Contas emitida, em 22 de Março de 2010, pelo Revisor Oficial de Contas, no qual se salienta que o balanço apresenta capital próprio negativo à data de 31 de Dezembro de 2009, mas as medidas de saneamento financeiro, designadamente as constantes do Acordo de Reestruturação Financeira, subscrito em 22 de Setembro de 2003, dão garantias da superação da situação.

9.

Pela análise dos documentos de prestação de contas, nos quais se inclui a proposta de aplicação de resultados, apresentados pelo Conselho de Administração e bem assim a certificação legal das contas emitida pelo Dr. Carlos Fernando Calhau Trigacheiro, Revisor Oficial de Contas nº 898, com a qual concordamos, verifica-se que:

- a) O relatório do Conselho de Administração descreve a evolução e o estado de gestão da Sociedade;
- b) A certificação legal das contas se pronuncia sobre o Balanço, as Demonstrações de resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, bem como sobre os correspondentes anexos;
- c) Os documentos supra referidos satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

www.rtp.pt	Av. Marechal Gomes da Costa, nº 37 1849-030 Lisboa Portugal Tel.: (+351) 217 947 000 Fax: (+351) 217 947 570	R. Conceição Fernandes, nº 755 4434-510 Vila Nova de Gaia Portugal Tel.: (+351) 227 156 000 Fax: (+351) 227 156 072	R. Castelo Branco 9500-761 Ponta Delgada Portugal Tel.: (+351) 296 201 100 Fax: (+351) 296 201 120	Caminho de 51º António, nº 145 9024-500 Funchal Portugal Tel.: (+351) 291 709 100 Fax: (+351) 291 741 859
--	--	---	--	---



PARECER

Em face do exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia-Geral:

- a) Aprove o Relatório e Contas do exercício de 2009 apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) Aprove a proposta de aplicação de resultados que consta do Relatório apresentado pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 30 de Março de 2010

O Presidente

(Olívio Augusto Mota Amador)

O Vogal

(Mário Alberto Batista Alves Alexandre)

O Vogal

(Rui Filipe de Moura Gomes)

QUALIDADE

RTP1

RTP2

RTPN

RTP

ANTENA 1

ANTENA 2





RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

06 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinei as demonstrações financeiras anexas de **Rádio e Televisão de Portugal, SA. (RTP, SA)**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de balanço de 500 930 mil euros e um total de capital próprio negativo de 592 029 mil euros, incluindo um resultado líquido negativo de 13 830 mil euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, bem como os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da sociedade a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da RTP, SA, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório da gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.



OPINIÃO

7. Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de Rádio e Televisão de Portugal, SA. em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASE

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo precedente, entendo dever salientar que o balanço apresenta capital próprio negativo, à data de 31 de Dezembro de 2009, verificando-se a insuficiência de capital prevista no art.º 35.º do Código das Sociedades Comerciais. Todavia, a garantia da continuidade das operações encontra-se suportada, designadamente, pelas medidas de saneamento financeiro incluídas no Acordo de Reestruturação Financeira, subscrito em 22 de Setembro de 2003 entre o Estado Português e a RTP, SA;

Lisboa, 22 de Março de 2010

O Revisor Oficial de Contas



Carlos Fernando Calhau Trigacheiro



CONFID



ANÇA



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

07 RELATÓRIO DE AUDITORIA

Relatório de Auditoria

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da Rádio e Televisão de Portugal, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de 500.929.773 euros e um total de capital próprio negativo de 592.028.631 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 13.829.679 euros), as Demonstrações dos resultados, por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

NS

Rádio e Televisão de Portugal, S.A.
25 de Março de 2010

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

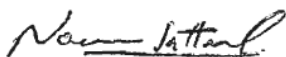
7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Rádio e Televisão de Portugal, S.A. em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfase

8 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de em 31 de Dezembro de 2009, o Balanço da RTP apresentar capitais próprios negativos de cerca de 592 milhões de euros, pelo que se constata que se encontra perdido mais de metade do capital da Empresa. Nestas circunstâncias, a adopção do conceito de continuidade das operações, subjacente à preparação das demonstrações financeiras é assegurada através do reforço do apoio financeiro que vem sendo prestado pelo accionista único, conforme previsto no acordo de Reestruturação Financeira subscrito pelo Estado Português em 22 de Setembro de 2003.

Lisboa, 25 de Março de 2010

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:



Abdul Nasser Abdul Sattar, R.O.C.



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

